

ANGELA KARINA MANFIO

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS
FORMADAS POR NOMES DE
LEGUMES, FRUTAS E VERDURAS NA
LÍNGUA ESPANHOLA**

TRÊS LAGOAS – MS

2019

ANGELA KARINA MANFIO

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS
FORMADAS POR NOMES DE
LEGUMES, FRUTAS E VERDURAS NA
LÍNGUA ESPANHOLA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de Concentração: Estudos Linguísticos) do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques

TRÊS LAGOAS - MS

2019

ANGELA KARINA MANFIO

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS FORMADAS POR NOMES DE
LEGUMES, FRUTAS E VERDURAS NA LÍNGUA ESPANHOLA**

Banca Examinadora:

Orientadora/Presidente: Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques (UFMS)

Profa. Dra. Aparecida Negri Isquendo (UFMS)

Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira (UFMS)

Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin (UFC)

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza (UEMS)

TRÊS LAGOAS

2019

À minha mãe, sempre companheira e incansável lutadora, que venceu um câncer em 2017.

À Camila, minha irmã mais nova, que, infelizmente, neste ano começou sua luta contra a mesma doença. Mas, afortunadamente, está acompanhada de minha mãe, que sobreviveu e pode auxiliá-la.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques, minha querida orientadora, que sabiamente me conduziu pelos mares ora calmos, ora tempestuosos da Fraseologia.

À minha mãe, exemplo de mulher, que sem saber, sempre foi feminista e me ensinou a não aceitar menos do que eu merecia.

Ao meu pai, que com sua simplicidade de homem do campo, me mostrou o que é dignidade, honra e orgulho.

À minha família, que compreendeu minhas inúmeras ausências, ora relacionadas à tese, ora à depressão.

Aos meus sobrinhos Yasmin, Caique e Lorenzo, por me ensinarem a questionar o porquê de todas as coisas. À Isabella, sobrinha que recentemente chegou à família, reacendendo a esperança e a união de todos nós.

A Paulo Henrique de Almeida Jardim, que há 4 anos vem dançando comigo os ritmos da vida.

Aos meus amigos Paulo Henrique Pressotto, Giovana Porto, Rafael Allen, Marcelo Barbosa, Jhonny Monteiro, Antonio Carlos Borges e Adriana Consoni, uns desta vida, alguns de outras vidas, mas todos “minhas casas”.

Aos meus alunos e alunas, para quem lecionei e com os quais muito aprendi, principalmente sobre mim mesma.

Aos colegas da Pós-graduação, infatigáveis na busca pelo conhecimento, por promoverem intercâmbios intelectuais e humanos inestimáveis para nosso crescimento.

Aos meus companheiros de viagem, Suely Aparecida Cazarotto e Alexandre Luís Gonzaga, amigos que a Pós-Graduação me deu, agradeço imensamente por me auxiliarem a aguentar as madrugadas frias e insones, tornando-as alegres alvoreceres.

Aos coordenadores, professores e funcionários do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL, por seus préstimos e gentilezas.

Aos funcionários da Biblioteca da UNESP/Assis-SP, Ana Paula, Auro e Sérgio, pela amabilidade e auxílio em minhas demandas investigativas.

À UEMS, que me concedeu afastamento total para a realização desta tese.

TODA LA PALABRA LLAMA A OTRA PALABRA

Roberto Juarroz (1925-1995)

Toda palabra llama a otra palabra.

Toda palabra es un imán verbal,
un polo de atracción variable
que inaugura siempre nuevas constelaciones.

Una palabra es todo el lenguaje,
pero es también la fundación
de todas las transgresiones del lenguaje,
la base donde se afirma siempre un antilenguaje.

Una palabra es todavía el hombre.

Dos palabras son ya el abismo.

Una palabra puede abrir una puerta.

Dos palabras la borran.

RESUMO

Esta pesquisa teve como tema as unidades fraseológicas formadas por itens lexicais que nomeiam frutas, legumes e verduras, denominadas, nesta tese, *gastronomismos*. Estas unidades linguísticas constituem o objeto de estudo da Fraseologia, disciplina que se ocupa do estudo das combinações léxicas complexas (como as expressões idiomáticas, locuções, colocações, dentre outras) relativamente estáveis e que apresentam determinado grau de fixação e idiomaticidade. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo mais amplo investigar os gastronomismos coletados, inicialmente, no *Diccionario de la Lengua Española* da Real Academia de la Lengua Española (RAE, 2017), em sua versão *on-line*, a fim de analisar os sentidos por eles expressos, além de tentar explicar a motivação subjacente a tais unidades, com o intuito de auxiliar sua aprendizagem por aprendentes de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Para tanto, do ponto de vista teórico, seguimos os preceitos de Corpas Pastor (1996) e Fonseca (2017). Compôs o *corpus* de estudo um total de 233 gastronomismos, cuja análise quantitativa evidenciou que os mais produtivos foram os formados com nomes de legumes (51%), seguidos pelos de frutas (40%) e verduras (9%). Qualitativamente, os dados revelaram que o maior percentual dos gastronomismos da Língua Espanhola expressa conceitos que se referem à comparação dos alimentos com as características físicas e de temperamento dos seres humanos, o que evidencia a tese de que existe uma relação entre a língua e a visão de mundo dos falantes de uma determinada comunidade linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Gastronomismos; Língua Espanhola.

RESUMEN

El tema de esta investigación han sido las unidades fraseológicas formadas por ítems lexicales que nombran frutas, legumbres y verduras, designados, en esta tesis, *gastronomismos*. Estas unidades lingüísticas constituyen el objeto de estudio de la Fraseología, disciplina que se dedica a estudiar las combinaciones léxicas complejas (como las expresiones idiomáticas, locuciones, colocaciones, entre otras) relativamente estables y que presentan determinado grado de fijación e idiomática. En esta perspectiva, este trabajo tiene por objetivo más amplio investigar los gastronomismos recolectados, inicialmente, en el *Diccionario de la Lengua Española* de la Real Academia de la Lengua Española (RAE, 2017), en su versión en línea, a fin de analizar los sentidos expresados por ellos, además de intentar explicar la motivación subyacente a tales unidades, con la meta de auxiliar su aprendizaje por aprendientes de Español como Lengua Extranjera (ELE). Para ello, del punto de vista teórico, seguimos los principios de Corpas Pastor (1996) y Fonseca (2017). El *corpus* de estudio ha sido compuesto por un total de 233 gastronomismos, cuyo análisis cuantitativo ha evidenciado que los más productivos han sido los relacionados a las legumbres (51%), seguidos por las frutas (40%) y verduras (9%). Cualitativamente, los datos han revelado que el porcentaje más grande de gastronomismos de la Lengua Española expresa conceptos que se refieren a la comparación de los alimentos con las características físicas y de genio de los seres humanos, lo que evidencia la tesis de que existe una relación entre la lengua y la visión de mundo de los hablantes de una determinada comunidad lingüística.

PALABRAS-CLAVE: Fraseología; Gastronomismos; Lengua Española.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Organograma elaborado por Fonseca (2017, p. 26).....	26
Figura 2 – Unidades fraseológicas do Português Brasileiro	43
Figura 3 – Exemplos de fraseologismos ilustrados literalmente	44

QUADROS

Quadro 1 – Diversidade de nomenclatura das UFs	19
Quadro 2 – Comparação de pesquisas realizadas entre 2015 e 2019 com termos relacionados à Fraseologia	47
Quadro 3 – Lista de frutas em Espanhol e Português	50
Quadro 4 – Lista de verduras e legumes em Espanhol e Português	51

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de gastronomismos	55
Gráfico 2 – Porcentagem dos gastronomismos encontrados.....	73
Gráfico 3 – Sentidos das UFs formadas com itens lexicais que nomeiam legumes	83
Gráfico 4 – Sentidos das UFs formadas com itens lexicais que nomeiam frutas	92
Gráfico 5 – Sentidos das UFs formadas com itens lexicais que nomeiam verduras.....	94

TABELAS

Tabela 1 – Lexias monolexemáticas e polilexemáticas	23
Tabela 1 – Quantitativo de ocorrências com legumes	52
Tabela 2 – Quantitativo de ocorrências com frutas	53
Tabela 3 – Quantitativo de ocorrências com verduras	54
Tabela 4 – Campos semânticos dos hiperônimos investigados	95
Tabela 5 – Campos semânticos dos hiperônimos investigados com 1 ocorrência	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- DLE – Diccionario de la Lengua Española (1992), versão impressa da Real Academia.
- DLEO – *Diccionario de la Lengua Española*, versão *on-line* da Real Academia.
- ELE ou E/LE – Espanhol como Língua Estrangeira.
- GDULEL – Gran Diccionario Usual de la Lengua Española Larousse.
- LA – Língua Adicional.
- LE – Língua Espanhola.
- LM – Língua Materna.
- LP – Língua Portuguesa.
- PB – Português Brasileiro.
- PE – Português Europeu.
- UCS – Universidade de Caxias do Sul.
- UEL – Universidade estadual de Londrina.
- UF – unidade fraseológica.
- UFBA – Universidade Federal da Bahia.
- UFCE – Universidade Federal do Ceará.
- UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- UFs – unidades fraseológicas.
- UFSC – Universidade Federal de santa Catarina.
- UFSCar – Universidade Federal de São Carlos.
- UnB – Universidade de Brasília.
- UNESP – Universidade Estadual Paulista.
- USP – Universidade de São Paulo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	11
1.1 Fraseologia.....	17
1.2 Unidades fraseológicas (UFs).....	23
1.3 Gastronomismos	31
1.4 Relação entre língua e cultura: Hipótese Sapir-Whorf	35
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	42
2.1 Motivação e perguntas da investigação.....	42
2.2 Procedimentos metodológicos	48
2.3 Repertório dos gastronomismos.....	55
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS	73
3.1 Análise quantitativa.....	73
3.1.1 Legumes.....	74
3.1.2 Frutas	84
3.1.3 Verduras.....	92
3.2 Análise qualitativa.....	95
3.2.1 Legumes.....	97
3.2.2 Frutas	110
3.2.3 Verduras.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	129

INTRODUÇÃO

Os fraseologismos¹ (ou unidades fraseológicas), cuja gama de designações é tão extensa² quanto o tipo de estudo que se pode fazer deles (seja no âmbito sintático, semântico, lexicológico, lexicográfico, metalexiconográfico, fraseográfico, tradutológico, cognitivo-cultural ou pragmático), interessam aos linguistas, aos professores e aos aprendentes³ de uma Língua Adicional (LA)⁴, “que reconocen como una laguna de su formación la falta de información acerca de la pragmática de las frases hechas, de su uso real y de su adecuación en el discurso”⁵ (FORGAS BERDET, 2012, p. 175). Além disso, os tradutores também se beneficiam do conhecimento da Fraseologia, pois a tradução das unidades fraseológicas “precisa passar por vários filtros (reconhecimento, compreensão no contexto e reverbalização)”, já que “a especificidade cultural das unidades fraseológicas é responsável por muitos casos de tradução exagerada (*overtranslation, sobretraducción*), tradução insuficiente (*under-translation, infratraducción*), simplificação ou ‘domesticação/aculturação’ do texto-meta” (CORPAS PASTOR, 2017, p. 264). Isso ocorre porque nem sempre a unidade

¹ Conforme Navarro (2007, p. 2), os fraseologismos são “combinaciones léxicas que se caracterizan por la fijación interna y unidad de significado, es decir, que presentan estabilidad semántico-sintáctica, equivalen al lexema simple o al sintagma, pueden pertenecer a varios tipos categoriales y cumplen diversas funciones sintácticas [...]. Son combinaciones especializadas en expresar contenidos de gran complejidad a pesar de su brevedad y simplicidad para lo cual las unidades monolexemáticas están, en cierto modo, incapacitadas, razón por la que constituyen un recurso léxico de uso frecuente” (combinaciones léxicas que se caracterizam pela fixação interna e unidade de significado, ou seja, que apresentam estabilidade semântico-sintática, equivalente ao lexema simples ou ao sintagma, podem pertencer a vários tipos categoriais e cumprem diversas funções sintáticas [...]). São combinações especializadas em expressar conteúdos de grande complexidade apesar de sua brevedade e simplicidade para o qual as unidades monolexemáticas estão, em certo modo, incapacitadas, razão pela qual constituem um recurso léxico de uso frequente [Trad. de Cansação e Marques, 2015, p. 339]).

² Encontramos fraseologismos; frasesmas; expressões idiomáticas; expressões fixas; fórmulas fixas; sintagmas cristalizados; idiotismos; idiomatismos; locuções fixas (nominais, pronominais, adverbiais, adjetivas e verbais); timos; muletas linguísticas; colocações; clichês ou chavões; bordões; estereótipos; giros; frases feitas; parêmsias (ditos populares, provérbios, frases ou sentenças proverbiais, aforismos, wellerismos, dialogismos e as máximas), além dos slogans, pragmatemas (fórmulas de rotina ou cristalizadas, epistolares, ritualizadas, religiosas, situacionais e os marcadores conversacionais) e culturemas.

³ Preferimos o emprego do termo aprendentes a aprendizes, embora geralmente eles sejam utilizados como sinônimos. Nossa trajetória pelos estudos em Linguística Aplicada implica a predileção por aprendente, ou melhor, “Aquele(a) que genericamente está em processo de aprender ou adquirir outra (nova) língua” que aprendiz (“Por analogia àquele(a) que aprende alguma arte ou ofício em nível básico, diz-se do(a) aluno(a) em níveis iniciais de aprendizado de uma língua, principalmente no caso de uma língua estrangeira, que aprende seguindo os ensinamentos de quem já aprendeu essa língua e a ensina por ofício agora”). Ambas definições encontram-se no Glossário Eletrônico de Linguística Aplicada, coordenado por Almeida Filho.

⁴ Língua Adicional é um conceito mais abrangente, pois, ao mesmo tempo em que indica que uma língua a mais será ensinada para um indivíduo que pressupomos que conheça outra ou mais línguas, também faz com que “A distância geográfica deixa de ser um critério confiável para dimensionar a distância que nos separa das línguas que estudamos ou falamos” (LEFFA; IRALA, 2014, p. 32), como acontece quando as nomeamos como Língua Estrangeira, Internacional ou do Vizinho.

⁵ Que reconhecem como uma lacuna em sua formação a falta de informação sobre a pragmática das frases feitas, de seu uso real e de sua adequação ao discurso (Trad. nossa).

de sentido expressa por uma lexia complexa, como os fraseologismos, permite uma decodificação literal de seus constituintes devido às diferenças sócio-culturais existentes entre a Língua Materna (LM) dos aprendentes e a Língua Adicional a que estão se aproximando. Por exemplo, *echar una mano* possui um equivalente em Português também formado por uma parte do corpo: ‘dar uma mão’, cujo sentido em ambas as línguas é o de auxiliar alguém. Porém, *año de la pera* equivale em significado a ‘mil novecentos e bolinha(s)’ ou ‘mais velho que andar para trás’ (algo ou alguém antigo, velho ou antiquado) que são unidades fraseológicas não estruturadas em torno de um nome de fruta.

Devido às constatações feitas ao longo de 18 anos de experiência como docente de Língua Espanhola em uma universidade pública (UEMS/Dourados); pela leitura de investigações fraseológicas realizadas no Brasil nos últimos anos, como as de Martins (2013), Fulgêncio (2014) e Fonseca (2017), entre outras; assim como pelas nossas pesquisas bibliográficas, constatamos a carência de estudos referentes às unidades fraseológicas (UFs) formadas por nomes de legumes, frutas e verduras na Língua Espanhola (também chamadas de gastronomismos) no campo da Fraseologia. Portanto, esta tese tem como proposta pesquisar tais unidades que fazem parte do cotidiano das pessoas e podem revelar predileções sociais e culturais de um alimento em detrimento a outro e características que são “um saber plural, um enriquecimento do idioleto do sujeito, [que] facilitam a comunicação, estabelecem com outros falantes certa partilha linguística, cultural e humana” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 272).

A escolha deste objeto de pesquisa se deve à relevância dos fraseologismos como um elemento do léxico e do discurso de uma língua natural, posto que

La phraséologie illustre un trait caractéristique de l’être humain - sa capacité créatrice dans le domaine du langage. Il existe des structures qui nous pénètrent depuis l’enfance et qui se maintiennent intactes au fil de plusieurs générations, sans subir de transformations, et qui illustrent bien l’art de combiner des mots, de les souder, et de maintenir ces combinatoires inviolables. L’image qui en émane, les données culturelles sousjacentes au moment de la création, préservent, ainsi, leur actualité et pénètrent, par le biais de la socialisation, dans le langage humain, sans que le sujet les reçoive obligatoirement par le filtre de l’apprentissage scolaire⁶. (JORGE, 1999, p. 14)

⁶ A fraseologia ilustra uma característica do ser humano - a sua capacidade criativa no domínio da linguagem. Existem estruturas que nos penetram desde a infância e que permanecem intactas ao longo de várias gerações, sem se submeter a transformações, e que ilustram bem a arte de combinar as palavras, de soldá-las e de manter essas combinações invioláveis. Assim, a imagem que emana e os dados culturais subjacentes ao momento da criação preservam sua atualidade e penetram, por intermédio da socialização pela linguagem humana, sem que o sujeito as receba necessariamente pelo filtro da aprendizagem escolar (tradução nossa).

Ou seja, os fraseologismos fazem parte da comunicação humana como um recurso expressivo (majoritariamente metafórico) carregado de imagens e referências culturais que não dependem de escolarização, pois se fazem presentes em todas as esferas linguísticas e estratos sociais (FONSECA, 2017, p. 20).

Partindo do princípio de que há unidades fraseológicas em todas as línguas (FERRARO, 2000, p. 35) e de que cada língua possui uma visão de mundo que lhe é específica (Hipótese Sapir-Whorf), ao mesmo tempo influenciando a cultura e sendo influenciada por ela, esta tese ancora-se na hipótese de que os fraseologismos integrados por itens lexicais que se referem a frutas, verduras e legumes manifestam conceitos e motivações que podem revelar muito do saber popular envolto na Língua Espanhola e que deve ser compartilhado com os falantes, em especial os aprendentes dessa língua. Dessa forma, nosso objetivo geral é fazer um levantamento dos gastronomismos existentes no *Diccionario de la Lengua Española* (2017), versão *on-line* (DLEO) da RAE (Real Academia de Lengua Española) a fim de verificar quais são os mais e os menos produtivos. Numa perspectiva qualitativa, temos como objetivos específicos:

1. Confirmar (ou não) se os alimentos são utilizados para descrever características físicas e emocionais das pessoas;
2. Confirmar (ou não) se os alimentos são utilizados para descrever as pessoas de forma pejorativa;
3. Colaborar para a consolidação dos estudos fraseológicos do Grupo de Estudos em Fraseologia (GEFRAS), certificado pela UFMS, e introduzir esse campo de estudo na UEMS/Dourados com a realização de projetos de pesquisa e orientações de PIBIC e TCC.

Para levar a cabo a investigação, nos embasamos no trabalho teórico de Corpas Pastor (1996) e Fonseca (2017) para conceituar as UFs, sua classificação e características. Nessa perspectiva, consideramos unidades fraseológicas as colocações, as locuções (nominais e adjetivas, inclusive as comparações estereotipadas; verbais, oracionais e as carentes de força ilocutiva) e os enunciados fraseológicos, como as parêmsias (provérbios, refrões e expressões idiomáticas) e as fórmulas de rotina (principalmente as diretivas).

Metodologicamente, partimos da busca de UFs que continham lexias referentes aos legumes, frutas e verduras na Língua Espanhola, utilizando como fonte primária para a coleta de dados o *Diccionario de la Lengua Española* (2017), versão *on-line* (DLEO) da RAE (Real Academia de Lengua Española) e os compilamos. Em seguida, adicionamos UFs encontradas em artigos especializados e empreendemos a pesquisa de seu significado na Língua Adicional em dicionários, artigos e na *web*. Separamos os fraseologismos de acordo com seu sentido e

analisamos quantitativa e qualitativamente os dados obtidos, avaliando os conceitos e possíveis motivações subjacentes a essas UFs. Dessa forma, inicialmente, obtivemos 282 gastronomismos, sendo que as UFs formadas com lexias que se referem aos legumes perfizeram maior número de ocorrências (150 ou 53,2%), seguidas das que se relacionam às frutas (108 ou 38,3%) e das concernentes às verduras (24 ou 8,5%). Posteriormente, eliminamos as UFs repetidas e agrupamos as que possuíam estruturas semelhantes, mas mesmo sentido e obtivemos um total de 233 UFs, dentre as quais as compostas por nomes de legumes representaram 51% do total (ou 119 ocorrências), os de frutas responderam por 40% (93 casos) e os de verduras computaram 9% desse montante (ou 21 aparições).

O trabalho conta com três capítulos: no primeiro apresentamos um panorama sobre a Fraseologia, que consideramos uma disciplina autônoma; explanamos acerca das unidades fraseológicas, sua conceituação, características e classificação sob a ótica de Corpas Pastor (1996) e, também, discorremos sobre os gastronomismos, objeto de estudo deste trabalho. Ainda, explicitamos os aspectos teóricos acerca da Hipótese Sapir-Whorf que relacionam língua e cultura, para o embasamento das análises qualitativas das UFs, que são estruturas linguísticas repletas de índices culturais. No segundo capítulo descrevemos a metodologia adotada com vistas a alcançar nossos objetivos: a motivação e as perguntas desta pesquisa, os procedimentos utilizados, bem como a apresentação do repertório compilado. No terceiro capítulo tratamos especificamente das análises quantitativa e qualitativa feitas sob o ponto de vista dos sentidos apresentados pelas UFs. O trabalho é encerrado com as considerações finais e as referências bibliográficas que auxiliaram na construção da tese.

Esperamos que este estudo possa oferecer uma contribuição no âmbito da Fraseologia, especificamente ao campo dos gastronomismos, pois de *uva a uva se llena la vieja cuba* (de uva em uva se enche o velho barril). Apesar do incremento de trabalhos observados nos últimos anos, pesquisas acerca dos preceitos teóricos dessa disciplina e sua normatização serão bem-vindas, sobretudo, aquelas que se voltem para o ensino-aprendizagem das UFs e, também, para a dicionarização das unidades léxicas complexas, sejam elas gastronomismos, zoônimos, somatismos, botanismos ou qualquer outro hiperônimo⁷ (ou não) relacionado aos fraseologismos. A partir desta investigação podem-se empreender esforços para a análise de outros elementos gastronômicos não abordados aqui e, ainda, acercar-se aos rituais

⁷ Trata-se de uma relação hierárquica de inclusão semântica entre duas unidades lexicais que parte do genérico (hiperônimo) para o específico (hipônimo), criando entre elas uma relação de dependência semântica. Em nosso caso, o termo gastronomismo é o hiperônimo sob o qual se agrupam os hipônimos legumes, frutas e verduras.

implicados ao ato de comer, que, certamente, revelam muitas características da visão de mundo e da cultura dos hispano-falantes.

CAPÍTULO I

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este capítulo tece considerações acerca da Fraseologia como disciplina autônoma e de seu objeto de estudo: as unidades fraseológicas (UFs) que, no caso desta tese, tem como recorte os gastronomismos; bem como da relação entre língua e cultura, com o foco na Hipótese Sapir-Whorf (1954).

1.1 Fraseologia

Quando pensamos em Fraseologia podemos relacionar duas realidades: o conjunto de fenômenos fraseológicos ou a disciplina que os estuda. Segundo Silva (2006, p. 13),

O termo *fraseologia* é ambíguo. Se por um lado compreende-se por fraseologia o conjunto dos fraseologismos, o inventário de locuções fraseológicas, quer dizer o fraseoléxico de uma língua, por outro lado, fraseologia refere-se à subdisciplina lingüística em questão, quer dizer à investigação fraseológica que tem por tarefa a pesquisa do fraseoléxico.

Daí que haja discordâncias quanto ao seu âmbito de atuação: trata-se de um ramo da Linguística, da Lexicologia ou uma ciência independente? O que podemos afirmar é que a Fraseologia possui caráter interdisciplinar e, portanto, dialoga com a Morfologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática, Psicolinguística, Sociolinguística e Etnolinguística. E justamente por essa interdisciplinaridade levanta discussões acerca de ser uma subdisciplina ou uma disciplina autônoma.

A nosso ver, a Fraseologia se relaciona com a Linguística, já que Coseriu (1977, p. 113) instituiu referentes para esta a partir do conceito de “discurso repetido”⁸ e, obviamente, se relaciona aos estudos lexicológicos (SILVA, 2006, p. 12), pois os fraseologismos são lexias complexas (ou lexias fraseológicas), parâmetro que permite qualifica-la como uma subdisciplina da Lexicologia. Ainda, há uma vertente de investigadores que “no considera que la Fraseología sea disciplina gregaria de la Lexicología”, uma vez que “las locuciones,

⁸ Abarca todo lo que tradicionalmente está fijado como «expresión», «giro», «modismo», «frase» o «locución» y cuyos elementos constitutivos no son reemplazables o re-combinables según las reglas actuales de la lengua. [...] son, como las citas explícitas, trozos de discurso ya hecho introducidos como tales en nuevos discursos”. Trad.: Abarca tudo aquilo que tradicionalmente é fixo na língua como “expressões”, “locuções idiomáticas”, “modismos”, “frases” ou “locuções” e cujos elementos constitutivos não podem ser substituídos ou recombinados conforme as regras atuais da língua. [...] são como as citações explícitas, fragmentos de discurso já feito que são introduzidos como tais em novos discursos”.

justifican por sí solas una disciplina como la Fraseología (...)” (MONTORO DEL ARCO, 2006, p. 84). Acreditamos que, apesar de encontrar-se entre a sintaxe e a semântica e de utilizar conceitos das disciplinas arroladas anteriormente, a Fraseologia possui referências e metodologias próprias, o que lhe garante status autônomo, pois “Muitos pesquisadores, entre eles Corpas Pastor (2000), González Rey (2004), Olímpio de Oliveira (2007) e Monteiro-Plantin (2012), passaram a delimitar a Fraseologia como uma disciplina independente capaz de uma grande produção teórica, documental e prática (...)” (FONSECA, 2017, p. 21-2).

Corpas Pastor, que em 1996 acreditava que a Fraseologia era uma subárea da Lexicologia, assevera que

A Fraseologia é considerada tradicionalmente um ramo da Linguística, concretamente uma subdisciplina dentro da Lexicologia. Também se estudou a Fraseologia a partir da Etnolinguística, especialmente no que se refere à Paremiologia (os provérbios são considerados um repositório de sabedoria popular, cf. o folclore popular). Mas desde finais da década de 1990 e muito especialmente desde o início do século XXI, a Fraseologia experimentou um auge a tal ponto que já pode se considerar uma disciplina autônoma e independente, que desenvolveu um aparato teórico próprio e interdisciplinar. (CORPAS PASTOR; ORTÍZ ALVAREZ, 2017, p. 262)

Isso reflete em seu objeto, fazendo com que suas demarcações sejam tênues, pois não há unanimidade acerca da determinação das unidades fraseológicas (UFs) que podem converter-se em objeto investigativo desse campo, nem da classificação das mesmas:

En la actualidad tenemos un panorama amplio de clasificaciones de las UFs, en las que se utilizan distintos criterios: morfosintáctico, semántico y pragmático. (...) bajo el lema de la fraseología se suele subsumir una gran cantidad de tipos de unidades muy distintas entre sí⁹. (MONTORO DEL ARCO, 2006, p. 71)

Dessa forma, ao pesquisarmos sobre tais unidades em teses, dissertações, livros, artigos e na Internet, encontramos variadas nomenclaturas referentes ao tema, como: fraseologismos; frasesmas; expressões idiomáticas; expressões fixas; idiotismos; idiomatismos; locuções fixas (nominais, pronominais, adverbiais, adjetivas e verbais); timos; muletas linguísticas; colocações; clichês ou chavões; bordões; estereótipos; giros; frases feitas; parêmiias (ditos populares, provérbios populares¹⁰, provérbios, frases ou sentenças proverbiais, aforismos, wellerismos, dialogismos e as máximas), além dos *slogans*,

⁹ Na atualidade temos um amplo panorama de classificações das UFs, nas quais são utilizados diferentes critérios: morfosintático, semântico e pragmático. (...) sob o lema da fraseologia é comum subordinar uma grande quantidade de tipos de unidades muito díspares entre si. (Trad. nossa).

¹⁰ A exemplo de Cruz (2015), que diferencia provérbio de provérbio culto, distinguimos provérbios populares de provérbios, haja vista que o termo *refrán* equivale a provérbio em Português. Ocorre que “em língua espanhola há uma diferenciação entre o que seja um *refrán* (uma parêmia popular) e o *proverbio* (uma parêmia culta)” (CRUZ, 2015, p. 8), embora geralmente sejam considerados sinônimos.

pragmatemas (fórmulas de rotina ou cristalizadas, epistolares, ritualizadas, religiosas, situacionais e os marcadores conversacionais) e culturemas. Essa variedade expressa as diferentes correntes teóricas ao longo do desenvolvimento dos estudos fraseológicos, como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1 – Diversidade de nomenclatura das UFs

INVESTIGADOR	USO DO TERMO FRASEOLOGIA	CONTRIBUIÇÃO	ESTUDOS REALIZADOS
Lomonósov (1711-1765)	Não	Advertência sobre a distinção entre frases, idiomatismos e locuções.	Parêmiás e modismos.
Bréal (1897-1924)	Não	Explicação do surgimento de expressões fixas baseadas em modelos pré-existentes	Expressões fixas diversas; locução.
Gabelentz (1901)	Não	Criação do conceito de fala fixa-ritmada.	Sentenças; aforismos; fórmulas de saudação, insulto e súplica.
Bally (1909)	Sim	Foi considerado o pai da Fraseologia.	Locuções compostas; grupos fraseológicos.
Saussure (1916)	Não	Referência às locuções em seu <i>Curso de Linguística Geral</i> .	Agrupamentos; frases feitas.
Polivanov (1931)	Sim	Estabelecimento de conceitos fundamentais.	Expressões fixas; fraseologismos.
Vinogradov (1947)	Sim	Estabelecimento de conceitos basilares.	Unidades fraseológicas.
Coseriu (1977)	Sim	Destaque para os fenômenos fraseológicos.	Perífrases léxicas; sintagmas estereotipados; textemas; locuções.
Zuluaga (1980)	Sim	Publicação de <i>Introducción al estudio de las expresiones fijas</i> .	Expressões fixas; frases feitas; provérbios populares; dialogismos; locuções; enunciados fraseológicos.
Gross (1982)	Não	Fixação semântica de uma sequência.	Frases, formas ou expressões fixas (formas compostas e proverbiais e expressões idiomáticas); expressão congelada; locução.
Carneado Moré e Tristán Pérez (1985)	Sim	Publicação de <i>Estudios de fraseología</i> .	Fraseologismos.
Greciano (1986)	Sim	Consideração de que a Fraseologia é uma disciplina autônoma.	Lexias compostas; desvios; locuções; idiomatismos; ditos; lugar-comum; clichês;

			provérbios.
Mejri (1987)	Sim	Noção de <i>continuum</i> para o estudo de sequências fixas.	Verbos suporte; colocações; expressões idiomáticas; pragmatemas; locuções; provérbios; estereótipos.
Fiala (1988)	Sim	Percepção variacional das combinações formadas em contextos restritos.	Combinações recorrentes; sintagma fixo; expressão idiomática; unidade complexa.
Casares (1992)	Não	Delimitação e classificação das construções pluriverbiais.	Locuções; frases proverbiais; provérbios populares; modismos.
Gibbs (1994)	Não	Estudo de modelos conceituais para o sentido dos idiomatismos.	Idiomatismos e conjunto de linguagem estereotipada.
Corpas Pastor (1996)	Sim	Publicação do <i>Manual de Fraseología</i> .	Colocações; locuções; enunciados fraseológicos (fórmulas, parêmas, etc.).
Sevilla (1997)	Sim	Fraseologia em sentido amplo.	Expressões idiomáticas; expressões fixas; modismos; idiotismos; locuções; timos; muletas linguísticas; clichês; estereótipos; giros; frases feitas; ditos; provérbios populares; provérbios; frases proverbiais; apelativos.
Burger (1998)	Sim	Consideração de que os fraseologismos são mais complexos que as palavras.	Fraseologismos (de colocações a provérbios).
González Rey (2004)	Sim	Agrupamento das combinações fixas em UFs por causa de suas características comuns.	Unidades fraseológicas: expressões fixas; frases feitas; fórmulas rotineiras; colocações; provérbios populares e outras parêmas.
Tagnin (2005)	Sim	Conceito de convencionalidade.	Desde colocações até expressões idiomáticas.
Xatara (2006)	Sim	Fraseologia como subárea da Lexicologia.	Unidades fraseológicas.
García-Page (2011)	Sim	Fraseologia em sentido estrito.	Locuções.
Ortiz Álvarez (2011)	Sim	Traços distintivos do sistema fraseológico.	Expressões idiomáticas.
Silva (2011)	Sim	Conceito amplo de Fraseologia.	Unidades fraseológicas.
Jorge (2011)	Sim	Tradução de unidades fraseológicas.	Locuções; frases feitas; expressões idiomáticas; lugares-comuns; colocações; estereótipos; clichês; provérbios; máximas; citações; sentenças.

Pamies Bertrán (2012)	Sim	Relação entre língua e cultura.	Provérbios; expressões idiomáticas; colocações; pragmatemas; culturemas.
-----------------------	-----	---------------------------------	--

Fonte: Elaboração da autora, com base em informações fornecidas por outros autores¹¹.

A observação do quadro acima nos permite afirmar que, a partir de 1985 houve o uso reiterado da designação “fraseologia” nos trabalhos incluídos no quadro, a exceção de Casares (1992) e Gibbs (1994), pois “o estudo da Fraseologia como componente fundamental da gramática de uma língua só foi reconhecido no âmbito da Linguística Cognitiva a partir de 1990” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 39-40). Porém, percebemos que os russos Polivanov (1931) e Vinogradov (1947) já utilizavam o termo bem antes da década de 80, período em que houve outros apoiadores nesse campo, bem como multiplicidade de estudos empreendidos. Vale notar que há pesquisadores que concebem suas considerações a partir de um conceito amplo de fraseologia¹², como Casares (1992), Zuluaga (1980), Tristán Pérez (1985), Corpas Pastor (1996) e Silva (2011) e outros num sentido estrito, a exemplo de García-Page (2011).

Para Monteiro-Plantin (2014, p. 33), assim como para nós, a Fraseologia

Trata-se de uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente.

Assim, a Fraseologia faz parte da comunicação humana diária e representa a realidade dos falantes de uma comunidade linguística, independentemente de sua classe social ou escolarização, promovendo a identificação desses falantes e a identidade dessa comunidade. Por sua vez, os fraseologismos (UFs) são elementos intrínsecos ao discurso cotidiano e um recurso expressivo (majoritariamente metafórico), que revelam ideias, pensamentos e sentimentos por meio de imagens e referências do patrimônio cultural. Ou seja,

[...] é através da fraseologia que as singularidades da língua e a maneira de pensar de uma comunidade melhor se refletem, pois as unidades que a compõem descrevem o mundo real, as experiências quotidianas, o colorido e a sabedoria de

¹¹ Para a construção do rol apresentado foram utilizados dados encontrados em Montoro del Arco (2006), Santiago (2010), Monteiro-Plantin (2014), e Lanović e Varga (2015).

¹² De acordo com Ruiz Gurillo (1997, p. 56-72), o conceito restrito de fraseologia aborda as unidades que funcionalmente se limitam ao âmbito da palavra e do sintagma (locuções e as unidades sintagmáticas nominais ou verbais) e, por sua vez, o conceito amplo engloba não somente as locuções, como também os provérbios, frases proverbiais, aforismos, vocabulário técnico (termos científico-terminológicos), expressões figuradas e frases feitas (considerados como unidades superiores).

um povo, tornando-se num importantíssimo veículo de identidade e de cultura (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2012, p. 11).

Ruiz Gurillo (1997, p. 19) afirma que Bally (1909) é o fundador da Fraseologia, uma vez que utilizou o termo com o valor empregado atualmente, inclusive apresentando um esboço para a classificação e reconhecimento das UFs. Nos anos 40, Vinogradov (1947) seguiu essa corrente e a propagou, lançando as sementes de uma genuína escola fraseológica russa que resultou em trabalhos como os de Potebnia, Sreznev'skij, Fortunatov, Amosova, Kopylenko, Popova, Archangel'skij, Babkin, Molotkov, Ozegov, San'skij, Cernyseva, Zukov e Telija. Por isso, tradicionalmente, se associa esta disciplina à antiga União Soviética (cuja extensão se nota nas escolas alemã e cubana¹³) e às expressões idiomáticas, que são o principal e não exclusivo objeto de estudo dessa área. No século XXI, houve um “[...] desenvolvimento fervoroso das teorias alemãs e do restante de estudos continentais: especialmente a fraseologia espanhola, que influenciou notavelmente a italiana e a portuguesa; e a fraseologia francesa, que anda pelos caminhos da *lexicogrammaire*¹⁴” (CORPAS PASTOR e ORTÍZ ALVAREZ, 2017, p. 262).

De acordo com Monteiro-Plantin (2011b, p. 250), no Brasil, cabe destacar a variedade e a multiplicação de estudos dessa natureza perceptíveis no labor de Glenk (USP), Camargo (USP) e Welker (UnB) na área de português/alemão; de Roncolato (UEL), Ortíz Alvarez (UnB) e Silva (UFBA) no campo do português/espanhol; de Xatara (UNESP) e Silva (UNESP), no âmbito português/francês; de Steinberg (USP), Tagnin (USP) e Araújo-Vale (UFSCar) na esfera português/inglês e, por fim, Zavaglia e Souza, ambas da UNESP e dedicadas ao português/italiano. Também salientamos a dedicação de Durão (UFSC), Marques (UFMS), Monteiro-Plantin (UFCE), Frosi (UCS), Sabino (UNESP), Rios (UEL), entre outros muitos pesquisadores e pesquisadoras que possibilitaram o crescimento do referido campo de atuação e a descentralização das investigações, antes circunscritos ao eixo Rio-São Paulo. Isso demonstra os resultados dos esforços da CAPES em fomentar a abertura de programas de pós-graduação em várias regiões do país, assim como o empenho coletivo ou até mesmo individual daqueles que se dedicam à Fraseologia.

¹³ Segundo Mellado Blanco, cabe destacar a atuação dos linguistas alemães Häusermann e Fleischer, que dominavam o russo e “atuaram como intermediários entre a pesquisa soviética e a europeia ocidental, escrevendo as obras chave em alemão” (MELLADO BLANCO e ORTÍZ ALVAREZ, 2017, p. 239). Assim como a contribuição das fraseólogas cubanas Tristán Pérez e Carneado Moré, “cuja contribuição para a fraseologia do Espanhol nas décadas de 80 e 90 foi especialmente significativa por sua moderníssima visão da Linguística e da Lexicologia” (*Id. Ibid.*).

¹⁴ *Lexicogrammaire* pode ser traduzida por ‘léxico gramatical’ e, segundo a autora, designa uma base sistêmico-funcional na qual a idiomaticidade e a semântica léxica desempenham um papel de destaque, aproximando-se da linha britânica da Fraseologia.

Como podemos observar, o campo da Fraseologia é vasto, assim como são as denominações de seu objeto de estudo e os tipos de investigações que podem ser feitas a partir dele. Com o intuito de esclarecer o que são unidades fraseológicas e sua classificação, desenvolvemos o tópico seguinte que tratará particularmente do tema.

1.2 Unidades fraseológicas (UFs)

Conforme Silva (2006, p. 11), Pottier (1974) foi o responsável pelo desenvolvimento de uma teoria voltada às lexias (lexemas) ou “unidades funcionais significativas de comportamento linguístico que se opõem ao morfema e à palavra e que assumem o papel central na distinção das partes do discurso” (SILVA, 2006, p. 11). Elas estão acumuladas no léxico e podem ser simples, compostas ou complexas (categoria na qual se inserem os fraseologismos), de acordo com sua estrutura morfossintática. A tipologia das lexias elaborada por Pottier (1974) centra-se no grau de liberdade de combinações entre os lexemas que a compõem, o que outorga muita importância ao aspecto gráfico das mesmas¹⁵. Sob esse ponto de vista entende-se que:

Tabela 1 – Lexias monolexemáticas e polilexemáticas

Lexia					
Monolexemática		Polilexemática			
Lexia simples		Lexia composta		Lexia complexa (fraseológica)	
Simplex	Derivada	Aglutinação	Justaposição	Fixa	Semifixa
Sal	Saleiro	Planalto	Mão-de-obra	Andar a cavalo	Guerra fria

Fonte: Silva (2006, p. 12)

A lexia simples é a menor unidade lexemática, ou seja, é monolexemática (formada por um único radical, com ou sem afixos) e “apresenta-se como uma sequência ininterrupta de letras, percebida e seguida de espaços em branco” (BIZZOCCHI, 1999, p. 91), cuja definição nos leva ao conceito de palavra. Essas palavras ou lexias simples se combinam com outras lexias simples e resultam em novas unidades lexemáticas: as lexias compostas. Por sua vez, as lexias compostas são polilexemáticas (possuem mais de um radical), que graficamente podem ser aglutinadas ou justapostas (ligadas ou não pelo hífen). Já as lexias complexas também são polilexemáticas e se compõem “a partir da combinação de dois ou mais vocábulos simples ou compostos” (BIZZOCCHI, 1999, p. 92), sendo graficamente separados entre si. No entanto,

¹⁵ Característica que nem sempre permite sua classificação adequada em todas as línguas como alerta Bizzocchi (1999), em seu artigo que propõe um critério sêmico-táxico para solucionar o paradigma.

“em virtude de seu uso constante na língua, acabam por se transformar em construções fixas, num processo de lexicalização semântica, adquirindo significado único, em graus diversos” (SILVA, 2006, p. 12) e, por isso, podem ser classificadas como lexias fraseológicas.

Dessa forma, a partir da acepção de lexia fraseológica (ou complexa) chegamos ao conceito de unidade fraseológica:

una expresión lingüística que, contrariamente a la lengua de cada día, no es creada por los hablantes en el momento mismo del habla (el proceso de actualización lingüística) sino que quién habla la recoge de lo que podríamos denominar (aprovechando que hablamos de alimentación) la ‘despensa’ de la memoria lingüística. [...] Son expresiones que han confeccionado otros hablantes de la misma lengua, hace algunos siglos o solamente unos años, pero que reflejan sus experiencias diarias, que nos fueron transmitidas históricamente por tradición oral personal y en la actualidad por los medios de comunicación de masas, que las fijan, las conservan o las reintroducen, y que nosotros vamos rescatando gracias a la memoria lingüística en diferentes momentos de nuestra vida diaria, a veces sin saber muy bien su significado real¹⁶. (FORGAS BERDET, 2012, p. 176)

Nesta definição ecoa uma afirmativa feita por Saussure em seu célebre *Curso de Linguística Geral* (CLG) (1916)¹⁷ de que “Há, primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas” (SAUSSURE, 2012, p. 173). Nesse sentido, conclui que “[...]. Esses torneios não podem ser improvisados; são fornecidos pela tradição” (*Id. Ibid.*). Ainda que seus escritos não mencionem a Fraseologia como tal, o genebrino aborda o que hoje consideramos unidades fraseológicas sob a designação de **agrupamentos** ou sintagmas que estão relacionados não apenas às palavras, “mas aos grupos de palavras, às unidades complexas de toda dimensão e de toda espécie (palavras compostas, derivadas, membros de frases, frases inteiras)” (*Id. Ibid.*, p. 172).

Corpas Pastor considera que

las unidades fraseológicas (UFs) – objeto de estudio de la fraseología – son unidades léxicas, formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos

¹⁶ Uma expressão linguística que, contrariamente à língua de cada dia, não é criada pelos falantes no exato momento da fala (o processo de atualização linguística) mas recolhida pelo falante do que poderíamos denominar (aproveitando que falamos de alimentação) a ‘despensa’ da memória linguística. [...] São expressões que outros falantes da mesma língua confeccionaram, há alguns séculos ou somente uns anos, mas que refletem suas experiências diárias, que nos foram transmitidas historicamente por tradição oral pessoal e que, na atualidade, por causa dos meios de comunicação de massa, que as fixam, as conservam e as reintroduzem, e que nós vamos resgatando graças à memória linguística em diferentes momentos de nossa vida cotidiana, às vezes sem saber direito seu significado real (Trad. nossa).

¹⁷ Neste trabalho utilizamos a publicação do CLG publicada em 2012 pela Editora Cultrix de São Paulo. Porém, a primeira edição da obra data de 1916 e foi lançada pela editora francesa Payot.

integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos¹⁸ (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

Para ela, as unidades fraseológicas dividem-se em três grupos:

- Colocações – UFs fixadas pela norma e que, devido ao uso, adquiriram certo grau de fixação, sendo, portanto, sintagmas livres;
- Locuções – UFs do sistema que englobam as expressões idiomáticas;
- Enunciados fraseológicos – “Estas unidades se caracterizan por estar fijadas en el habla y por constituir actos de habla realizados por enunciados completos, dependientes o no de una situación específica” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 51). Este grupo apresenta duas divisões:
 - a) a primeira é composta pelas parêmsias, citações e provérbios populares, pois são UFs que possuem significado referencial e autonomia textual;
 - b) a segunda é formada pelas fórmulas de rotina (ou rotineiras), que são unidades fraseológicas que possuem significado social, expressivo ou discursivo e que “vienen determinadas por situaciones y circunstancias concretas¹⁹” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 133) ou, melhor dito, dependem de um contexto.

Quanto às características inerentes às UFs, Fonseca (2017, p. 25) cita inúmeros estudos com o intuito de conglomerar todas as suas propriedades, como os realizados por Casares (1992 [1969]), Zuluaga (1980), Corpas Pastor (1996), Ortiz Alvarez (2000), Tagnin (2005), Nogueira (2008), Xatara (2008), Riva (2009), Rios (2010), Kraicová (2012), Monteiro-Plantin (2012), entre tantos outros. A mesma investigadora elaborou um organograma baseado nos trabalhos citados e no desenvolvimento de sua própria pesquisa que “visa apresentar um apanhado das características das unidades fraseológicas, além da tentativa de descrição de cada característica individualmente” (*Id. Ibid.*). Ela considera, para tanto, a existência de características essenciais e potenciais. Entretanto, alerta que

¹⁸ As unidades fraseológicas (UFs) – objeto de estudo da fraseologia – são unidades léxicas, formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior cujo limite superior situa-se no nível da oração composta. Tais unidades caracterizam-se pela sua alta frequência de uso, e da coocorrência de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixidez e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciales, assim como pelo grau em que acontecem todos estes aspectos nos diferentes tipos. (Trad. nossa).

¹⁹ são determinadas por situações e circunstâncias concretas. (Trad. nossa).

isso não implica em separações absolutas, pois os critérios não são estanques e dissociados, mas sim entrecortados e dependentes um dos outros; são, melhor dizendo, processos em que um aspecto desencadeia outro ou que acontecem de maneira concomitante.

Adotamos tal categorização por acreditar que seja a melhor representação das propriedades das UFs e a que contempla os princípios abordados por Corpas Pastor (1996):

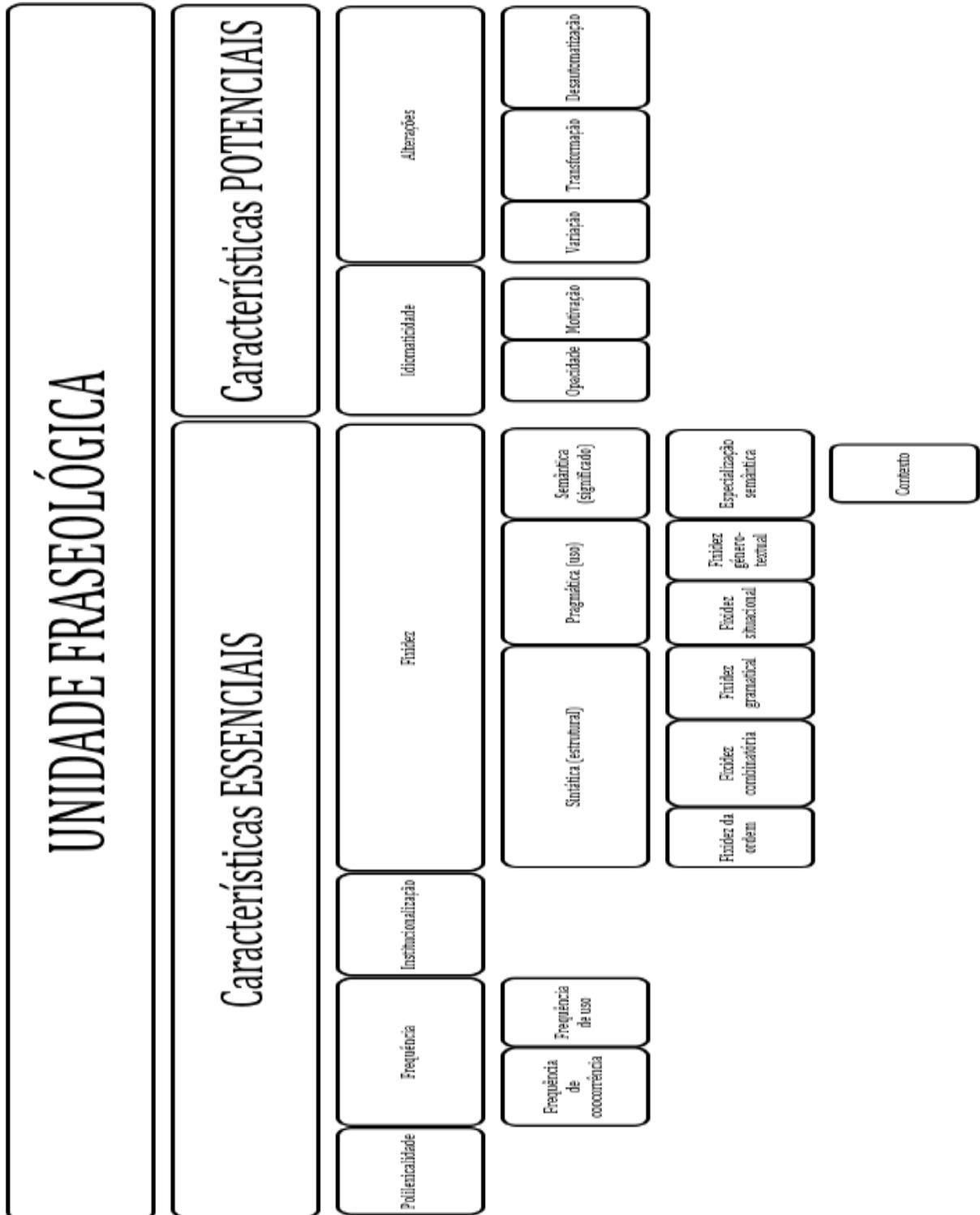


Figura 1 – Organograma elaborado por Fonseca (2017, p. 26)

Portanto, as características essenciais das UFs são: polilexicalidade; frequência (de coocorrência e de uso); institucionalização e fixidez: sintática ou estrutural (da ordem, combinatória e gramatical), pragmática ou de uso (situacional e gênero-textual) e semântica ou de significado (especialização semântica – contexto). “Considerados isolados estes critérios são insuficientes para a determinação dos fraseologismos, normalmente devem ser cumpridos todos pela locução em questão” (KLARE, 1986, p. 358). Ou seja, essas propriedades são necessárias para que uma unidade fraseológica se configure como tal e estão presentes em todas as UFs que possuem esse *status*.

Já as características potenciais são: idiomacidade (opacidade e motivação) e alterações (variação, transformação e desautomatização). As referidas propriedades também são necessárias, porém não estão presentes em todos os fraseologismos.

A polilexicalidade (ou pluriverbalidade) refere-se à composição estrutural da UF, já que “todo fraseologismo debe estar integrado por dos o más palabras, una de las cuales, al menos, deberá ser una palabra plena²⁰” (TRISTÁ PÉREZ, 1988, p. 16). Essa palavra plena é o elemento identificador da UF, que, em nosso caso, são as frutas, verduras e legumes.

A frequência compreende uma instância complexa que vai além de indicadores quantitativos, como pode parecer à primeira vista, uma vez que podem existir UFs que aparecem poucas vezes em determinada amostra, porém essas aparições ocorrem no mesmo contexto de uso cotidiano da língua e com a mesma configuração estrutural da UF. Tanto uma quanto a outra servem de termômetro para a institucionalização de um fraseologismo ou a classificação desses elementos como locuções livres. Por sua vez, a frequência de coocorrência dá-se quando os “elementos constituyentes [de las UFs] aparecen combinados con una frecuencia de aparición conjunta superior a la que cabría esperar según la frecuencia de aparición individual de cada palabra en la lengua²¹” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20-21). Já a frequência de uso relaciona-se ao uso contínuo de uma UF, que “Cuanto más frecuentemente sea usada esta combinación, más oportunidades tendrá para consolidarse como expresión fija, que los hablantes nativos almacenarán en la memoria²²” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 21).

A institucionalização (ou convencionalização) não está diretamente relacionada à dicionarização das UFs, posto que, mesmo aquelas que possuem entradas nos dicionários

²⁰ Todo fraseologismo deve estar integrado por duas ou mais palavras, uma das quais, ao menos, deverá ser uma palavra plena. (Trad nossa).

²¹ Elementos constituintes [das UFs] aparecem combinados com uma frequência de ocorrência conjunta superior à esperada conforme a frequência de ocorrência individual de cada palavra na língua (Trad. nossa).

²² Quanto mais frequentemente seja usada esta combinação, mais oportunidades terá para consolidar-se como expressão fixa, que os falantes nativos armazenarão na memória. (Trad. nossa).

(tantos gerais quanto especializados) podem estar em desuso. Esta propriedade deve ser entendida como a “aceitação dessa unidade fraseológica como um componente ativo do acervo lexical e como um elo cultural comum capaz de ser decodificado e alterado pelos falantes” (FONSECA, 2017, p. 31). Trata-se da impossibilidade de que os falantes criem suas próprias combinações lexicais, senão que reproduzam em seu discurso aquelas que já foram sancionadas pelo uso, dependendo, assim, da frequência, que junto com a institucionalização contribuem para a fixidez.

A fixidez (estabilidade ou cristalização)

constituye una propiedad diferencial de la fraseología. Como matriz, actúa a través de una serie de rasgos (defectividad, reproducción en bloque, aprendizaje de memoria) en la constitución de complejos fijos de palabras, que se enfrentan a otros complejos precisamente por ese carácter. Asimismo, es un fenómeno de reproducción lingüística que se halla íntimamente ligada a otra propiedad, la idiomática²³ (RUIZ GURILLO, 1997, p. 91).

Trata-se de “um aspecto que, comparado aos outros critérios, é mais complexo, pois é uma característica que envolve a associação de aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos, que funcionam em concomitância e se implicam mutuamente” (FONSECA, 2017, p. 31). A pesquisadora citada, inclusive, propõe um esquema (p. 33) para o entendimento da fixidez a partir da ideia de *continuum* entre os fenômenos implicados, no qual a cristalização estrutural, a frequência (tanto a de coocorrência quanto a de uso) e a especialização semântica constituem a fixidez, que, portanto, é gradativa.

Esta propriedade das UFs ocorre em três níveis, anteriormente aludidos, e que apresentam subdivisões. A fixidez sintática refere-se à, na maioria das vezes, rígida composição estrutural dos fraseologismos que engloba sua:

- ordem (impossibilidade de reordenação de seus elementos);
- combinatória (permutação restrita de seus componentes por outros, sendo necessário para isso que pertençam ao mesmo campo semântico ou que conservem predicados comuns);
- gramática (cristalização das categorias temporais, pessoais, numerais, de gênero, entre outras, nas quais “resulta difícil encontrar una justificación o explicación de sus rasgos sintácticos o semánticos. No hay razón que

²³ Constitui uma propriedade diferencial da fraseologia. Como matriz, atua através de uma série de características (defectividade, reprodução em bloco, aprendizagem de memória) na constituição de unidades complexas fixas de palavras, que se opõem a outras unidades precisamente por esse caráter. Também, é um fenômeno de reprodução lingüística que se encontra intimamente ligado à outra propriedade, a idiomática.

justifique, por ejemplo, la estructura sintáctica de la locución adverbial a *pie juntillas* [...]”²⁴” (RUIZ GURILLO, 1997, p. 90).

Por sua vez, a fixidez pragmática (ou de uso) “depende da situação comunicativa, do grau de intimidade entre os interlocutores, dos efeitos que se quer alcançar” (FONSECA, 2017, p. 35). Compreende a fixidez situacional e a gênero-textual e ambas implicam um fator extralinguístico, ou seja, a situação comunicativa que por si só convencionou a atuação do falante e o uso de determinadas UFs em detrimento de outras, no primeiro caso. Já no segundo caso, os diferentes tipos de textos escritos ou orais demandam o uso de determinados fraseologismos que indicam sua natureza narrativa, dissertativa, argumentativa, etc., explicitados pela utilização de, por exemplo: “Había una vez”, “De acuerdo con” ou “Creo que”.

Finalmente, a fixidez semântica relaciona-se à “asociación directa y unívoca entre la UF y su interpretación semántica por parte de la comunidad hablante” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 25). Esta característica leva à especialização do sentido e significa que esse fraseologismo pode sofrer mudança de significado por meio da adição ou subtração de seu sentido em determinado contexto. Esse contexto faz com que a UF mantenha seu sentido geral básico e adquira novas nuances influenciada pelas disposições e pelos efeitos que o falante pretende projetar em relação ao seu interlocutor a partir do emprego de um discurso repetido em uma conjuntura atualizada.

Quanto às características potenciais (que são possíveis e desejáveis, porém nem sempre encontradas em todas as UFs), elencam-se a idiomaticidade e as alterações, bem como suas subdivisões: opacidade e motivação, para o primeiro atributo; e variação, transformação e desautomatização, para o segundo. A idiomaticidade

quer dizer discordância dos significados interno e externo da locução. Assim existe uma relação irregular entre as estruturas do conteúdo e da expressão, não sendo representados os elementos irregulares através de certos componentes ou características formais, mas sim através do seu conjunto. Quer dizer a irregularidade consiste na relação entre o significado dos constituintes e o significado total da locução (KLARE, 1986, p. 358).

A elucidação de Klare (1986) reside no entendimento de que o sentido de uma combinação fixa é global e, portanto, deduzível do conjunto de seus elementos constituintes e

²⁴ É difícil justificar ou explicar suas características sintáticas ou semânticas. Não há razão plausível para corroborar, por exemplo, a estrutura sintática da locução adverbial *a pie juntillas*. (Trad. nossa). Percebemos que o substantivo masculino singular *pie* (pé) não concorda em gênero e número com o advérbio de modo *juntillas* (juntinhas), que equivale a “pés juntos”, ou, metaforicamente falando, ‘firmemente’ ou ‘sem nenhuma dúvida’ (Disponível em: <<https://www.fundacionlengua.com/es/pie-juntillas/art/184/>>).

não da soma de cada elemento separadamente. Corpas Pastor (1996, p. 27) esclarece que, tradicionalmente, a idiomaticidade foi considerada a característica principal de uma unidade fraseológica, especialmente no âmbito inglês e norte-americano. No entanto, para ela, trata-se de uma propriedade potencial, pois as UFs podem apresentar significado denotativo literal ou figurado (por meio de metáforas ou metonímias), sendo este último o responsável pela idiomaticidade. Já Fonseca (2017, p. 40), aclara que a idiomaticidade pode ser uma característica essencial, se assumido um conceito restrito de Fraseologia ou potencial, se amplo.

A opacidade e a motivação são especializações da idiomaticidade. A opacidade consiste no apagamento dos significados individuais dos elementos que compõem a UF em favor de um significado unitário do bloco. Consequentemente, a motivação “Trata-se de uma noção que vem ganhando espaço na Fraseologia atual e refere-se a uma conexão implícita ou explícita, aparente ou pouco aparente, entre os componentes lexicais que constituem as unidades fraseológicas e seu significado, principalmente, conotado” (FONSECA, 2017, p. 42). Refere-se à opção feita pelo falante de utilizar um recurso mais expressivo da língua ao utilizar “*Escoger (alguien o algo) como entre peras*”/“Escolher a dedo”, para indicar que algo ou alguém foi selecionado criteriosamente.

Finalmente, temos as alterações (combinações de processos e características apresentados anteriormente) que englobam: a variação, a derivação ou transformação e a desautomatização ou modificação. Assim, a “variação implicaria, então, uma mudança de forma; a derivação uma mudança de sentido e desautomatização uma mudança de forma e sentido, comandada pela intenção do falante” (FONSECA, 2017, p. 44). Portanto, a variação consiste na mudança estrutural de parte da UF que não altera seu sentido, como por exemplo em: “*Hacer(se)/tirar(se) alguien la pera*”, cujo significado é faltar a um encontro ou deixar alguém esperando, em que o uso de um ou outro verbo não modifica o sentido global da expressão. Na derivação ocorre a alteração da carga semântica da UF, e, neste caso, é preciso observar se essa modificação é ocasional no discurso do falante ou trata-se de um contexto atualizado do emprego da mesma (FONSECA, 2017, p. 46). Já, a desautomatização é uma alteração de forma e conteúdo feita conscientemente pelo falante, cuja intenção é obter um determinado efeito discursivo. Para que isso aconteça é necessário que o interlocutor conheça a UF de base e entenda seu sentido para que a intenção discursiva seja alcançada (FONSECA, 2017, p. 47). Por exemplo, em “Artigos passados não movem o Lattes” (DITADOS POPULARES – versão acadêmica), percebemos que a UF base é “Águas passadas não movem moinhos”, dito popular que alude ao fato de que acontecimentos passados não devem

ser lembrados ou considerados, para que se possa seguir adiante, pois o passado não modificará o presente. Quanto à UF atualizada, seu sentido é o de que a produção acadêmica registrada nesse currículo virtual deve ser atual, pois para a avaliação de um pesquisador são computadas as produções dos últimos 5 anos, ou seja, é necessário manter-se produtivo quantitativa e qualitativamente para a atualização de seu currículo.

Notamos que várias são as características que devem ser consideradas para avaliar se uma lexia polilexêmica é realmente uma unidade fraseológica. Algumas devem estar presentes em todos os fraseologismos, como a polilexicalidade, frequência, institucionalização e fixidez; outras como a idiomática e as alterações são necessárias, porém não são obrigatórias. Dessa forma, discorreremos sobre os gastronomismos no próximo tópico, a fim de conceituar e contextualizar o termo.

1.3 Gastronomismos

O termo **gastronomismos** imediatamente nos lembra de Gastronomia, o que supõe, no imaginário atual, pratos elaborados, mais próximos de um ideário *gourmet* (alta cozinha) e internacional em contraponto com a Culinária, que parece estar mais relacionada a fazer comida em um contexto familiar, servindo-se de receitas várias, inclusive aquelas que passam de avós e pais para filhos, netos e assim por diante. Ratificam esse pensamento as definições do DLEO sobre tais categorias ao asseverar que o primeiro compreende a “arte de preparar una buena comida²⁵” ou “afición al buen comer²⁶” e o segundo seja “pertenciente o relativo a la cocina²⁷” ou a “arte de guisar²⁸”. Nessa categoria se inscrevem os alimentos *in natura* (crus) e os preparados sob alguma técnica de cocção (cozidos, fritos, refogados, ensopados, assados, etc.) em que existe uma “valoración, por encima de todo, de lo cocinado sobre lo crudo, de la comida cocida frente a la comida cruda en la sociedad española tradicional²⁹” (FORGAS BERDET, 2012, p. 178), principalmente no que se refere aos ditados populares e provérbios sobre alimentação.

Um dos problemas que implica a denominação desse tipo de unidade fraseológica, que compreende “expressões linguísticas ligadas direta ou indiretamente com o ato de comer, quer se referissem ao produto a ser consumido [...]; à fisiologia [...], ou aos utensílios alimentares

²⁵ Arte de preparar uma boa refeição (Trad. nossa).

²⁶ Predileção a comer bem (Trad. nossa).

²⁷ Pertencente ou relativo à cozinha (Trad. nossa).

²⁸ Arte de refogar (Trad. nossa).

²⁹ Valorização, acima de tudo, do cozido sobre o cru, da comida cozida frente à crua na sociedade espanhola tradicional (Trad. nossa).

[...]” (MONTEIRO-PLANTIN, 2011b, p. 252) reside no fato de que as expressões não se refiram apenas ao universo gastronômico, como podemos observar em *partir peras* (romper relações pessoais) ou *ser la media naranja* (ser o/a parceiro/a ideal numa relação amorosa). Ou seja, tais UFs tomam por base lexias que remetem aos alimentos, por isso são nomeadas gastronômismos, porém, ao mesmo tempo, não possuem relação direta com eles, pois o sentido da expressão não procede da somatória de cada uma de suas palavras constituintes (não composicionalidade semântica), mas sim do sentido que essas lexias expressam em conjunto dentro de um contexto.

Fulgêncio (2014, p. 179) alerta para as armadilhas da denominação das UFs, já que a taxonomia baseada no significado literal de um dos nomes que aparece na expressão (classe hiperonímica) seja comum em inúmeros estudos fraseológicos, se faz necessário discutir a adequação dessa nomenclatura, dada a inconformidade de tal categorização com o conteúdo semântico da expressão.

Dessa forma, existem cinco dificuldades que demandam reflexão por parte dos lexicógrafos, fraseólogos e demais interessados:

a) Nem todas as expressões fixas apresentam em sua formação interna um nome, como por exemplo: “de vez em quando”, “ou melhor” e “quer dizer” (p. 184);

b) Como fazer a classificação de uma expressão fixa a partir de um nome que atualmente não possui conteúdo semântico individual, ou melhor, seu significado não é reconhecido pelo falante, como em: “misturar alhos com bugalhos”, “ledo engano” e “não obstante”? (p. 185);

c) Se uma expressão fixa é “uma combinação de palavras fixas, inseparáveis com um significado determinado pelo conjunto de elementos dados” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 96), é incongruente classificá-la baseando-se apenas numa palavra que a constitui, como exemplificado em: “um sem número de vezes”, “olhos rasos d’água” e “pois não” (p. 187);

d) Nem todas as expressões fixas são opacas (“pagar mico”, “bater as botas” e “cheio de nove horas” [p. 189]), e no caso das transparentes (“brigar feito cão e gato”, “dar água na boca”, “cara ou coroa” [p. 189]) também não é possível pensar em uma taxonomia nominal, já que não há referenciação dos nomes internos à expressão e por não ser possível a retomada anafórica;

e) A classificação vigente conglomerava na mesma categoria expressões cujos significados não partilham traços comuns e que poderiam induzir a falsas conclusões, porque “bater as botas” (‘morrer’) e “rasgar seda” (‘elogiar’), embora sejam considerados indumentismos não possuem o mesmo significado global. Esse significado do conjunto das

unidades é relevante para conceituar uma expressão fixa, mas parece não ser para a sua classificação (p. 193).

Ainda, segundo Fulgêncio (2014, p. 194), a facilidade de compreender o significado de uma expressão fixa é determinado por sua opacidade ou transparência, de forma individual ou contextual, e não pelo tipo de elemento que a constitui. Ela considera que há várias formas de classificação que dependem do objetivo do trabalho: se lexicológico, um agrupamento onomasiológico e se lexicográfico, semasiológico. Porém, “A taxonomia pode ser variada dependendo do objetivo da classificação, mas seja como for é indispensável que possua justificativa linguística e coerência interna” (FULGÊNCIO, 2014, p. 195).

Em nosso caso, utilizaremos os termos gastronomismos ou unidades fraseológicas gastronômicas, em falta de uma designação mais apropriada e porque a bibliografia consultada consagra o uso dos mesmos para mencionar a alimentação no universo fraseológico, como se pode verificar em Chesnokova (2000), Monteiro-Plantin (2011b), Pejović (2012), Martins (2013), entre outros.

Tendo optado pelo uso deste termo, ainda que ele possa ser considerado a *manzana de la discordia*³⁰, precisamos refletir por que os gastronomismos são importantes. García-Page Sánchez e Ímaz Azcona (2012, p. 135) asseveram que “la comida y la bebida son vehículos transmisores de la cultura de un pueblo y que muchas veces constituyen parte de sus señas de identidad, igual que podría ser un monumento arquitectónico o un vecino célebre por su oficio o actividad³¹”. Conforme Monteiro-Plantin (2011b, p. 253), “a cozinha está para a formação do homem, tal qual o surgimento da escrita para a instauração da História”, assim, a comensalidade pode ser considerada uma atividade dialógica (interativa) e cultural. Para a pesquisadora, “Enquanto alimentar-se é um ato biológico, comer é um ato social, uma vez que, manifesta-se por distintos ritos ou procedimentos que envolvem o cultivo, a seleção do que pode e deve servir de alimento, a preparação e até os comportamentos que devem ser seguido à mesa” (MONTEIRO-PLANTIN, 2011b, 253-4). Portanto,

Es presumible igualmente que el léxico de una lengua refleje, con mayor o menor fidelidad, la realidad social, económica y cultural de los pueblos, el entorno natural (la fauna y la flora, el paisaje, etc.), el clima, las tradiciones y hábitos alimentarios...: aunque el mundo actual está gobernado por la llamada globalización, la internacionalización de los productos y mercados, el cosmopolitismo de las ciudades, su diversidad étnica y cultural, etc., no cabe duda

³⁰ Pomo da discórdia significa que algo ou alguém provoca desavença. É uma referência à mitologia grega, cuja disputa pelo fruto de ouro levou à Guerra de Troia.

³¹ A comida e a bebida são veículos transmisores da cultura de um povo e, muitas vezes, constituem parte de seus sinais de identidade, como pode ser um monumento arquitetônico ou um vizinho célebre por seu ofício ou atividade (Trad. nossa).

de que el clima y las características del terreno determinan grandemente la clase de plantas y cultivos; el hábitat, la clase de animales; la tradición, la superstición y la religión, la clase de comidas y bebidas permitidas y prohibidas, la forma de preparación y elaboración, el momento en que han de tomarse, el ceremonial que lo acompaña...³² (GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ e ÍMAZ AZCONA, 2012, p. 134).

Ou seja, comer e beber fazem parte da rotina de um povo e seu estudo pode estender-se para a literatura, a pintura, o folclore e a linguagem publicitária, além de outras áreas que envolvem aspectos históricos e sociais implicados ao ato de reunir-se à mesa. Os itens alimentícios que são abundantes e rotineiros para determinados grupos, regiões ou países podem ser rechaçados ou tabuizados por outros devido à sua situação econômica, geográfica e, em grande medida, religiosa, mesmo em tempos de globalização e de desenvolvimento de técnicas agrônômicas que permitem o cultivo desses alimentos ‘forâneos’. Mas, “Sin duda, la fraseología, como vehículo de transmisión de la cultura e historia de un pueblo, da información interesante sobre los hábitos alimentarios, rituales, clases de comidas y platos, etc.³³” (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ AZCONA, 2012, p. 150).

Por meio dos estudos fraseológicos, podemos verificar a valorização de um alimento, bebida ou prato em relação a outros; conhecer os utensílios e os métodos tradicionais de preparação dos “comes e bebes”; averiguar quais são os alimentos e bebidas mais populares e, por consequência, os mais recorrentes em expressões, ditados populares e provérbios:

Es evidente, por lo que hemos dicho, que las comidas más populares y que tradicionalmente se encontraban en las cocinas españolas serán las que más se verán reflejadas a los dichos. Posiblemente algún alimento tradicional, como la *alcachofa* o la *zanahoria* no se encuentre reflejado, pero lo que es cierto es que todos los alimentos que tienen su dicho o expresión son o han sido necesariamente alimentos populares³⁴. (FORGAS BERDET, 2012, p. 181)

Inclusive, quanto ao número de ocorrências de determinada lexia, a citada pesquisadora, como também García-Page Sánchez e Ímaz Azcona (2012) afirmam em seus trabalhos que os mais populares são o pão e o vinho (provavelmente pela influência da

³² É igualmente presumível que o léxico de uma língua reflita, com mais ou menos fidelidade, a realidade social, econômica e cultural dos povos, o ambiente natural (a fauna e a flora, a paisagem, etc.), o clima, as tradições e hábitos alimentares...: ainda que o mundo atual esteja governado pela chamada globalização, a internalização dos produtos e mercados, o cosmopolitismo das cidades, sua diversidade étnica e cultural, etc., não há dúvidas de que o clima e as características do terreno determinam a classe de plantas e cultivos; o habitat, a espécie de animais; a tradição, a superstição e a religião, o tipo de bebidas e comidas permitidas e proibidas, sua forma de preparação e elaboração, o momento em que serão servidas, o ceremonial que acompanha tudo isso... (Trad. nossa).

³³ Sem dúvida, a fraseologia como veículo de transmissão da cultura e história de um povo, fornece informações interessantes sobre os hábitos alimentares, rituais, tipos de comida e pratos, etc. (Trad. nossa).

³⁴ É evidente, conforme o que dissemos, que as comidas mais populares e que tradicionalmente se encontravam nas cozinhas espanholas serão as mais citadas nos ditos. Possivelmente algum alimento tradicional, como a alcachofra ou a cenoura não seja abordado, mas seguramente todos os alimentos que têm seu dito ou expressão são ou foram necessariamente alimentos populares. (Trad. nossa).

religião cristã, para a qual esses elementos possuem muito simbolismo, a saber, o corpo e sangue de Cristo e, notadamente, pela herança da dieta mediterrânea que perpassa a Espanha, França, Itália e Grécia). São consideradas bastante produtivas as expressões que contém a lexia água (certamente importante para todas as culturas); azeite ou azeitona³⁵; o sal e condimentos como pimenta, cominho e vinagre; o arroz e a lentilha; frutas como pera, laranja, uva, figo e castanha; o leite e outras proteínas em menor medida, como porco e galinha, “dada la escasez histórica de estos alimentos entre las clases populares³⁶” (FORGAS BERDET, 2012, p. 185-187); o mel e o chocolate; além de pratos típicos como sopa³⁷ e molho. A pesquisadora ainda ressalta o uso dos alimentos para fazer comparações com características físicas ou espirituais das pessoas, o que ocorre majoritariamente de forma depreciativa, ou seja, se lança mão desse mecanismo mais para o desdém que para o elogio dos indivíduos.

Notamos que os gastronomismos revelam muito sobre a cultura, a história, a visão de mundo e os hábitos de um povo. Neste trabalho, concebemos a língua como um instrumento de interação social que reflete a cosmovisão de uma comunidade linguística, cosmovisão esta formada pelas crenças, valores sociais e culturais que integram o acervo imaterial compartilhado por uma coletividade de falantes em um determinado espaço e momento histórico. Nessa perspectiva, estamos de acordo com Sapir e Whorf, de que existe uma relação intrínseca entre a linguagem, a cognição e a cultura, sobre a qual passamos a discorrer nos próximos parágrafos.

1.4 Relação entre língua e cultura: Hipótese Sapir-Whorf

A teoria do relativismo linguístico, comumente conhecida como Hipótese Sapir-Whorf, recebeu esse nome por causa dos dois estudiosos que se debruçaram sobre a analogia entre linguagem, cognição e cultura. No entanto, “Os dois autores, inclusive, não formularam a hipótese que recebe o nome deles. Ela só foi ‘inventada’ em 1954, em uma conferência proferida por Harry Hoijer (1904-1976), intitulada “Sapir-Whorf Hypothesis” (MACHADO,

³⁵ Sobre esse tema consultar o trabalho de El-Ghalayini (2011), que estudou os significados figurativos e metafóricos de 42 nomes das variedades de oliveiras na Espanha.

³⁶ Debido à escasez histórica destes alimentos entre as clases populares (Trad. nossa).

³⁷ Forgas Berdet (2012, p. 186-7) aclara que “Entre las comidas tradicionales destaca, con mucha diferencia, una especial: las sopas. Queremos hacer notar que una sopa es una rebanada de pan, y que, por lo tanto, las sopas no son desde un punto de vista estricto los alimentos líquidos que todos comemos cotidianamente (sopas de fideos, de arroz, de verduras, etc.) sino sólo aquellas hechas con una rebanada de pan -una sopa- remojada en un líquido hirviendo, sea agua sola con sal y aceite, o sea caldo de carne o verduras”.

2015, p. 30), cuja realização se deu em Chicago. Ainda, segundo a pesquisadora, o alicerce dessa hipótese perpassa Humboldt, Steinthal, Boas, Sapir, Voegelin, Hymes e Darnell, embora alguns autores apontem também Aristóteles e Leibniz como fontes do preceito. De qualquer forma, Whorf “foi bem mais além de Sapir e Boas, procurando explicar com maior rigor as relações entre linguagem, pensamento e cultura (...)” (TÍLIO, 2007, p. 109) e foi com ele “que a expressão relatividade linguística ganhou notoriedade” (*ibidem*).

Eward Sapir (1884-1939) imigrou da Pomerânia (Prússia, atualmente Alemanha) para os Estados Unidos em 1889 e realizou seus estudos (bacharelado e mestrado em filologia germânica) na Universidade de Columbia, tendo sido orientado por Franz Boas (1855-1942) em seu doutorado em Antropologia na mesma instituição. Sempre teve interesse pelas línguas ameríndias e, por isso, publicou vários artigos em que fazia a descrição e a análise de diversas línguas indígenas, principalmente dos Estados Unidos e Canadá. Ele lança *Language: an introduction to the study of speech* em 1921 com o intuito de sistematizar a linguagem sob seu ponto de vista e quando morre em 1939, inúmeros intelectuais escrevem artigos sobre sua obra, como Hjelmslev (1899-1965) que assegurou que “when he first read the work, it was to him a revelation and a confirmation of his own vague anticipations of establishing a comparative general linguistics that would supersede the previous kind of approach”³⁸ (MANDELBAUM, 1951, p. xi).

Em 1949, David Mandelbaum organizou o livro *Edward Sapir: selected writings in language, culture and personality*³⁹, no qual incluiu o artigo “Culture: genuine and spurious”⁴⁰ que “tem sido referência significativa nos debates sobre as concepções antropológicas de cultura” (GONÇALVES, 2012, p. 25). No Brasil, as ideias dele chegaram por meio das traduções de Mattoso Câmara: *A linguagem: Introdução ao estudo da fala* (1954, Instituto Nacional do Livro) e *Linguística como ciência* (1961, Livraria Acadêmica), uma coletânea de excelentes textos sobre linguística organizados pelo tradutor.

Benjamin Lee Whorf (1897-1941) nasceu em Massachusetts (Estados Unidos), estudou química no MIT (Massachusetts Institute of Technology) e trabalhou como inspetor

³⁸ “quando leu o trabalho [de Sapir] pela primeira vez, foi para ele como uma revelação e uma confirmação de suas vagas intuições a respeito de uma linguística geral comparativa que poderia ir além do tipo de abordagem feita até então”. (Trad. nossa)

³⁹ Conforme explicitado anteriormente, a primeira publicação da obra se deu em 1949, porém utilizamos a segunda edição (1951), a qual tivemos acesso por meio da Biblioteca da UNESP/Assis-SP.

⁴⁰ Segundo Gonçalves (2012, p. 25-9), este artigo havia sido publicado anteriormente na revista *Dial* (1919), e na *Dalhousie Review* (1922) e no *American Journal of Sociology* (1924). Existe uma tradução para o Português intitulada “Cultura: autêntica e espúria”, de autoria de José Reginaldo Gonçalves e Markus Hediger, na *Revista Sociologia & Antropologia* (vol. 2, n. 4, out./dez.2012). (Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752012v243>>. Último acesso: 22/11/2018).

de incêndios em uma companhia de seguros. Ele adquiriu seus conhecimentos em linguística geral e metodologia linguística majoritariamente por si mesmo, já que, durante suas viagens laborais, efetuava pesquisas em outras áreas, em particular sobre a escrita maia. De acordo com Machado (2015, p. 34), Whorf se encontrou com Sapir no Congresso Internacional de Americanistas dos anos de 1928, 1929 e 1930, porém a aproximação dos dois aconteceu em 1931 quando Whorf assumiu sua vaga de docente em Yale. A partir de então, passou a receber instruções de Sapir para desenvolver uma análise linguística do Hopi, estudo pelo qual ficou bastante conhecido. Seu primeiro artigo publicado foi “Science and Linguistics” (1940) no MIT Technology Review e a única obra (inclusive, póstuma) atribuída a ele foi *Language, thought and reality: selected writings of Benjamin Lee Whorf* (1956). Todavia, é necessário lembrar que este livro foi organizado e editado por John B. Carrol “que não somente escolheu os textos que comporiam a obra, como deu título a artigos inacabados, completou trechos não finalizados e deu nome ao conjunto” (MACHADO, 2015, p. 35).

Surge, então, uma polêmica em torno da ‘invenção’⁴¹ da teoria, assim como da sua autoria, pois não existe nenhum texto publicado em parceria pelos dois estudiosos em que haja a formulação da referida hipótese. Segundo Sampson (1980, p. 82), “The occurrence of his name in the term ‘Sapir-Whorf Hypothesis’ is perhaps due more to the fact that Whorf took his general approach to linguistics from Sapir than to Sapir’s being one of the most active proponents of that hypothesis”⁴². Ou seja, apesar de o nome de Sapir ter mais relevância por seus méritos acadêmicos, Whorf (que não possuía formação específica na área de Linguística) acaba figurando como principal expoente das ideias que vigoram na teoria. Ainda que sejam utilizados trechos esparsos das obras de ambos os autores, Cunha (2011, p. 5) afirma que “boa parte da interpretação concentra-se apenas no texto ‘*Relations of thought and behavior to language*’, de Whorf, escrito em 1939, para o livro *Language, culture and personality, essays in the memory of Edward Sapir*, editado por Leslie Spier (1893-1961), em 1941”. Neste ensaio Whorf cita um trecho de Sapir, reiteradamente mencionado por seus seguidores (com ressalvas, como veremos adiante):

Language is a guide to ‘social reality’. Though language is not ordinarily thought of as of essential interest to the students of social problems and processes. Human beings do not live in the objective world alone, nor alone in the world of social

⁴¹ Sobre esse aspecto é importante a leitura do artigo “A reinvenção da Hipótese Sapir-Whorf”, de Isadora Machado (2015), publicado na Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos. Disponível em: <<http://www.revistalinguas.com/edicao35/artigo2.pdf>>.

⁴² A ocorrência de seu nome no termo ‘hipótese de Sapir-Whorf’ é talvez devida mais ao fato de Whorf haver tomado de Sapir sua abordagem em Linguística do que ter sido Sapir um dos mais ativos proponentes da hipótese (Trad. nossa).

activity as ordinarily understood, but are very much at the mercy of the particular language which has become the medium of expression for their society. It is quite an illusion to imagine that one adjusts to reality essentially without the use of language and that language is merely an incidental means of solving specific problems of communication or reflection. The fact of matter is that the 'real world' is to a large extent unconsciously built up on the language habits of the group. No two languages are ever sufficiently similar to be considered as representing the same social reality. The worlds in which different societies live are distinct worlds, not merely the same world with different labels attached.

The understanding of a simple poem, for a instance, involves not merely an understanding of the single word in their average significance, but a full comprehension of the whole life of the community as it is mirrored in the words, or as it suggested by their overtones. Even comparatively simple acts of perception are very much more at the mercy of the social patterns called words than we might suppose. If one draw some dozen lines, for instance, of different shapes, one perceives them as divisible into such categories as 'straight', 'crooked', 'curved', 'zigzag' because of the classificatory suggestiveness of the linguistic terms themselves. We see and hear and otherwise experience very largely as we do because the language habits of our community predispose certain choices of interpretation⁴³ (SAPIR, 1929, p. 209-210⁴⁴).

Este excerto pode originar diversas interpretações, principalmente quando é citado com algumas supressões, a exemplo de Whorf em 1941. Sendo assim, o trecho passaria a ser:

Os seres humanos não vivem apenas no mundo objetivo, nem apenas no mundo da atividade social como ela é geralmente entendida, mas também se acham em muito grande parte à mercê da língua particular que se tornou o meio da expressão da sua sociedade. É uma completa ilusão imaginar que alguém se ajuste à realidade sem o auxílio essencial da língua e que a língua seja, meramente, um meio ocasional de resolver problemas específicos de comunicação ou raciocínio. O fato inconcusso é que o "mundo real" se constrói inconscientemente, em grande parte, na base dos hábitos linguísticos do grupo. Se vemos, ouvimos e sentimos, de maneira geral, tal como o fazemos, é em grande parte porque os hábitos linguísticos de nossa comunidade predispõem certas

⁴³ A linguagem é um guia para a realidade social. Embora em regra não se considere de essencial interesse para os estudiosos de ciência social, é ela que poderosamente condiciona todas as nossas elucubrações sobre os problemas e os processos sociais. Os seres humanos não vivem apenas no mundo objetivo, nem apenas no mundo da atividade social como ela é geralmente entendida, mas também se acham em muito grande parte à mercê da língua particular que se tornou o meio da expressão da sua sociedade. É uma completa ilusão imaginar que alguém se ajuste à realidade sem o auxílio essencial da língua e que a língua seja, meramente, um meio ocasional de resolver problemas específicos de comunicação ou raciocínio. O fato inconcusso é que o "mundo real" se constrói inconscientemente, em grande parte, na base dos hábitos linguísticos do grupo. Não há duas línguas que sejam bastante semelhantes para que se possa dizer que representam a mesma realidade social. Os mundos em que vivem as diversas sociedades humanas são mundos distintos e não apenas um mundo com muitos rótulos diversos. Entender um simples poema, por exemplo, não se cifra somente em entender as várias palavras em sua significação usual, mas na compreensão plena de toda a vida da comunidade, tal como ela se espelha nas palavras ou as palavras a sugerem em surdina. Até os atos de percepção aparentemente simples estão, muito mais do que se poderia supor, à mercê desses padrões sociais que se chamam palavras. Quem, por exemplo, desenha umas doze linhas de forma diferente, percebe-as como divisíveis em dadas categorias, como sejam "reta", "quebrada", "curva", "zigue-zague", por causa do que sugerem para a classificação os próprios termos linguísticos. Se vemos, ouvimos e sentimos, de maneira geral, tal como o fazemos, é em grande parte porque os hábitos linguísticos de nossa comunidade predispõem certas escolhas de interpretação (SAPIR, E. *Linguística como ciência: ensaios*. Tradução de Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961. p. 20-21.

⁴⁴ Este excerto está inserido no artigo "The status of Linguistics as a Science", publicado pela primeira vez em 1929 no Linguistic Society of America. Foi republicado em 1949, no livro *Edward Sapir: selected writings in language, culture and personality*, organizado por David Mandelbaum e encontra-se na p. 162.

escolhas de interpretação⁴⁵. (SAPIR, 1961, p. 20-21)

Percebemos que a citação acima induz a uma compreensão da hipótese de modo diferente que a menção anterior. Por esse e outros motivos, tais como: o objetivo do texto (defender o protagonismo da Linguística nos estudos realizados pelas Ciências Sociais como maneira de aproximar-se da cultura e da realidade social de um grupo) e seus destinatários originais (sociólogos, antropólogos e, talvez, psicólogos) (CUNHA, 2011, p. 7) ocorreram interpretações diversas que originaram uma versão forte e uma fraca da hipótese:

Enquanto alguns interpretam tal teoria de uma forma mais forte, aventando um determinismo linguístico em que as estruturas da língua impõem uma forma de pensar e ver o mundo, outros a interpretam de maneira mais branda, como uma relatividade linguística, ou seja, a língua e a cultura são capazes de relativizar o pensamento (TÍLIO, 2007, p. 106).

A versão forte ou determinista vislumbra que “os seres humanos interpretam literalmente a realidade objetiva diferentemente, a ponto de verem um mesmo referente de modo distinto, por não falarem a mesma língua” (CUNHA, 2011, p. 7). Dito de outro modo, a linguagem determina o pensamento que, por conseguinte, domina a cultura (a estrutura linguística sobrepuja o modo como os falantes percebem e pensam o mundo), daí a ‘intraduzibilidade’ dos sistemas linguísticos defendida por essa vertente. Por outro lado, a versão fraca (relativista ou moderada) acredita numa “popular perception of language as a shaping but not restrictive force”⁴⁶ (LATKOWSKA, 2015, p. 7), ou seja, a cultura influencia o pensamento por meio da linguagem (as diferenças cognitivas não-linguísticas, como as convenções culturais acompanham as diferenças estruturais entre línguas). Seus defensores consideram que as línguas (até as completamente distantes) não são intraduzíveis, mesmo que seu processo de tradução possa implicar certa circunlocução⁴⁷.

Segundo Chandler (1994), a versão forte e a fraca dissociam-se pelos seguintes aspectos:

- the emphasis is on the potential for thinking to be 'influenced' rather than unavoidably 'determined' by language;
- it is a two-way process, so that 'the kind of language we use' is also influenced by 'the way we see the world';
- any influence is ascribed not to 'Language' as such or to one language compared with another, but to the use within a language of one variety rather than another

⁴⁵ Citação com trechos suprimidos elaborada a partir das constatações de Cunha (2011, p. 6). Assim como o pesquisador, optamos por referenciar a fidedigna tradução de Mattoso Câmara Jr. (1961) em relação ao texto original para facilitar o acesso aos leitores da Língua Portuguesa.

⁴⁶ “percepção popular da linguagem como uma força modeladora, mas não restritiva” (Trad. nossa).

⁴⁷ Figura de estilo que consiste em exprimir por muitas palavras aquilo que poderia ser dito em poucas; perífrase (DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA *ON-LINE*).

(typically a sociolect - the language used primarily by members of a particular social group);

- emphasis is given to the social context of language use rather than to purely linguistic considerations, such as the social pressure in particular contexts to use language in one way rather than another⁴⁸.

Enquanto linguistas defendemos a versão fraca da hipótese, pois nesta o binômio pensamento-linguagem influencia-se mutuamente a partir do entorno sócio-cultural de uso efetivo da língua. Seus preceitos foram apoiados pelos resultados de várias pesquisas realizadas nos anos 90 e nas duas primeiras décadas do século XXI⁴⁹, inclusive, expandido o conceito para a inclusão do bilinguismo. A outra carece de evidências empíricas, além de abundarem críticas teóricas que a tornam insustentável (LATAKOWSKA, 2015, p. 7-14).

Bruzos Moro (2002, p. 180-1) traduz nosso pensamento a respeito do relativismo linguístico:

Por último, la naturaleza del relativismo no es exclusivamente lingüística, sino semiótica. Las lenguas y las “concepciones del mundo” difieren en la medida en que lo hacen los modos de vida. Aunque a la ciencia del lenguaje no le concierna más que la dimensión lingüística de estas diferencias, es algo que debe tener en cuenta en todo momento. La importancia del aspecto pragmático se manifiesta en su relación con la inconsistencia de un relativismo radical. La traducción interlingüística, que no deja de ser una técnica convencional, será más fácil o más difícil, pero siempre posible. Si su mayor dificultad es la singularidad estructural de las lenguas, su principal valedora es la semejanza que existe entre quienes las hablamos. [...] Lo determinante, pues, no es sólo el diseño biológico que compartimos, sino el hecho de que con el lenguaje hacemos cosas muy parecidas (clasificar colores, calcular, expresar emociones, amenazar, contar historias, persuadir, etc.) pero mediante convenciones distintas. [...] Por lo demás, de manera natural, tendemos a interpretar de algún modo u otro todo aquello tras lo que sospechamos algún significado, aproximando lo desconocido a lo conocido, y la misma posibilidad de esta aproximación atenúa su singularidad y su distancia⁵⁰.

⁴⁸ • a ênfase está no potencial para o pensamento ser 'influenciado' e não inevitavelmente 'determinado' pela linguagem; • é um processo de mão dupla, de modo que "o tipo de linguagem que usamos" também é influenciado pelo "modo como vemos o mundo"; • qualquer influência é atribuída não à 'Linguagem' como tal ou a uma língua comparada com outra, mas ao uso dentro de uma linguagem de uma variedade em vez de outra (tipicamente um socioleto - a linguagem usada principalmente por membros de um grupo social particular); • a ênfase é dada ao contexto social do uso da linguagem, e não a considerações puramente lingüísticas, como a pressão social em contextos específicos para usar a linguagem de uma forma e não de outra. (Trad. nossa).

⁴⁹ Latkowska (2015) indica as leituras de Pederson (2007) e Cook e Bassetti (2011) para um panorama dessas pesquisas.

⁵⁰ Por último, a natureza do relativismo não é exclusivamente lingüística, mas semiótica. As línguas e as “concepções do mundo” diferem conforme seus modos de vida. Mesmo que à ciência da linguagem não lhe corresponda mais que a dimensão lingüística destas diferenças, a dimensão pragmática sempre deve ser levada em conta. A importância do aspecto pragmático se manifesta em sua relação com a inconsistência de um relativismo radical. A tradução interlingüística, que não deixa de ser uma técnica convencional, será mais fácil ou mais difícil, mas sempre possível. Se sua maior dificuldade é a singularidade estrutural das línguas, sua principal vantagem é a semelhança que existe entre esses falantes. [...] O fator determinante não é apenas o modelo biológico que compartilhamos, senão o fato de que com a linguagem fazemos coisas muito parecidas (classificar cores, calcular, expressar emoções, ameaçar, contar histórias, persuadir, etc.), porém, mediante convenções distintas. [...] Na verdade, de maneira natural, tendemos a interpretar de uma ou outra forma tudo aquilo por trás do que suspeitamos que haja algum significado, aproximando o desconhecido ao conhecido, e essa mesma possibilidade de aproximação atenua sua singularidade e sua distância.

Assim, os pressupostos que a Hipótese Sapir-Whorf (1954) implicam são: pensamento, língua, cultura e cosmovisão. O pensamento e a língua influenciam-se mutuamente para expressar a concepção de mundo intrínseca a cada cultura. E é por meio do relativismo linguístico que percebemos as nuances que motivam as unidades fraseológicas em diferentes línguas/culturas.

Após a apresentação de alguns conceitos importantes para a construção desta tese, como o das UFs, dos gastronomismos e do relativismo linguístico, expomos no próximo capítulo a metodologia da pesquisa e dos dados que permitiram a realização das análises.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo tem a finalidade de contextualizar a pesquisa, apresentando os procedimentos metodológicos de que nos servimos para chegar ao repertório das unidades fraseológicas gastronômicas. Também trata de explicitar a motivação que impulsionou a investigação, seus objetivos, perguntas e justificativas, assim como apresentar o repertório de unidades fraseológicas (UFs) coletado para compor o *corpus*.

2.1 Motivação e perguntas da investigação

As unidades fraseológicas (UFs) sempre despertaram nosso interesse, principalmente no que se refere ao ensino/aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), nossa área de atuação na UEMS. No entanto, essas unidades lexicais complexas⁵¹ de inúmeras denominações, nos pareciam de difícil compreensão pelos aprendentes e uma complicada missão para os professores (assim como para os tradutores). Embora seu estudo possa ser feito em âmbito sintático, semântico, lexicológico, lexicográfico, metalexiconográfico, fraseográfico, traductológico, cognitivo-cultural ou pragmático, o que nos fascinava era exatamente o caráter popular e metafórico das UFs que abrangem indivíduos de todas as classes e escolaridades, o que as torna uma riqueza compartilhada pelos seus falantes através de gerações.

O ponto de partida foi uma postagem⁵² anônima em português, feita no final de 2015, na rede social *Facebook*⁵³, que utilizava frutas e legumes para expressar ideias, atitudes, emoções e comportamentos habituais a partir de uma montagem de figuras inseridas em frases para ilustrar (de modo controverso, a nosso ver) UFs utilizadas rotineiramente na cultura dos

⁵¹ As UFS ou unidades fraseológicas são consideradas unidades lexicais complexas porque são compostas por mais de uma lexia, cujo sentido é inferido a partir dessas lexias em conjunto.

⁵² De acordo com o Prof. Dr. Cleo Altenhofen (UFRGS), na disciplina “Seminário de linguagem no contexto social”, ministrada por ele no âmbito do DINTER UFRGS/UEMS no ano de 2011, “um bom linguista é aquele que leva consigo um caderninho para anotar os fatos linguísticos que sejam interessantes para futuras pesquisas”. Assim, tanto o *facebook*, quanto outras plataformas mediáticas são exemplos de usos cotidianos da linguagem e servem a propósitos investigativos.

⁵³ Rede social lançada em 2004 que permite a interação com amigos virtuais de qualquer parte do mundo que estejam conectados à Internet. Também serve para publicidade e comercialização de serviços e produtos. Disponível em: <<https://www.facebook.com/>>.

falantes de PB⁵⁴ (Português Brasileiro), conforme a seguinte reprodução:

Figura 2 – Unidades fraseológicas do Português Brasileiro



Fonte: FACEBOOK⁵⁵

Embora seja interessante o uso pictórico que se fez dos elementos que compõem gastronomismos, é válido recordar que, pedagogicamente, esse tipo de publicação não auxilia a aprendizagem dos reais valores das UFs. Muitos exemplos podem ser encontrados no universo mediático (desenhos, montagens, fotos e vídeos), entre os quais:

⁵⁴ Fazemos alusão ao PB porque é a variedade da Língua Portuguesa que estudamos. Quanto ao PE (Português Europeu), acreditamos que haja convergências (como no caso de “engolir sapos” – suportar situações desagradáveis sem qualquer manifestação; ou “Partir o côco a rir” – perder o controle de tanto rir) tanto quanto divergências (“É a banha da cobra!” – usado quando alguém tenta vender algo como verdadeiro, seja este uma ideia um objeto; ou “Muitos anos a virar frangos” – indica que alguém é muito bom numa determinada atividade por fazê-la há muitos anos ou há muito tempo). (100 expressões idiomáticas portuguesas. Parte 1. Disponível em: <<https://erasmusu.com/pt/erasmus-portugal/blogue-erasmus/100-expressoes-idiomaticas-portuguesas-parte1-496003>>).

⁵⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/>>. Último acesso: 25/11/2015.

Figura 3 – Exemplos de fraseologismos ilustrados literalmente



Fonte: OLIVER (2015), SANTOS (2015) e KRZONKALLA (2016), respectivamente.

Notamos que os exemplos da figura 3 mostram de forma denotativa as expressões idiomáticas “descascar abacaxi”, “engolir sapos” e “tomar chá de cadeira”, porém tais representações não incluem o sentido metafórico subjacente a essas UFs gastronômicas, sentido que é necessário para que os aprendentes compreendam essas nuances do E/LE. Dessa forma, lembramos de inúmeros gastronomismos do Espanhol: *no importar um pepino* (não ter importância alguma), *pedir peras al olmo* (esperar o impossível) ou *ser más fresco que una lechuga* (ser muito insolente e atrevido) e pensamos em sua (não) equivalência⁵⁶ com os do Português porque

A pesar de que todos los seres humanos comen, el mismo acto de comer (y de beber) y los demás aspectos que este acto supone, no están expresados de las mismas formas en distintas lenguas: mientras que algunas recurren a unidades léxicas simples, otras recurren también a unidades léxicas complejas, basadas en diferentes metáforas en las que se reflejan a veces las peculiaridades culturales de una determinada cultura⁵⁷. (PEJOVIĆ, 2012, p. 166)

Daí a importância da Teoria de Sapir-Whorf (1954) para nossa tese que, de maneira geral, preconiza que cada língua possui uma visão de mundo, uma cultura e um léxico que lhe são específicos. Referindo-se à categoria analisada (lexias complexas com componente culinário-gastronômico), há que estabelecer uma diferenciação entre os alimentos ou pratos que são universais (pão, purê, vinho, entre outros) e aqueles que são típicos (nacionais ou

⁵⁶ Neste trabalho utilizamos o termo ‘equivalência’ que é o consagrado pelo uso, embora “inadequado ao conceito, visto que, a rigor, não existe equivalência entre as estruturas linguísticas de um idioma e as de outro” (PONTES; FRANCIS, 2014, p. 235).

⁵⁷ Ainda que todos os seres humanos comam, esse mesmo ato de comer (e de beber) e os demais aspectos que supõe tal ato, não se expressam das mesmas formas em línguas diferentes: enquanto algumas recorrem a unidades léxicas simples, outras empregam unidades léxicas complexas, baseadas em diferentes metáforas nas quais, às vezes, se propagam as peculiaridades culturais de uma determinada cultura.

regionais), também chamados de **culturemas**. De acordo com Luque Nadal (2009, p. 94), são “nociones específico-culturales de un país o de un ámbito cultural y muchos de ellos poseen una estructura semántica y pragmática compleja⁵⁸”, como: *tortilla*⁵⁹, *chicha*⁶⁰ ou *churros*⁶¹), já que “uma grande parte do fluxo fraseológico das línguas se nutre de imagens, tradições, anedotas e fatos históricos que são específicos dessa comunidade linguística” (MELLADO BLANCO; ORTÍZ ALVAREZ, 2017, p. 240).

Temos como objetivo geral perscrutar os gastronomismos existentes no *Diccionario de la Lengua Española* (2017), versão *on-line* (DLEO) da RAE (Real Academia de Lengua Española) para saber quais são os mais e os menos produtivos. Entretanto como eles são “expressões linguísticas ligadas direta ou indiretamente com o ato de comer, quer se referissem ao produto a ser consumido (...); à fisiologia (...), ou aos utensílios alimentares (...)” (MONTEIRO-PLANTIN, 2011a, p. 252), optamos por dedicar nossa atenção aos alimentos que são plantados, colhidos e vendidos *in natura*⁶². Já os objetivos específicos são:

- Confirmar (ou não) se os alimentos são utilizados para descrever características físicas e emocionais das pessoas, conforme considerações de Forgas Berdet (2012);
- Confirmar (ou não) se os alimentos são utilizados para descrever as pessoas de forma pejorativa; Categorizar essas UFs em seus respectivos hiperônimos (frutas, verduras e legumes);
- Tentar explicar a motivação da existência de tais UFs;

Ou seja, “Se trata, en definitiva, de ayudar al estudiante de una lengua extranjera a entender y fijar expresiones propias del español a la vez que a comprender la idiosincrasia de

⁵⁸ Noções culturais específicas de um país ou de um âmbito cultural e muitos deles possuem uma estrutura semântica e pragmática complexa (LUQUE NADAL, 2009, p. 94) (Trad. nossa).

⁵⁹ O DLEO fornece três definições para o termo, indicando que ele é o diminutivo de *torta*: 1. f. *Alimento preparado con huevo batido, cuajado con aceite en la sartén y de forma redonda o alargada, al que a veces se añaden otros ingredientes*; 2. f. Arg., Bol. y Chile. *Pequeña torta chata, por lo común salada, hecha con harina de trigo o maíz, y cocida al rescoldo*; 3. f. Bol., C. Rica, El Salv., Guat., Hond., Méx., Nic., P. Rico y R. Dom. *Torta aplanada hecha con harina de maíz, que se toma rellena o para acompañar algunas comidas*. Tanto a lexia *torta* quanto *tortilla* originam algumas unidades frasológicas.

⁶⁰ A lexia destacada pode referir-se à carne comestível (que forma alguns fraseologismos) e também a um tipo de bebida que se diferencia de acordo com o país que a designa. Conforme o DLEO, temos: 1. f. *Bebida alcohólica que resulta de la fermentación del maíz en agua azucarada, y que se usa en algunos países de América*; 2. f. Chile. *Bebida que se obtiene de la fermentación del zumo de la uva o de la manzana*; 3. f. Pan. *Refresco hecho con frutas*; 6. f. Ven. *Bebida refrescante hecha con arroz, leche y especias*.

⁶¹ De acordo com o DLEO, trata-se de 1. m. *Fruta de sartén, de la misma masa que se emplea para los buñuelos y de forma cilíndrica estriada*. Apresenta uso coloquial metafórico e UFs com a lexia.

⁶² Significa que os alimentos não foram processados. É uma volta às nossas origens interioranas e uma singela homenagem a meu pai, José Braz Manfio, que nos alimenta até hoje com sua enxada.

la sociedad y la cultura ligada a la lengua meta por medio del estudio de sus expresiones fijas”⁶³ (FORGAS BERDET, 2012, p. 174).

Nossa opção pelo tema foi originada não somente pelo fascínio das UFs em geral, haja vista seu poder de significar muito em poucos termos (ainda que polilexicais, porém complexos), mas também por nossa curiosidade pelos quesitos ‘alimentação’ e ‘gastronomismos’ relacionados ao Espanhol, muitas vezes oriunda dos questionamentos feitos pelos aprendentes para os quais lecionamos. A fim de ampliar nossos horizontes nessa direção e auxiliar aqueles que se acercam do ELE, “juntamos a fome com a vontade de comer”, pois

En el fondo de cada cultura siempre hay una larga tradición que hay que respetar y conocer. Las diferentes costumbres y maneras de comportarse, vestirse, alimentarse tienen sus raíces y sus explicaciones en culturas correspondientes, que hay que conocer para poder comprenderlas, sin juzgarlas, de antemano, o etiquetarlas de “buenas”/“mejores” o “malas”/“peores”⁶⁴. (PEJOVIĆ, 2012, p. 168)

Para tanto, acessamos o Banco de Teses e Dissertações da CAPES⁶⁵ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para realizar buscas com as seguintes palavras-chave: expressões idiomáticas, fraseologia, fraseologismo, fraseologismos, frases feitas, gastronomismos, sintagma cristalizado e seu plural, bem como unidades fraseológicas. Como é uma averiguação muito genérica, lemos os títulos, resumos e algumas partes dos trabalhos elencados no citado buscador para nos assegurar de que outro investigador já não tivesse feito os mesmos questionamentos sobre nosso objeto. Também procuramos no *Google*⁶⁶ e no *Google Acadêmico*⁶⁷, buscadores informatizados que permitiriam efetuar pesquisas além dos horizontes brasileiros.

Abaixo apresentamos um quadro comparativo dos dados elencados referentes a 2015 e 2019:

⁶³ Trata-se, definitivamente, de auxiliar o estudante de uma língua estrangeira a entender e fixar as expressões próprias do espanhol e, ao mesmo tempo, compreender a idiossincrasia da sociedade e da cultura ligadas à língua-alvo por meio do estudo de suas expressões fixas (Trad. nossa).

⁶⁴ No fundo de cada cultura sempre há uma longa tradição que devemos respeitar e conhecer. Os diferentes costumes e maneiras de comportar-se, vestir-se, alimentar-se têm suas raízes e suas explicações em culturas correspondentes, que devemos conhecer a fim de compreendê-las, sem julgá-las anteriormente ou etiqueta-las de “boas”/“melhores” ou “más”/“piores”.

⁶⁵ Essa averiguação foi feita nos idos de 2015 e, posteriormente, o *link* desse órgão federal foi renomeado como “Catálogo de Teses e Dissertações” e disponibiliza os resumos de trabalhos de pós-graduação realizados por programas nacionais certificados desde 1987 até o presente momento. Na maioria das vezes, fornece o *link* para acesso do trabalho integral (quando estes estão disponíveis *on-line*). Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>.

⁶⁶ Serviço on-line da empresa de software norte-americana Google que permite investigar qualquer conteúdo ou assunto na Internet por meio de palavras-chave, expressões ou trechos de músicas, artigos científicos, livros, etc. Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>.

⁶⁷ Sistema on-line da Google que oferece ferramentas específicas para encontrar artigos científicos, dissertações, teses, livros, resumos, bibliotecas e material produzido por organizações profissionais e acadêmicas. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>.

Quadro 2 – Comparação de pesquisas realizadas entre 2015 e 2019 com termos relacionados à Fraseologia

PALAVRAS-CHAVE	OCORRÊNCIAS NOS IDOS DE	
	2015	2019
Expressões idiomáticas	8268	9450
Fraseologia	111	135
Fraseologismo	7	11
Fraseologismos	22	30
Frases feitas	27074	30053
Gastronomismos	1	2
Sintagma cristalizado	451	754
Sintagmas cristalizados	318	700
Unidades fraseológicas	33845	38611

Fonte: Elaboração da autora

De forma geral, notamos um crescimento de pesquisas referentes às palavras-chave perscrutadas, porém nos deparamos com poucas investigações sobre gastronomismos, tanto no Brasil (segundo o observado no quantitativo da CAPES⁶⁸) quanto em outros sítios (conforme o explicitado a seguir). Destacaram-se os seguintes trabalhos: “Unidades fraseológicas con el componente gastronómico en español y ruso”, artigo de Chesnokova (2000); “Gastronomismos lingüísticos: um olhar sobre fraseologia e cultura”, artigo de Monteiro-Plantin (2011b); “Expressões idiomáticas à mesa: sabores do Português do Brasil”, artigo de Caetano (2012); “En torno a cuestiones fraseológicas de la Argentina: locuciones y frases gastronómicas del español rio-platense”, artigo de Pauer (2012); Unidades fraseológicas con el componente gastronómico en el español mexicano, dissertação de Krohová (2012); *Comida y bebida en la lengua española, cultura y literaturas hispánicas*, livro de Pejović; Sekulić e Karanović (2012); Estratégias de compreensão de expressões idiomáticas por não nativos do português brasileiro, tese de Martins (2013); “Estudio intercultural de las unidades fraseológicas rumanas relativas a los alimentos, artigo de Oprica (2013); “A dieta mediterrânica nos provérbios portugueses”, artigo de Chacoto (2014); “Los hechos de comer y beber en la fraseología y la paremiología de Jordania: un estudio analítico”, artigo de Sharab (2014) e Gastronomismos nas expressões idiomáticas do

⁶⁸ Advertimos para o fato de que, mesmo se tratando de dados oficiais, pode haver discrepâncias entre os números apresentados pelo órgão federal e os trabalhos realizados. Apesar da atualização semanal do Catálogo, a falta de informações pode ocasionar prejuízos à busca e, por isso, a CAPES pede a colaboração da comunidade acadêmica. Para sanar o problema dos dados faltantes, “Os trabalhos que se encontram nesta condição, podem ser identificados pela mensagem ‘Autor, atualize seus dados/informações junto a Capes’” (CONHEÇA, 2019. Disponível em: <http://sdi.capes.gov.br/catalogo-teses/ct_sobre.html>).

português do Brasil e seus correspondentes em francês da França, de Seco (2017), além de muitos outros esforços empreendidos a fim de colaborar para a expansão da Fraseologia.

Todavia, como nosso foco é a Língua Espanhola, são de enorme valia os três dicionários de locuções de autoria de Penadés Martínez: *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español* (2002), *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español* (2005), *Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español* (2008), todos publicados pela editora Arco Libros. Ainda contamos com o auxílio do *Diccionario Fraseológico del Español Moderno* (1994), do livro *Expressões idiomáticas Espanhol-Português* (1999), do *Diccionario de uso del Español* (1994) e do *Diccionario de dichos y refranes* (1997).

Nosso labor investigativo se diferencia dos demais por ter como foco os gastronomismos da Língua Espanhola, formados por nomes de frutas, verduras e legumes. Trata-se de um estudo que visa a descortinar o sentido subjacente a essas lexias complexas.

De posse dessas informações necessárias para compor o cenário investigativo acerca da Fraseologia e dos gastronomismos, nos propomos a somar esforços para contribuir com os estudos fraseológicos de maneira geral e, especificamente, colaborar com a expansão desse campo, bastante profícuo na UFMS e capitaneado pela Dra. Elizabete Aparecida Marques. Também pretendemos ampliar os trabalhos sobre os gastronomismos do Espanhol, fazendo com que este tema seja nossa missão acadêmico-científica, cujos frutos serão colhidos sob a forma de pesquisas, orientações e apresentações em congressos especializados. Pretendemos, ainda, alavancar a confecção de um dicionário semi ou bilíngue de unidades fraseológicas com apoio institucional da UEMS e colaborações inter-institucionais.

2.2 Procedimentos metodológicos

Após essa busca no repositório da CAPES e demais plataformas citadas, necessária para situar-nos diante do referido panorama investigativo e propiciar material bibliográfico sobre o tema, elaboramos uma lista prévia das frutas, verduras e legumes do Espanhol para guiar nossa pesquisa no *Diccionario de Lengua Española*, versão *on-line* (DLEO) da Real Academia (2017). Segundo a própria instituição, o DLEO teve sua primeira publicação em 1780 (contando, atualmente, com 23 edições) e vem sendo disponibilizado para consultas gratuitas em formato digital desde 2001. Ele foi atualizado em dezembro de 2018 (a atualização anterior data de dezembro de 2017) e constam 2451 modificações que compreendem a inserção de novas palavras (*selfi*, *meme*, *escrache*, *sororidad*, *baipasear* ou

retroalimentación, por exemplo) ou novas aceções (como no caso de *viral*), supressões de entradas ou aceções já existentes e correção total ou parcial de algumas entradas (a exemplo de *clientelismo*). Para Darío Villanueva, diretor da *Real Academia Española* (RAE), “el objetivo que hemos querido marcar es que este diccionario recopile de manera ágil el trabajo que todos las Academias realizamos. Ahora contamos con actualizaciones y revisiones constantes para llevar a cabo la tarea⁶⁹” (ACTUALIZACIÓN DEL DEL, 2018).

Dessa forma, seguimos as orientações de Fletcher (2007, p. 27) quanto às vantagens para o aproveitamento de dados *web*: freshness and spontaneity; completeness and scope; linguistic diversity; cost and convenience; representativeness⁷⁰. Embora essas diretrizes refiram-se à suplementação ou criação de *corpora* a partir de textos existentes na rede, consideramos que seja uma justificativa viável para a utilização do dicionário eletrônico selecionado, já que este atende a todos os critérios expostos:

- atualização – modernização do DLEO nos anos de 2003, 2004, 2006, 2007, 2012, 2017 e 2018, computando “la identificación de nuevas palabras o nuevos significados y la revisión de las palabras que ya figuraban en él⁷¹” (ACTUALIZACIÓN DEL DEL, 2018), além da inclusão de neologismos;
- completude – possibilidade de encontrar expressões (unidades fraseológicas), bem como exemplos e indicação de seus usos (popular, familiar, em desuso, etc.);
- diversidade linguística – existência das variações, tanto em relação à norma (padrão ou coloquial) quanto às variantes da Língua Espanhola, pois fazem parte da atualização do DLEO, assim como de decisões acerca da

⁶⁹ O objetivo que pretendemos iniciar é que este dicionário recompile de maneira ágil o trabalho realizado por todas as Academias. Agora contamos com atualizações e revisões constantes para levar a cabo essa tarefa. (Trad. nossa). Vale ressaltar que la Asociación de Academias de la Lengua Española (ASALE) é constituída por 23 corporações que relacionamos de acordó com seu ano de fundação: Real Academia Española (1713), Academia Colombiana de la Lengua (1871), Academia Ecuatoriana de la Lengua (1874), Academia Mexicana de la Lengua (1875), Academia Salvadoreña de la Lengua (1875), Academia Venezolana de la Lengua (1883), Academia Chilena de la Lengua (1885), Academia Peruana de la Lengua (1887), Academia Guatemalteca de la Lengua (1887), Academia Costarricense de la Lengua (1923), Academia Filipina de la Lengua Española (1924), Academia Panameña de la Lengua (1926), Academia Cubana de la Lengua (1926), Academia Paraguaya de la Lengua Española (1927), Academia Boliviana de la Lengua (1927), Academia Dominicana de la Lengua (1927), Academia Nicaragüense de la Lengua (1928), Academia Argentina de Letras (1931), Academia Nacional de Letras del Uruguay (1943), Academia Hondureña de la Lengua (1949), Academia Puertorriqueña de la Lengua Española (1955), Academia Norteamericana de la Lengua Española (1973) e Academia Ecuatoguineana de la Lengua Española (2013), incorporadas nos anos de 1980 e 2016, respectivamente (ASALE).

⁷⁰ Atualidade e espontaneidade; completude e escopo; diversidade linguística; custo e conveniência; representatividade. (Trad. nossa).

⁷¹ A identificação de palavras novas ou novos significados e a revisão de palavras que já figuravam nele [DLEO]. (Trad. nossa).

regulamentação da língua, academias da América, Filipinas, Guiné Equatorial e a da Espanha (Vide rodapé 67);

- custo e conveniência – acesso gratuito ao DLEO, que facilita seu acesso à estudantes, pesquisadores, tradutores e aficionados do Espanhol, apesar dos inconvenientes esperados para esse tipo de plataforma, como estar fora do ar ou demorar para carregar a página, que não impedem a realização das consultas em absoluto (exceto por algumas horas ou dias, no máximo);
- representatividade – crescimento e enriquecimento da línguas, seja **na** ou **pela web**, pois “el aumento de conocimiento lleva a que cada vez haya más conceptos y tecnicismos. El grado de instrucción de la sociedad es más elevado y lo hemos tenido en cuenta para estas incorporaciones⁷²” (ACTUALIZACIÓN DEL *DEL*, 2018).

Reproduzimos aqui a lista dos nomes de frutas organizada com base em nosso conhecimento da língua e com o auxílio de dicionários digitais e impressos, tanto mono quanto bilíngues⁷³:

Quadro 3 – Lista de frutas em Espanhol e Português

Acerola (la) – acerola	Guaraná (el) – guaraná
Aguacate (el) o palta (la) – abacate	Guayaba (la) – goiaba
Albaricoque (el) o damasco (el) – damasco	Higo (el) – figo
Almendra (la) – amêndoa	Kiwi (el) – kiwi
Anacardo (el) o arándano (el) – arando	Lima (la) – lima
Ananás (el) o piña (la) – abacaxi	Limón (el) o citrón (el) – limão
Arándano (el) – blueberry	Mamón (el) o papaya (la) – mamão
Avellana (la) – avelã	Mandarina (la) – tangerina
Ayote (el) o ayuma (la) o calabaza (la) o zapallo (el) – abóbora	Mango (el) – manga
Banana (la) o plátano (el) o cambur (el) – banana	Manzana (la) – maçã
Cacahuete (el) o maní (el) – amendoim	Maracuyá (el) – maracujá
Caña (la) – Cana de açúcar	Melón (el) – melão
Caqui (el) – caqui	Membrillo (el) – marmelo
Carambola (la) – carambola	Mora (la) – amora
Castaña (la) – castanha	Naranja (la) – laranja
Cereza (la) – cereja	Nectarina (la) – nectarina
Chirimoya (la) – fruta do conde	Níspero (el) – nêspera
Cidra (la) – cidra	Nuez (la) – noz
Ciruela (la) o níspero (el) – ameixa	Pera (la) – pera
Coco (el) – coco	Piñón (el) – pinhão
Dátil (el) – tâmara	Pistacho (el) – pistache
	Pomelo (el) o la toronja – grapefruit/toronja

⁷² O aumento do conhecimento leva a que cada vez haja mais conceitos e tecnicismos. O grau de instrução da sociedade é mais elevado e o levamos em conta para estas incorporações. (Trad. nossa).

⁷³ DLEO (2017), WORDREFERENCE, MOLINER (1994), SEÑAS (2001) e Diccionario Usual (1994).

Durazno (el) o melocotón (el) – pêsego Frambuesa (la) – framboesa Fresa (la) o frutilla (la) – morango Granada (la) – romã Grosella (la) – groselha Guanábana (la) – graviola	Sandía (la) o melón de agua (el) o patilla (la) o pepón (el) – melancia Tamarindo (el) – tamarindo Tomate (el) – tomate Uva (la) – uva Zarzamora (la) – blackberry
--	--

Fonte: Elaboração da autora

Em um primeiro momento não separamos os nomes das verduras dos de legumes, fazendo um inventário conjunto dos elementos:

Quadro 4 – Lista de verduras e legumes em Espanhol e Português

Aceituna (la) – azeitona Acelga (la) – acelga Ajo (el) o chalote (el) – alho Alcachofa (la) – alcachofra Apio (el) – aipo Batata (la) o boniato (el) o camote (el) – batata-doce Berenjena (la) – berinjela Berro (el) – agrião Brécol (el) o brócoli (el) – brócolis Calabaza (la) o zapallo (el) – abóbora Calabacín (el) – abobrinha Cebolla (la) – cebola Cebolleta (la) o cebollino (el) – cebolinha Champiñón (el) o seta (la) o hongo (el) – cogumelo Cilantro (el) – coentro Col (la) o col rizada (la) – couve Coliflor (la) – couve-flor Comino (el) – cominho Endibia (la) o endívia (la) – endívia Escarola (la) – escarola Espárrago (el) – aspargo Espinaca (la) – espinafre Frijol (el) o alubia (la) o judía (la) o habichuela (la) o poroto (el) – feijão	Guisante (el) o arveja (la) o chícharo (el) o judía (la) – ervilha Haba verde (el) – feijão de corda Hinojo (el) – funcho Lechuga (la) – alface Lenteja (la) – lentilha Maíz (el) o choclo (el) – milho Mostaza (la) – mostarda Nabo (el) – nabo Palmito (el) – palmito Papa (la) o patata (la) – batata Pepino (el) – pepino Perejil (el) – salsa Pimiento (el) o pimentón (el) o ají (el) – pimentão Poro (el) o puerro (el) – alho-poró Quingombó (el) – quiabo Rábano (el) o rabanillo (el) – rabanete Remolacha (la) o betabel (el) o betarraga (la) – beterraba Repollo (el) – repolho Soja (la) o soya (la) – soja Vaina (la) o chaucha (la) o judía verde (la) – vagem Yuca (la) o mandioca (la) o casava (la) o casabe (la) – mandioca Zanahoria (la) – cenoura
--	---

Fonte: Elaboração da autora

Posteriormente, a fim de obter dados quantitativos, dividimos os elementos em três grupos relativos à alimentação: frutas, verduras e legumes. Para a delimitação do grupo das verduras frente ao dos legumes seguimos as orientações de Sellanes (2011). Ela explica, de forma simplificada, que verdura “é um termo utilizado para se referir às plantas cujas partes comestíveis são as folhas ou flores” e, por sua vez, os legumes “pertencem ao grupo das

leguminosas, suas partes comestíveis são os frutos das plantas, as sementes ou, ainda, as partes que crescem dentro da terra”.

Na elaboração do repertório inserimos alguns condimentos, como: *ajo*, *cebolla*, *cebollino*, *comino*, *orégano*, *mostaza* e *perejil*, haja vista sua importância para a preparação dos pratos da cozinha espanhola devido à influência mediterrânea e árabe com o uso de várias especiarias (ainda que com características próprias). Também incluímos os cereais (*arroz*, *trigo*, *avena*, *maíz*, *mazorca*, *elote*) e outros elementos que não haviam sido relacionados previamente e que acrescentamos às nossas listas, a exemplo de *ajonjolí*, *anís* e *cardo*. Porém, os classificamos como legumes ou verduras, segundo suas especificações. Devido às alterações relacionadas acima e à pesquisa empreendida, chegamos a três novas listas, cuja categorização foi possível por meio da consulta ao próprio DLEO (2017), ao SEÑAS (2001) ao *WordReference*, ao *Diccionario Usual* (1994), além de Moliner (1994). A seguir reproduzimos as novas listas conforme seu quantitativo de ocorrências:

Tabela 1 – Quantitativo de ocorrências de UFs com nomes de legumes

LEXIA	QUANTIDADE DE UFs
<i>Ajo</i>	14
<i>Chile</i>	11
<i>Garbanzo</i>	11
<i>Arroz</i>	9
<i>Frijol</i>	7
<i>Pimienta</i>	7
<i>Trigo</i>	7
<i>Papa</i>	6
<i>Tomate</i>	6
<i>Yuca</i>	6
<i>Calabaza</i>	5
<i>Camote</i>	4
<i>Comino</i>	4
<i>Pimiento</i>	4
<i>Haba</i>	3
<i>Lenteja</i>	3
<i>Patata</i>	3
<i>Poroto</i>	3
<i>Rábano</i>	3
<i>Ají</i>	2
<i>Ayote</i>	2
<i>Cebolla</i>	2
<i>Chaucha</i>	2
<i>Chayote</i>	2
<i>Espárrago</i>	2
<i>Pepino</i>	2
<i>Zapallo</i>	2
<i>Ajonjolí</i>	1

<i>Avena</i>	1
<i>Batata</i>	1
<i>Berenjena</i>	1
<i>Chícharo</i>	1
<i>Choclo</i>	1
<i>Elote</i>	1
<i>Frijolito</i>	1
<i>Habichuela</i>	1
<i>Maíz</i>	1
<i>Mazorca</i>	1
<i>Nabo</i>	1
<i>Ñame</i>	1
<i>Palmito</i>	1
TOTAL DE UFs	150

Fonte: Elaboração da autora

Nesta categoria encontram-se alimentos cujas partes comestíveis são, segundo Meloni (2013), “os frutos (abóbora, abobrinha, berinjela, chuchu, pepino, pimentão, tomate, entre outros), os caules (aipo, aspargo e palmito), os tubérculos (batata) e as raízes (beterraba, cenoura, mandioca, nabo e rabanete, entre outras)”. Salientamos que esses frutos são os “frutos salgados, onde aproveitamos quase tudo, como as cascas, os frutos, as sementes e até algumas raízes”, conforme explicam Chein e Sermarini (2017). Para diferenciar as frutas dos frutos considerados leguminosos, entendemos que as frutas possuem sabor adocicado ou cítrico, diferentemente dos frutos leguminosos.

Este foi o grupo que mais ocorrências apresentou, totalizando 150 UFs oriundas de 41 elementos, evidenciando que *ajo* foi a lexia mais produtiva com 14 casos e, em contrapartida, *ajonjolí*, *avena*, *batata*, *berenjena*, *chícharo*, *choclo*, *elote*, *frijolito*, *habichuela*, *maíz*, *mazorca*, *nabo*, *ñame* y *palmito* apareceram menos vezes, apresentando ocorrência única.

Em seguida, apresentamos a tabela relacionada aos gastronomismos referentes às frutas:

Tabela 2 – Quantitativo de ocorrências de UFs com nomes de frutas

LEXIA	QUANTIDADE DE UFs
<i>Uva</i>	17
<i>Pera</i>	16
<i>Higo</i>	8
<i>Nuez</i>	6
<i>Castaña</i>	5
<i>Melón</i>	5
<i>Naranja</i>	5
<i>Aceituna</i>	4
<i>Coco</i>	4
<i>Manzana</i>	4

<i>Piñón</i>	4
<i>Cacahuete</i>	2
<i>Carambola</i>	2
<i>Fresa</i>	2
<i>Limón</i>	2
<i>Mamey</i>	2
<i>Mandarina</i>	2
<i>Plátano</i>	2
<i>Aguacate</i>	1
<i>Almendra</i>	1
<i>Banana</i>	1
<i>Caña</i>	1
<i>Cereza</i>	1
<i>Frutilla</i>	1
<i>Guayaba</i>	1
<i>Lima</i>	1
<i>Mango</i>	1
<i>Melocotón</i>	1
<i>Mora</i>	1
<i>Níspero</i>	1
<i>Papaya</i>	1
<i>Piña</i>	1
<i>Sandía</i>	1
<i>Tuna</i>	1
TOTAL DE UFs	108

Fonte: Elaboração da autora

Neste grupo encontramos 34 elementos que constituíram 108 UFs. As lexias mais produtivas foram *uva* e *pera*, enquanto as menos produtivas compreenderam: *aguacate*, *almendra*, *banana*, *caña*, *cereza*, *frutilla*, *guayaba*, *lima*, *mango*, *melocotón*, *mora*, *níspero*, *papaya*, *piña*, *sandía* e *tuna* que obtiveram uma ocorrência cada.

E, para finalizar, os gastronomismos relativos às verduras:

Tabela 3 – Quantitativo de ocorrências de UFs com nomes de verduras

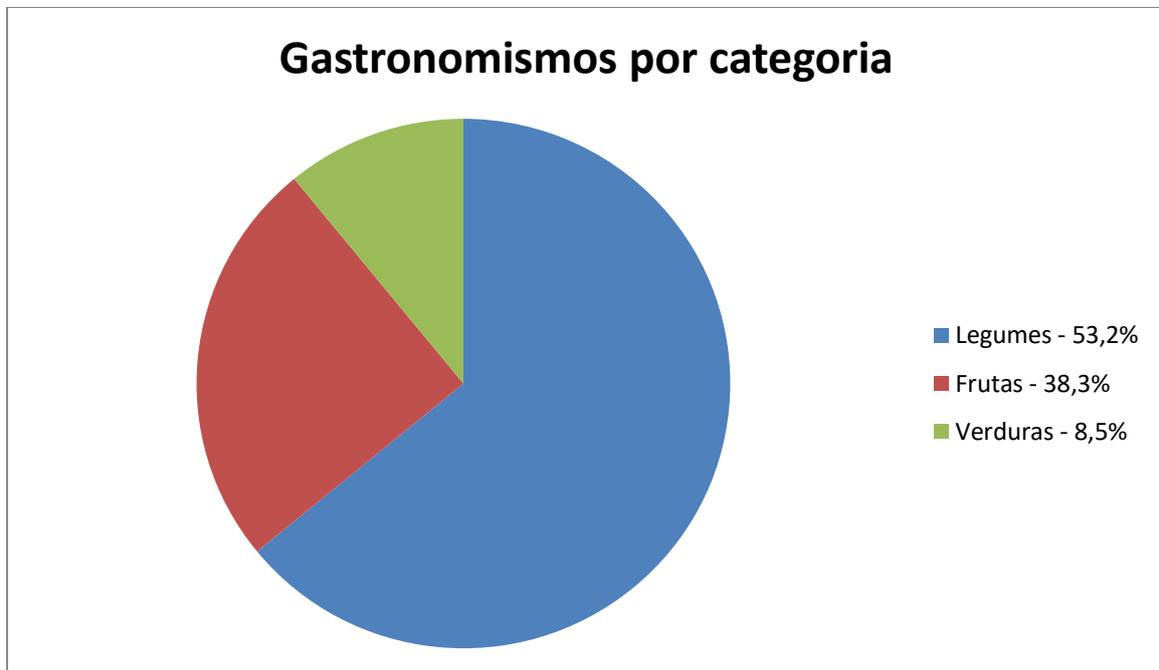
LEXIA	QUANTIDADE DE UFs
<i>Anís</i>	4
<i>Lechuga</i>	4
<i>Orégano</i>	3
<i>Perejil</i>	3
<i>Cardo</i>	2
<i>Cebollino</i>	2
<i>Mostaza</i>	2
<i>Acelga</i>	1
<i>Berro</i>	1
<i>Col</i>	1
<i>Repollo</i>	1
TOTAL DE UFs	24

Fonte: Elaboração da autora

Nesta classe consideramos que “As verduras são plantas, folhas e flores comestíveis, geralmente em tons verdes” (CHEIN; SERMARINI, 2017, *loc. cit.*). Aqui encontramos 11 elementos que computaram 24 UFs, cujas lexias mais produtivas englobam: *anís* e *lechuga*, com quatro ocorrências. Por sua vez, as menos produtivas, com ocorrência única foram: *acelga*, *berro*, *col* e *repollo*.

Abaixo, apresentamos um gráfico que representa o percentual de gastronomismos por alimento investigado:

Gráfico 1 – Percentual de gastronomismos



Fonte: Elaboração da autora

Como já pudemos comprovar por meio das tabelas apresentadas anteriormente, obtivemos o total de 282 gastronomismos, sendo que as UFs formadas com lexias que se referem aos legumes perfizeram maior número de ocorrências (150 ou 53,2%), seguidas das que se relacionam às frutas (108 ou 38,3%) e das concernentes às verduras (24 ou 8,5%).

2.3 Repertório dos gastronomismos

Nesta subseção, apresentamos todos os gastronomismos levantados nas fontes investigadas por número de ocorrências e por ordem alfabética.

LEGUMES

AJO

Ajo cocido, ajo perdido – todo aquello que no se aprovecha al fin se pierde (DELFANTE, 2016, p. 29).

Ajos y cebollas – ajo, eufemismo por carajo [palabrotas] (KROHOVÁ, 2012, p. 56).

Bueno anda el ajo – para referirse a las cosas cuando están muy turbadas y revueltas [loc. interj. irón. coloq.] (DLEO).

Echar ajos y cebollas – insultar (PAUER, 2012, p. 638).

Estar en el ajo – estar al corriente, estar al tanto de un asunto tratado reservadamente [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Hacer morder el ajo (o en el ajo) a alguien – mortificarle, darle que sentir, retardándole lo que desea [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).

Harto de ajos – rústico y mal criado [loc. adj. coloq.] (DLEO).

Hasta arrancar un ajo cuesta trabajo – todo cuesta trabajo, es obra del esfuerzo (KROHOVÁ, 2012, p. 56).

Machacar/picar el ajo una cigüeña – crotorar; producir el ruido peculiar del pico de la cigüeña (DLEO).

Pelar el ajo – morir (llegar al término de la vida) [Nic.] (DLEO).

Quien se pica, ajos come (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) – se aplica a quien en una conversación interviene de repente, descubriendo que se siente aludido. El sabor fuerte y picante del ajo sirve para referirse a la resignación que debe tener quien se resiente por algo que se censura de modo casual o general, seguramente por estar involucrado en ello (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Revolver el ajo – dar motivo para que se vuelva a reñir o insistir sobre alguna materia [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Tieso como un ajo (o Más tieso que un ajo) – dicho de una persona que está o anda muy derecha, especialmente si da con ello indicio de engreimiento o vanidad [loc. adj. coloq.] (DLEO).

Vino puro y ajo crudo hacen andar al mozo agudo (3012) (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 152) – señala la necesidad que tenía el criado de comer bien para poder servir bien. Hoy en día puede aplicarse a la necesidad de cualquier persona tiene de alimentarse correctamente para realizar bien su trabajo (= Vino crudo y ajo crudo hacen al hombre agudo). (EXTABE DÍAZ, 2012, p. 25).

CHILE

De chile y de dulce/de chile, de dulce y de manteca – de varias clases sociales (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

De puro chile – de orto, de ojete, de casualidad [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Estar a medios chiles – medio borracho (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Estar hecho un chile – encolerizado, estar muy enojado (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Hablar al puro chile – decir a alguien la verdad sin tapujos (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Lo mismo es chile que agujas: todo pica – dos cosas aparentemente disímiles (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Más bravo que un chile piquín – muy bravo (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

No le tengan miedo al chile aunque lo vean colorado – refrán provocador para forzar una

decisión [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Parecer chile relleno – vestir alguien ropa muy entallada, estar andrajoso (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Peor es chile y agua muy lejos – indica una actitud de conformidad ante una situación desfavorable o que resulta menos satisfactoria de lo que se esperaba (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Torear un chile – frotarlo sobre un comal para que sus semillas suelten su jugo y tenga un sabor más picante (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

GARBANZO

Buscarse/ganarse alguien los garbanzos/las habichuelas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – sustentarse con el producto de su trabajo [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Cambiar de/el agua a los garbanzos (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – algo que no es necesario aclarar.

Echar garbanzos a una persona – incitarla a que diga alguna cosa que, de otro modo, callaría [coloq.] (THE FREE DICTIONARY).

En toda tierra de garbanzos – cabe referirse o bien a España en concreto con lo que eso significa, o bien a cualquier sitio o cualquier parte dondequiera que sea (ORTIZ DE URBINA).

En toda tierra de garbanzos seis gansos más seis gansas son doce gansos – una verdad que, por sabida, es una necedad o simpleza decirla (ORTIZ DE URBINA).

Ese garbanzo no se ha cocido en su olla (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – para dar a entender que un dicho o escrito no procede originariamente de quien pasa por su autor [expr. U.] (= Ese bollo no se ha cocido en su horno [expr. coloq.] (DLEO).

Garbanzo(s) de a libra – persona o cosa de gran valor, calidad o talento (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

Por un garbanzo no se descompone el cocido – suele ser empleado en sentido metafórico para dar a entender que por la actitud de uno que disiente de la opinión general no se ha de desistir de llevar a cabo lo que se había proyectado (ORTIZ DE URBINA).

(Ser) el garbanzo negro (del cocido) (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – persona que destaca negativamente por su carácter o por su comportamiento en un grupo, especialmente una familia (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 102). Equivale a decir manzana podrida u oveja negra (ORTIZ DE URBINA). Se diferencia del resto porque es la persona que siempre lo ve todo negro, o que le molesta algo, que a la inmensa mayoría le parece bien. Suele ser una persona con bastante envidia, bien de la actividad de alguien del grupo, o porque le va bien en la vida y no lo soporta, pero siempre intentará fastidiar. Su tónica general es dar la nota y sobresalir del grupo. Es esa persona a la que casi nadie soporta, pero resulta difícil apartarla (CABEZAS GARCÍA, 2017).

(Ser) un cuenta garbanzos – para referirse a una persona tacaña o miserable (ORTIZ DE URBINA).

Tropezar en un garbanzo – ser muy propenso a hallar dificultad en todo, a enredarse en cualquier cosa, o a tomar motivo de cosas fútiles para enfadarse o hacer oposición [loc. verb. coloq.] (DLEO).

ARROZ

Como arroz – en abundancia [loc. adv. coloq. Ven.] (DLEO).

Este arroz ya se coció – indica que algo termina o concluye (KROHOVÁ, 2012, p. 57).

Gustarle el arroz con popote – ser homosexual, sodomita [pop.](KROHOVÁ, 2012, p. 57).
 Haber/tener arroz y gallo muerto (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – para ponderar festivamente la esplendidez de una comida o banquete, aludiendo a los de las aldeas (SBARBI Y OSUNA, 1922); se usa actualmente para referirse a una comida de calidad, pero que no desea desvelarse su contenido.

Negrito en el arroz – persona que resulta incómoda, molesta o estorbosa (KROHOVÁ, 2012, p. 57).

Pasársele (a alguien) el arroz (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) – cuando alguien pierde una oportunidad normalmente por su edad (= Hemos perdido el tren) (TOMÍSIMO).

Que si quieres arroz, Catalina (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – cuando no le hacen caso de ninguna de las maneras a algo que ha dicho o hecho (EXPRESIONES Y REFRANES).

Si no quieres arroz...dos tazas (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) – resulta conveniente contentarse con aceptar las cosas como vienen, porque, de lo contrario, se corre el riesgo de recibir lo que no se desea, pero en una cantidad mayor o duplicada (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Su avena con su arroz – bueno, excelente, bonito (KROHOVÁ, 2012, p. 57).

FRIJOL

Arrugarse como frijoles viejos – acobardarse, cagarse [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

Buscarse/ganarse los frijoles – ganarse la vida [loc. verb. coloq. Cuba, Ec. y Méx.] (DLEO); procurarse con el trabajo lo necesario para vivir (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

Comer frijoles y eructar pollo (= Si comes frijoles, no eructes jamón [Méx.]) – cuando alguien intentar parecerse a algo que no lo es, principalmente en lo que se refiere a la clase social. Refrán popular que, tomando como indicador la comida, insta a los de clase social baja (los que comen frijoles) a no comportarse como si fueran de la clase social de más arriba (de los que comen jamón). Este refrán supone por parte del refranero una clasificación de las comidas según las clases sociales (REFRANERO MEXICANO).

Echar frijoles – regañar (reprender) [loc. verb. coloq. Méx.] (DLEO).

Echarle más agua a los frijoles – hacer rendir los víveres cuando aumenta el número de comensales o disminuye el presupuesto (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

Frijoles charros/a la charra – frijoles de la olla y su caldo, con jitomate, cebolla (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

No ganar para los frijoles – no ganar lo suficiente para el alimento (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

PIMIENTA

Comer alguien pimienta – enojarse, picarse [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Con su sal y (su) pimienta (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) – coloquial gracia picante de una cosa o persona (Sus intervenciones son la sal y pimienta de la obra teatral) (THE FREE DICTIONARY).

Hacer pimienta – hacer novillos [loc. verb. coloq. Ar.] (DLEO); dejar esperando o faltar a una cita (PAUER, 2012, p. 639).

Ser alguien (como) una pimienta – ser muy vivo, agudo y pronto en comprender y obrar [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).

Tener (mucho) pimienta (o ser picante) – con referencias eróticas o de carácter festivo. (FORGAS BERDET, 2012, p. 183).

Tener mucha pimienta un género o mercancía – estar muy alto su precio [loc. verb. coloq.]

(DLEO).

Sal y pimienta – gracia picante o maliciosa (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 146).

TRIGO

Casa de poco trigo – una casa humilde (CHESNOKOVA, 2000).

Con viento se limpia el trigo, y los vicios con castigo – la corrección para la enmienda de los vicios debe hacerse con severidad (CHESNOKOVA, 2000).

Echar alguien por esos trigos/por los trigos de Dios – ir desacertado y fuera de camino [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).

Harto trigo tenía mi padre en un cántaro – irrisoria manera de contentarse con poca cosa y, encima, dárseles de poseer mucho (CHESNOKOVA, 2000).

No es todo trigo – cuando entre cosas o cualidades buenas hay mezcladas otras malas. [expr. U.] (DLEO).

No ser trigo limpio un asunto o la conducta de alguien – no ser tan intachable como a primera vista parece, o adolecer de un grave defecto [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Nunca por mucho trigo fue mal año – la abundancia de lo bueno nunca hace daño (CHESNOKOVA, 2000).

PAPA

Gustarle (a alguien) la papa dulce o la papa rica – se dice despectivamente de quien se entusiasma con lo más fácil o con la tarea más liviana (PAUER, 2012, p. 638).

Ni (una) papa/patata – nada (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 129).

Papa caliente – problema grave e incómodo y de difícil solución, que alguien, inhibiéndose en su responsabilidad, traslada a otro (DLEO).

Papa suave – beneficio que se obtiene con facilidad [f. coloq. Cuba.] (DLEO).

Ser alguien una papa – ser inepto [loc. verb. coloq. Méx.] (DLEO).

Ser una papa – algo fácil de hacer o de comprender (PAUER, 2012, p. 638).

TOMATE

Al mejor cocinero se le va un tomate entero – se utiliza para expresar que incluso los más hábiles y expertos en cualquier campo, materia, actividad, profesión, etc., se equivocan y fallan a menudo (DELFANTE, 2016, p. 33).

¡Aquí hay tomate! – Es una expresión muy usada en la actualidad para referirse a una situación picante o de carácter erótico (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

A la hora de los tomates – en el momento decisivo, a la hora de la verdad (KROHOVÁ, 2012, p. 64).

Agarrar para el lado de los tomates – equivocarse el camino o interpretar mal (PAUER, 2012, p. 637).

Estar del tomate – estar loco (PAUER, 2012, p. 637-8).

(Ponerse) (rojo) como una cereza/un tomate/un pimiento – Significa en todos los casos ruborizarse (FORGAS BERDET, 2012, p. 184); ponerse la cara de alguien roja de vergüenza o de indignación [inf.] (OXFORD DICTIONARIES).

YUCA

Andar de yuca un militar – vestirse de paisano con fines particulares [loc. verb. R. Dom.] (DLEO).

Como yuca para mi guayo – con cuidado y esmero [loc. adv. coloq. P. Rico] (DLEO).
 Dar alguien yuca – hacer un corte de mangas [loc. verb. coloq. Ec.] (DLEO).
 Hacer alguien yuca – hacer un corte de mangas [loc. verb. coloq. Ec.]; cortejar a la enamorada [loc. verb. R. Dom.] (DLEO).
 Meter una yuca – amenazar con un daño [loc. verb. Nic.] (DLEO).
 Ser alguien de yuca y ñame – ser severo, riguroso e intransigente [loc. verb. Cuba] (DLEO).

CALABAZA

Dar calabazas (a alguien) – meter los cuernos [pop.]; engañar a la pareja; ser infiel (KROHOVÁ, 2012, p. 57); reprobarlo en un examen o desairarlo o rechazarlo cuando requiere de amores (DLEO).
 Llevar(se) calabazas – sufrir un contratiempo realizando alguna actividad (CULTURA EDUCATIVA).
 Nadar alguien sin calabazas o No necesitar de calabazas para nadar – saber manejarse por sí solo en la vida [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).
 Recibir calabazas (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) – recibir desprecio de otra(s) persona(s) (CULTURA EDUCATIVA).
 Salir alguien calabaza – no corresponder al buen concepto que se había formado de él [loc. verb. coloq.] (DLEO).

CAMOTE (batata)

Dejar a alguien como camote – dejarlo muy magullado [loc. verb. coloq. Nic.] (DLEO).
 Poner a alguien como camote – poner verde [loc. verb. coloq. Méx.] = Colmarlo de improperios o censurarlo acremente. (DLEO).
 Tomar un camote – tomar afecto o cariño a una persona, generalmente del otro sexo [loc. verb. coloq. Méx.] (DLEO).
 Tragar camote – expresarse con dificultad por no saber o no querer hacerlo claramente [loc. verb. coloq. Méx.] (DLEO).

COMINO

Dársele/Importar/Valer a alguien/algo un comino – ser insignificante, o de poca o ninguna importancia para esa persona [loc. verb.] (DLEO).
 Importar un comino/higo/pepino/pimiento/rábano (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) – para mostrar la escasa importancia de una persona o de una opinión (FORGAS BERDET, 2012, p. 183).
 No montar/valer algo un comino o Valer menos que un comino – importar un comino [loc. verb.] (DLEO).
 Un comino – nada (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 155).

PIMIENTO

Importar un comino/higo/pepino/pimiento/rábano (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) – cosa insignificante, de poco o ningún valor (DLEO).
 Importar/No importar o Valer/No valer algo un pimiento – importar o valer poco o nada [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).
 (Ponerse) (rojo) como una cereza/un tomate/un pimiento – Significa en todos los casos ruborizarse (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).
 Un pimiento – nada (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 157).

HABA

En todas partes (se) cuecen o se cuecen habas – para significar que cierto inconveniente no es exclusivo del sitio o persona de que se trata [exprs. U.] (DLEO).

Ser habas contadas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – para denotar que algo es cierto y claro [expr. U.]; para expresar que ciertas cosas son número fijo y por lo general escaso [expr. U.] (DLEO).

Tonto del haba – [persona] de poca inteligencia (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 153).

LENTEJA

El pecado de la lenteja – defecto leve que alguien pondera o exagera mucho [m. coloq.] (DLEO).

Lentejas, si quieres las comes y, si no, las dejas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – indica la necesidad de tomar algo tal cual viene, sin poder matizarlo. Muchas veces se usa solo la primera parte; así, si nos dicen que que algo "son lentejas", sabemos que tenemos que aceptarlo como es (HOMBRE REFRANERO).

Vender(se)/a alguien por un plato de lentejas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – indica que una persona ha malvendido alguna cosa importante o incluso traicionado a alguien o sus principios a cambio de una irrisoria compensación/precio (LÓPEZ, 2016).

PATATA

Comerse con patatas algo – verse obligado a quedarse con ello por no poder darle salida (Van a tener que comerse con patatas sus productos) [loc. verb. coloq. Esp. U. m. en sent. despect.] (DLEO).

Ni (una) papa/patata – nada (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 129).

Patata caliente – papa caliente [f. coloq. Esp.] (DLEO); problema grave e incómodo y de difícil solución, que alguien, inhibiéndose en su responsabilidad, traslada a otro (DLEO).

POROTO (feijão)

Anotarse un poroto – tener un acierto o hacer algo bien; (PAUER, 2012, p. 634).

Apuntarse un poroto – anotarse o apuntarse un tanto en el juego, o un acierto en cualquier actividad [loc. verb. coloq. Arg., Bol., Chile, Col., Ec., Par., Ur. y Ven.] (DLEO).

Ganarse alguien los porotos – ganarse la vida [loc. verb. Chile] (DLEO).

RÁBANO

Agarrar/coger/tomar alguien el rábano por las hojas – interpretar algo torcida o equivocadamente, confundiendo lo accesorio con lo fundamental [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Importar un comino/higo/pepino/pimiento/rábano (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) – cosa insignificante, de poco o ningún valor (DLEO).

Un rábano – cuando alguien rehúsa algo [loc. interj. coloq. U.] (DLEO).

AJÍ (pimiento)

Hacerse alguien un ají – ruborizarse (DLEO).

Ser más bravo que un ají/ají cumbarí o ají picante – tener mal genio (PAUER, 2012, p. 638).

AYOTE (abóbora)

Ahumarse el ayote – salir mal algo [loc. verb. Hond.] (DLEO).

Dar ayotes – dar calabazas; engañar a la pareja (KROHOVÁ, 2012, p. 57); reprobalo en un examen o rechazarlo cuando requiere de amores (DLEO). [fr. fig. Guat.] (DLE, 1992, p. 241).

CEBOLLA

Contigo, pan y cebolla (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – Cuando se quiere a alguien de verdad, se está dispuesto a vivir con él no sólo en época de felicidad sino también cuando sobreviene la desgracia (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Echar ajos y cebollas – insultar (PAUER, 2012, p. 638).

CHAUCHA

Pagar con chauchas (PAUER, 2012, p. 634).

Valer chaucha y palito – algo irrisorio o despreciable. La “chaucha” actúa como sinécdote de verdura y el “palito” alude a la yerba mate; ambos elementos eran imprescindibles para el gaucho, pero de escaso valor ya que la yerba se mercaba por nada y la verdura era algo poco valorado por preferirse una dieta carnívora. (PAUER, 2012, p. 634).

CHAYOTE (chuchu)

Darse de sentones en un chayote – hacer algo con gran esfuerzo, sufriendo [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Parir chayotes – realizar una tarea con gran esfuerzo y latitud, hacer algo difícil con gran esfuerzo, sufriendo [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

ESPÁRRAGO

Irse/mandar/enviar a freír espárragos – para despedir a alguien con aspereza, enojo o sin miramientos. (=Vete a freír espárragos) [loc. adv. coloq. U.] (DLEO); que señala la dificultad de esta cocción y de lo indeseable de sus consecuencias, por las salpicaduras de aceite que provoca el agua que contienen los espárragos. (FORGAS BERDET, 2012, p. 184); rechazar a alguien/algo de forma categórica, violenta (PEJOVIĆ, 2012, p. 160).

Solo como el espárrago o como espárrago en el yermo – para ponderar la soledad [locs. adjs. coloqs. desus. U.] (DLEO).

PEPINO

Importar un comino/higo/pepino/pimiento/rábano (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) – cosa insignificante, de poco o ningún valor (DLEO).

Un Pepino – nada (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 157).

ZAPALLO, LA (abóbora)

Ser más criollo que el zapallo – ser muy criollo, muy argentino (PAUER, 2012, p. 638).

Tener zapallo – ser capaz, inteligente (PAUER, 2012, p. 638).

MAZORCA (milho)

Desgranarse la mazorca – dicho de un grupo de personas unidas: dispersarse [loc. verb. Guat. y Hond.] (DLEO).

AJONJOLÍ (gergelim)

Ajonjolí de todos los moles/Como el ajonjolí, que en todos los moles anda – (ser) entrometido, (estar) presente en todas las fiestas (KROHOVÁ, 2012, p. 56).

AVENA

Su avena con su arroz – bueno, excelente, bonito (KROHOVÁ, 2012, p. 57).

BATATA

De batata, por su forma – dicho de una persona: Gruesa y de poca estatura [adj. coloq. And. y Col] (DLEO).

BERENJENA

A puerco fresco y berenjenas, ¿quién tendrá las manos quedas? (2543) (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 153).

CHÍCHARO (ervilha)

No disparar, o no tirar, alguien un chícharo – no trabajar nada [locs. verbs. coloqs. Cuba] (DLEO).

CHOCLO

Meter (a alguien) el choclo – dejarle a alguien un trabajo o tarea pesada (PAUER, 2012, p. 638).

ELOTE (espiga de milho)

Pelo de elote – pelo rubio (KROHOVÁ, 2012, p. 59).

FRIJOLITO

Entrarle a los frijolitos – comer (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

HABICHUELA

Buscarse/ganarse alguien los garbanzos/las habichuelas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – sustentarse con el producto de su trabajo [loc. verb. coloq.] (DLEO).

MAÍZ

Salir como maíz frito – desparramarse en confusión y con estrépito (refiriéndose al maíz pisingallo o “pororó”) (PAUER, 2012, p. 635).

NABO

De chicha y nabo o de chichinabo = de mala muerte (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 69) o de otro mundo (p. 83) – insignificante o que tiene poca importancia o valor. p. 62

ÑAME

Ser alguien de yuca y ñame – ser severo, riguroso e intransigente [loc. verb. Cuba] (DLEO).

PALMITO

Como un palmito – para dar a entender que alguien está curiosa y limpiamente vestido [loc. adv. coloq. U.] (DLEO).

FRUTAS

PERA

Andar con la pera – tener miedo o temor de algo o alguien; también se relacionada a la persona que no quiere realizar una actividad; generalmente este término se utiliza para humillar a otros, en ocasiones de peleas y o discusiones fuertes [Chile] (DICCIONARIO CHILENO).

Año de la pera – época remota [m. coloqs.] (DLEO).

Como pera(s) en tabaque – cuidando o presentando algo con delicadeza y esmero [loc. adv. coloq. desus.] (DLEO).

Dar para peras a alguien – maltratarlo o castigarlo [loc. verb. coloq.]; amenaza [U. m. c.] (DLEO).

De uvas a peras – supone larga distancia entre dos cosas, como la que hay entre la recolección de estos dos frutos (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

Escoger alguien como entre peras – elegir cuidadosamente para sí lo mejor [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Hacer(se)/Tirar(se) alguien la pera – hacer novillos; dejar de asistir a alguna parte contra lo debido o acostumbrado [loc. verb. Ec. y Perú.] (DLEO); dejar esperando o faltar a una cita (PAUER, 2012, p. 639).

Hacer(se) alguien una pera – masturbarse [loc. verb. malson.] (DLEO).

Huevos a la pera – sexo oral (TU BABEL).

Partir (las) peras dos personas o con alguien – romper las relaciones personales (OPRICA, 2013, p. 140); tratarlo con familiaridad y llaneza [loc. verb. coloq. p. us. U. m. con neg.] (DLEO).

Pedir(le) peras al olmo – esperar en vano de alguien lo que naturalmente no puede provenir de su educación, de su carácter o de su conducta [loc. verb. coloq.] (DLEO); pretender o esperar algo imposible (PEJOVIĆ, 2012, p. 162).

Poner a alguien las peras a cuarto o a ocho – echarle una bronca o decirle claramente lo que se piensa [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).

Quien habla de peras, comer quiere de ellas – quien menciona algo, tiene ganas de eso (KROHOVÁ, 2012, p. 62).

Ser algo o alguien la pera – ser la reoca; ser extraordinario por bueno, malo, absurdo o fuera de lo normal. [loc. verb. coloq.] (DLEO).; puede ser positivo o negativo, según la situación enunciativa (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

(Ser) algo o alguien (una) pera/perita en dulce – persona o cosa muy grata o deseable (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 136); persona o animal de excelentes cualidades [f.] (DLEO); es siempre un halago, algo positivo (FORGAS BERDET, 2012, p. 184); ser bueno, tener muchas cualidades y actuar con buenas intenciones (KROHOVÁ, 2012, p. 62).

Tocar la pera a una persona – molestarla [coloq.] (THE FREE DICTIONARY).

UVA

Adivina, adivinador: las uvas de mi majuelo, ¿qué cosa son? – se usa cuando una persona ha dicho alguna perogrullada o ha hecho una pregunta de fácil contestación (CHESNOKOVA, 2000).

Al poco tiempo maduran las uvas – significa que una persona resulta ser más madura para la edad que tiene (DELFANTE, 2016, p. 34).

Cada uno conoce las uvas de su majuelo – las cosas propias son más conocidas por uno que por los extraños (CHESNOKOVA, 2000).

Como una uva – como una rosa (con una buena salud) [loc. adj. coloq. Ven.] (DLEO).

De pura uva – de excelente condición, en excelente estado, excelente en su clase [Méx.] (KROHOVÁ, 2012, p. 64).

De uvas a peras/brevas – supone larga distancia entre dos cosas, como la que hay entre la recolección de estos dos frutos (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

Entrar/ir alguien por uvas – arriesgarse a tomar parte o intervenir en un asunto [loc. verb. coloq. U. m. con neg.] (DLEO).

(Estar) borracho como una uva – cuando una persona está muy alcoholizada (PEJOVIĆ, 2012, p. 160).

(Estar) de mala uva – mal talante o mal humor (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 122).

Hecho una uva – muy borracho [loc. adj. coloq. U. t. c. loc. adv.] (DLEO).

Ir a dar las uvas – es una expresión enfática para apurar a la persona y evitar más retrasos en una acción; básicamente decimos que si no hacemos algo pronto, vamos a llegar a Nochevieja sin haber completado un asunto. Ello hace referencia al hecho tradicional de tomar 12 uvas con las campanadas de Nochevieja en España y otros países latinoamericanos como México, Argentina (uvas pasas), Perú, Chile, Colombia, etc. (A VUELTAS CON ELE).

La uva torrontés, ni la comas ni la des, para vino buena es; la calagraña, cómela o dala, que para el vino no vale nada (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 152) – explica la diferente calidad de las dos variedades de uvas mencionadas. La uva torrontés es una variedad de uva blanca, menuda, de corta duración y que, una vez elaborado el vino, se conserva durante largo tiempo. Sin embargo, la uva calagraña es considerada uva de baja calidad. (EXTABE DÍAZ, 2012, p. 525)

Llegar a las (doce) uvas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151).

Meter uvas con agraces – confundir unas cosas con otras, traer a cuento cosas inconexas [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Poda tardío y siembra temprano; cogerás uva y grano (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 153) – hacer las cosas a su tiempo para que se obtengan los resultados necesarios.

(Tener) mala uva – mala intención o mal carácter (= Estos versos están escritos con muy mala uva o Luis tiene mala uva) [f. coloq.]; mal humor (= Se puso de mala uva) [f. coloq.] (DLEO).

Uva a uva se llena la vieja cuba – muchas de las cosas grandes se construyen poquito a poco, con cosas pequeñas, pero con constancia y persistencia, de forma que al cabo de algún tiempo él que guardó se quedará abastecido (HOLA ESPANHOL).

HIGO

Alimentar con leche de higo – hacer tonta a una persona (PAUER, 2012, p. 639).

De higos a brevas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – muy de tarde en tarde [loc. adv. coloq.] (DLEO); para indicar un largo plazo de tiempo (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

En tiempo de higos no hay amigos (2818) (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 153) – crítica a quien se olvida de los amigos cuando está viviendo un período próspero o afortunado (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

(Estar) hecho un higo – estar muy estropeado, arrugado [loc. verb.] (PEJOVIĆ, 2012, p. 162).

Importar un comino/higo/pepino/pimiento/rábano (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) – cosa insignificante, de poco o ningún valor (DLEO).

No dar un higo por una cosa; no dársele a uno un higo; no estimar en un higo una cosa; No valer una cosa un higo – cosa insignificante, de poco o ningún valor. (DLE, 1992, p. 1106).

Tonto del higo – persona muy tonta (PEJOVIĆ, 2012, p. 162).

Un higo – poco, nada (PEJOVIĆ, 2012, p. 162); cosa insignificante, de poco o ningún valor (=No dar un higo por algo. No dársele a alguien un higo. No estimar en un higo algo. No valer algo un higo) (DLEO).

NUEZ

Apretar a alguien la nuez – matarlo ahogándolo [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Cascarle a alguien las nueces – cascarle las liendres [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Cascarón de nuez – embarcación pequeña y frágil (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 49).

De nuez – de nuevo (KROHOVÁ, 2012, p. 62).

Mucho ruido y pocas nueces (FORGAS BERDET, 2012, p. 184) – se quiere hacer notar que, a pesar de haber un gran alboroto o revolución, al final no hay ningún resultado real ni positivo, se hace mucho ruido pero al final no se hace nada, todo es artificio (EXPRESIONES Y REFRANES).

Volver las nueces al cántaro – restituir las cosas a su anterior estado, especialmente las relaciones personales [loc. verb.]; suscitar de nuevo un tema después de muy disputado y concluido [loc. verb. coloq.] (DLEO).

CASTAÑA

Dar a alguien la castaña – engañarle [loc. verb. coloq.]; molestar, fastidiar a alguien [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Dar a alguien para castañas – maltratarlo o castigarlo (= Dar para peras) [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Parecerse algo a otra cosa como una castaña a un huevo – parecerse como un huevo a una castaña [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Sacar las castañas del fuego – nos informa de una operación dificultosa, porque las castañas

asadas queman y además saltan de la lumbre al asarse, a la vez que ejemplifica una actuación de alguien que sabe solucionar los problemas propios y ajenos (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

(El) tiempo de Maricastaña – un tiempo muy lejano (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 91). Si buscamos por el apellido gallego Castiñeira vemos que “ciertamente deriva de castaña; para ser exactos es un lugar donde abundan los castaños (castiñeiros en gallego)” (XENEALOGÍA).

MELÓN

Catar el melón – tantear o sondear a alguien o algo [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Corazón de melón – expresión de amor o cariño (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

Decentar el melón – para aludir al riesgo que se corre de que algo salga mal, una vez empezado [loc. verb. U.] (DLEO).

Hablar para melones – hacer proyectos utópicos, prometer un beneficio que, de llegar, lo hará tardíamente (PAUER, 2012, p. 639).

Saberle a melón – resultar algo insuficiente, decepcionante o insatisfactorio a alguien (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

NARANJA

¡Naranjas de (la) China! – se emplea en español como expresión de negación enfática (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

Llevar naranjas al Paraguay – hacer algo inútilmente por estar ya hecho (PAUER, 2012, p. 636).

(Ser) la media naranja (de alguien) – persona que se adapta tan perfectamente al gusto y carácter de otra, que esta la mira como la mitad de sí misma [f. coloq.]; con respecto a una persona, cónyuge o pareja amorosa [f. coloq.] (DLEO); sirve para describir a la pareja ideal (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

No pasa naranja – no pasa nada (PAUER, 2012, p. 639).

Tener piel de naranja – piel rugosa (FORGAS BERDET, 2012, p. 187).

ACEITUNA

Cambiar el agua a las aceitunas – algo que no es necesario aclarar (ORTIZ DE URBINA).

Dar las aceitunas – despedir, echar, expulsar (PAUER, 2012, p. 634).

Llegar a las aceitunas – significa llegar tarde, y nos explica que, curiosamente, antaño las aceitunas se servían como postre y no como aperitivo (FORGAS BERDET, 2012, p. 183).

Una aceituna es oro, dos plata, y la tercera mata – parece prevenir del abuso de este alimento, así como de las cosas en demasía (FORGAS BERDET, 2012, p. 183).

COCO

Caerse de un coco – llevarse un chasco [loc. verb. coloq. Ven.] (DLEO).

Comer el coco a alguien – ocupar insistentemente su pensamiento con ideas ajenas, induciéndole a hacer cosas que de otro modo no haría [loc. verb. coloq. Esp. U. t. con el verbo c. prnl.] (DLEO).

Pelarse a coco – cortarse alguien el pelo al rape (KROHOVÁ, 2012, p. 59).

Poco a poco se le saca el agua al coco – al trabajar con regularidad, aunque se tenga la impresión de que no se avanza, al final se obtiene y se ve el provecho (= Poco a poco pela la

vieja el coco [Cuba] o Poco a poco ralla/rumia la vieja el coco [Pan.] (HOLA ESPANHOL).

MANZANA

La manzana podrida daña a su compañera – el trato con los malos causa estrago (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

Manzana de Adán – en los hombres, nuez de la garganta (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

Sano como una manzana – para ponderar la buena salud de una persona [loc. adj. coloq. U.] (DLEO).

(Ser) la manzana de la discordia (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – situación, cosa o persona que provoca un conflicto o que es objeto de pleito entre dos o más personas (KROHOVÁ, 2012, p. 61); persona o cosa que produce discordias (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 123).

PIÑÓN

Comer los piñones en alguna parte – pasar la Nochebuena allí (Ese criado no comerá aquí los piñones) [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Estar a partir un piñón (con alguien) – reñir con alguien (OPRICA, 2013, p. 140); estar muy unidos (FORGAS BERDET, 2012, p. 184). Ser unha e carne.

Hacer piñones – entre cazadores, dicho del macho de la perdiz: piñonear (castañetear) [loc. verb.] (DLEO).

Tener boquita de piñón (FORGAS BERDET, 2012, p. 184) – boca muy pequeña [inf.] (OXFORD DICTIONARIES).

CACAHUATE

Cara de cacahuete – pop. cara con granitos, rostro con acné juvenil (KROHOVÁ, 2012, p. 57).

Importarle algo a alguien/Valer un cacahuete – importarle muy poco (KROHOVÁ, 2012, p. 57); carecer de valor o importancia alguien o algo, ser inútil o inservible (KROHOVÁ, 2012, p. 57).

CARAMBOLA

De/Por carambola – doble resultado que se logra mediante una sola acción, generalmente sin buscarlo (THE FREE DICTIONARY); por tabla [loc. adv. coloq.] (DLEO), indirectamente, por rodeos; por casualidad (THE FREE DICTIONARY).

Ganar de carambola – resultado afortunado que se logra sin buscarlo (THE FREE DICTIONARY).

FRESA

Chavo fresa – joven que, en ambientes informales, se muestra comedido y educado (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

De fresa – en dirección recta, de frente (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

LIMÓN

Never, de limón la nieve/Never de limón – nunca (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

Ser más agrio que un limón – no necesita ser aclarado (PAUER, 2012, p. 639).

MAMEY (tipo de fruta)

A la hora de los mameyes – en el momento decisivo, a la hora de la verdad (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

Dejar como mamey calado – matar o asesinar a alguien con saña, por medio de arma cortante [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

MANDARINA

¡Chupate esa mandarina! – fórmula jocosa utilizada para anunciar una victoria, un triunfo o un éxito inesperado (PAUER, 2012, p. 639).

Ser una buena mandarina – ser un niño travieso y revoltoso (PAUER, 2012, p. 639).

PLÁTANO (banana)

Estar alguien más pelado que un plátano – pasar por una mala situación económica [loc. verb. coloq. Cuba.] (DLEO).

No comer plátano por no botar la cáscara – ser tacaño y cicatero [loc. verb. Perú] (DLEO).

AGUACATE

¡Qué aguacates tan azules! – expresión equivalente a ¡Qué descaró! o ¡Qué desfachatez! [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 56).

ALMENDRA

De la media almendra – melindroso. Dama de la media almendra [loc. adj. coloq. p. us.] (DLEO).

BANANA

Ser un banana – ser un creído, o un galán (PAUER, 2012, p. 639).

CAÑA

Dar/Meter caña – provocar o recriminar a alguien [loc. verb. coloq.]; aumentar la velocidad o la intensidad de algo (= Dar más caña al coche) [loc. verb. coloq.]; pegar, golpear, vapulear [loc. verb. coloq. Esp.] (DLEO).

CEREZA

(Ponerse) (rojo) como una cereza/un tomate/un pimiento – Significa en todos los casos ruborizarse (FORGAS BERDET, 2012, p. 184); ponerse la cara de alguien roja de vergüenza o de indignación [inf.] (OXFORD DICTIONARIES).

FRUTILLA

Ponerle la frutilla a la torta – dar un corolario, un buen cierre, a una situación o tarea, etcétera (PAUER, 2012, p. 639).

GUAYABA

Hijo de la guayaba – mala persona (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

LIMA

Ni te compro limas, ni te compro peras, ni te comprometas a lo que no puedas – consejo festivo a quien hace promesas (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

MANGO

Estar/ser como mango – ser guapo o guapa (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

MELOCOTÓN

Tener la piel de melocotón – piel suave (FORGAS BERDET, 2012, p. 187).

MORA

Estar tragando moras – estar distraído, con la atención apartada de lo que se está haciendo [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 62).

NÍSPERO

Mondar nísperos – apartarse de la materia de que se trata [loc. verb. coloq. U. m. con neg.]; estar ocioso en determinada ocasión [loc. verb. coloq. U. m. con neg.] (DLEO).

PAPAYA

Dar papaya a alguien – darle oportunidad [loc. verb. coloq. Col.] (DLEO).

PIÑA

Darse piñas – reunir a trompadas o puñadas (KROHOVÁ, 2012, p. 63).

SANDÍA

Más pesado que collar de sandías – para referirse a una persona densa, difícil de aguantar (PAUER, 2012, p. 639).

TUNA (figo silvestre)

No te compro tunas, porque están muy caras; no te compro limas, porque están muy verdes, no te comprometas a lo que no puedes – antes de comprometerse hay que pensar si se está en condiciones de cumplir, no hay que contraer un compromiso a lo loco (KROHOVÁ, 2012, p. 64).

VERDURAS

ANÍS

Estar alguien o algo hecho un anís – estar pulcro y aseado [Ec. y Perú] (DLEO).

Grano de anís – cosa sin importancia (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 103).

Llegar a los anises – llegar tarde a algún convite o función. Alude a la antigua costumbre de servir anises al fin de la comida [loc. verb. coloq. desus.] (DLE, 1992, p. 147).

No ser grano de anís – tener importancia o gravedad (DLE, 1992, p. 147).

LECHUGA

Como una lechuga – dicho de una persona muy fresca y lozana [loc. adj. coloq.. U. t. c. loc. adv.] (DLEO).

Entre col y col, lechuga (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) – Originariamente alude a que los hortelanos alternan diferentes productos en las eras de su huerta. Esta idea de alternancia ha hecho que se aplique también este refrán cuando se produce una alternancia de las cosas buenas con otras menos buenas. Del mismo modo, se utiliza en las ocasiones en que conviene variar de vez en cuando para no llegar a cansarse de algo. Se dice, además, si nos sentimos engañados en una compra, cuando nos han mezclado productos de diferente calidad (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Esa lechuga no es de su huerto – para motejar a quien se apropia de las agudezas o invenciones de otro [expr. coloq. U.] (DLEO).

(Ser) más fresco que una lechuga (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 152) – ser muy descarado [loc. verb. coloq.] (DLEO).

ORÉGANO

No todo el monte es orégano (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – da a entender que, en cualquier asunto, no todo es fácil ni placentero. Se dice esta frase proverbial cuando queremos expresar que a veces no todo es fácil ni bueno ni ventajoso, sino que también hay cosas difíciles o trabas que impiden que podamos hacer las cosas con facilidad. Se emplea también para indicar que algo no es como lo imaginábamos (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Orégano sea (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – expresa el miedo a que un negocio comenzase a ir mal (EXTABE DÍAZ, 2012, p. 374).

Todo el monte es orégano – creerse, pensar (PEJOVIĆ, 2012, p. 162).

PEREJIL

Perejil mal sembrado (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – barba rala [m. coloq.] (DLEO).

Poner a uno como hoja de perejil – poner a alguien verde (DRAE, 1992, p. 1115).

(Ser) el perejil de todas las salsas – sobre todo para referirse a la persona amiga de figurar que aparece en todas partes y se entromete en todo (= Siempre quiere ser el perejil de todas las salsas) [m. despect. coloq. U.] (DLEO).

CARDO (alcachofra-brava)

Más áspero que un cardo – para ponderar el carácter adusto y desabrido de alguien [expr.

coloq. U.] (DLEO).

Ser un cardo – Ser feo o desagradable [fig. fam.] (WORDREFERENCE).

CEBOLLINO

Escardar cebollinos – no hacer nada de provecho [loc. verb. coloq.. U. t. en sent. despect.] (DLEO).

Mandar a escardar los cebollinos – rechazar a alguien de manera brusca, violenta, echar a una persona (PEJOVIĆ, 2012, p. 160).

MOSTAZA

Hacer la mostaza – entre muchachos, hacer salir sangre de las narices uno a otro cuando andan a puñetazos [loc. verb. coloq. p. us.] (DLEO).

Subírsele a alguien la mostaza a las narices – irritarse, enojarse [loc. verb. coloq.] (DLEO).

ACELGA

Cara de acelga – rostro pálido o macilento [coloq.] (DLEO).

BERRO

Enviar a alguien a buscar berros – despedirlo, hacer que se vaya (DLEO).

COL

Entre col y col, lechuga (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – Originariamente alude a que los hortelanos alternan diferentes productos en las eras de su huerta. Esta idea de alternancia ha hecho que se aplique también este refrán cuando se produce una alternancia de las cosas buenas con otras menos buenas. Del mismo modo, se utiliza en las ocasiones en que conviene variar de vez en cuando para no llegar a cansarse de algo. Se dice, además, si nos sentimos engañados en una compra, cuando nos han mezclado productos de diferente calidad (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

REPOLLO

Conciliar la cabra y el repollo – conciliar dos personas con intereses y deseos contrarios (OPRICA, 2013, p. 138).

CAPÍTULO III

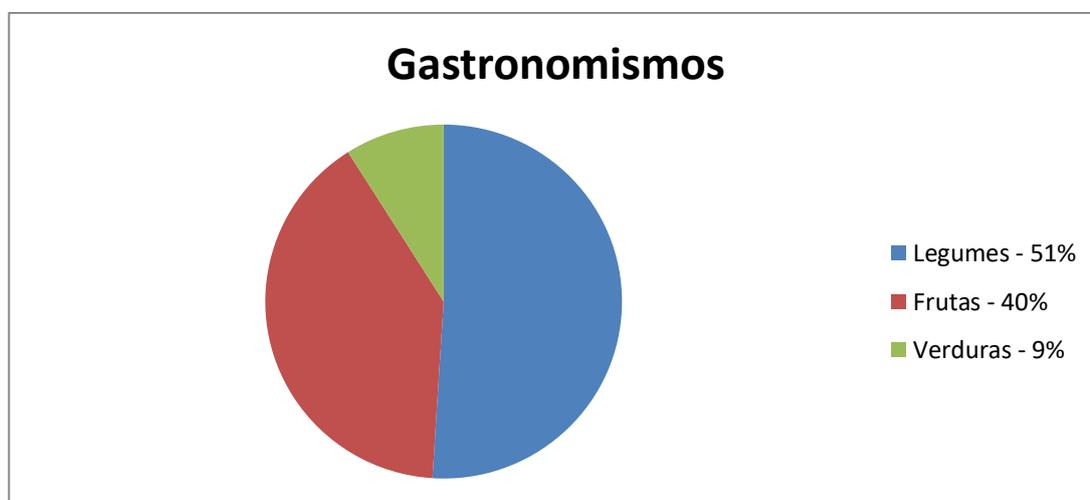
ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo dedica-se a realizar a análise quanti-qualitativa dos dados coletados referentes aos legumes, frutas e verduras que formam gastronomismos na Língua Espanhola. Em um primeiro momento, procedemos ao agrupamento dos gastronomismos de acordo com seu sentido e, posteriormente, mostramos quais são os mais produtivos por categoria de gastronomismo.

3.1 Análise quantitativa

Inicialmente, tínhamos um número maior de dados levantados referentes aos gastronomismos, pois pensávamos em elaborar um dicionário dessas UFs. Dessa forma, houve a repetição de algumas delas para contemplar suas respectivas entradas, como foi o caso de *Echar ajos y cebolas*, que apareceu em *ajo* e em *cebolla*, simultaneamente, porém foi suprimida uma dessas ocorrências. Outra ressalva se deu pelo fato de aglomerarmos os gastronomismos em que há variação do verbo (*Importar/Valer um pepino*) ou do nome (*Importar um comino/pepino/rábano*). Cabe destacar, a nossa opção em seguir a classificação proposta por Corpas Pastor (1996), que rechaça elementos unilexicais e, ainda, a categorização dos gastronomismos de acordo com seus sentidos. Em virtude dessas restrições resultaram os números representados no gráfico:

Gráfico 2 – Porcentagem dos gastronomismos encontrados



Fonte: Elaboração da autora

Obtivemos um total de 233 UFs, dentre as quais as compostas por nomes de legumes representaram 51% do total (ou 119 ocorrências), os de frutas responderam por 40% (93 casos) e os de verduras computaram 9% desse montante (ou 21 aparições). Nas páginas seguintes, procederemos à apresentação desses dados.

3.1.1 Legumes

De acordo com os sentidos veiculados pelos gastronomismos formados com itens lexicais que nomeiam legumes, estabelecemos os seguintes grupos que os representam: dificuldade, insignificância, qualidade, resignação, sexualidade, sustento próprio, retidão, cólera, equívoco, facilidade, obviedade, abundância, aspectos corporais, censura, engano, infidelidade, insistência, insulto, rechaço, timidez, vestimenta, acerto, ameaça, atualização, avareza, casualidade, conclusão, confusão, contratempo, cortejo amoroso, covardia, cuidado, decisão, desperdício, desprezo, dispersão, embriaguez, falta (voluntária), incapacidade, incitação, intromissão, ironia, loucura, mágoa, mistura, morte, nacionalismo, objetividade, perda, perseverança, preguiça, preço, saúde, segurança, simplicidade, solidão, ostentação, tentação, traição, tolice e união. Tais categorias estão discriminadas a seguir:

Dificuldade

- Ahumarse el ayote – salir mal algo [loc. verb. Hond.] (DLEO).
- Darse de sentones en un chayote – hacer algo con gran esfuerzo, sufriendo [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 58).
- Estar pariendo/parir chayotes – vivir una situación extremadamente dura, realizar una tarea con gran esfuerzo, sufriendo [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 58).
- Hacer morder el ajo (o en el ajo) a alguien – mortificarle, darle que sentir, retardándole lo que desea [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).
- Hasta arrancar un ajo cuesta trabajo – todo cuesta trabajo, es obra del esfuerzo (KROHOVÁ, 2012, p. 56).
- Meter (a alguien) el choclo – dejarle a alguien un trabajo o tarea pesada (PAUER, 2012, p. 638).
- Papa caliente – problema grave e incómodo y de difícil solución, que alguien, inhibiéndose en su responsabilidad, traslada a otro (DLEO).
- Tragar camote – expresarse con dificultad por no saber o no querer hacerlo claramente [loc. verb. coloq. Méx.] (DLEO).
- Tropezar en un garbanzo – ser muy propenso a hallar dificultad en todo, a enredarse en cualquier cosa, o a tomar motivo de cosas fútiles para enfadarse o hacer oposición [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Insignificância

- Dársele/Importar/Valer a alguien/algo un comino/higo/pepino/pimiento/rábano – ser insignificante, o de poca o ninguna importancia para esa persona [loc. verb.] (DLEO), para mostrar la escasa importancia de una cosa, persona o de una opinión (FORGAS BERDET, 2012, p. 183).
- De chicha y nabo o de chichinabo – insignificante o que tiene poca importancia o valor (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 69).
- Ni (una) papa/patata – nada (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 129).
- No montar/valer algo un comino/pimiento o Valer menos que un comino/pimiento – importar un comino/pimiento [loc. verb.] (DLEO).
- Que si quieres arroz, Catalina (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – cuando no le hacen caso de ninguna de las maneras a algo que ha dicho o hecho (EXPRESIONES Y REFRANES).
- Un comino – nada (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 155).
- Un pepino – nada (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 157); melón malo por estar poco maduro [m. coloq. U. t. c. adj.] (DLEO).
- Un pimiento – nada (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 157).
- Valer chaucha y palito – algo irrisorio o despreciable. La “chaucha” actúa como sinécdoque de verdura y el “palito” alude a la yerba mate; ambos elementos eran imprescindibles para el gaucho, pero de escaso valor ya que la yerba se mercaba por nada y la verdura era algo poco valorado por preferirse una dieta carnívora. (PAUER, 2012, p. 634).

Qualidade

- El pecado de la lenteja – defecto leve que alguien pondera o exagera mucho [m. coloq.] (DLEO).
- Garbanzo(s) de a libra – persona o cosa de gran valor, calidad o talento (KROHOVÁ, 2012, p. 60).
- Haber/tener arroz y gallo muerto (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – para ponderar festivamente la esplendidez de una comida o banquete, aludiendo a los de las aldeas (SBARBI Y OSUNA, 1922); se usa actualmente para referirse una comida de calidad, pero que no desea desvelarse su contenido.
- Harto de ajos – rústico y mal criado [loc. adj. coloq.] (DLEO).
- Negrito en el arroz – persona que resulta incómoda, molesta o estorbosa (KROHOVÁ, 2012, p. 57).
- Ser alguien (como) una pimienta – ser muy vivo, agudo y pronto en comprender y obrar [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).
- (Ser) el garbanzo negro (del cocido) (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – persona que destaca negativamente por su carácter o por su comportamiento en un grupo, especialmente una familia (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 102). Equivale a decir manzana podrida u oveja negra (ORTIZ DE URBINA). Se diferencia del resto porque es la persona que siempre lo ve todo negro, o que le molesta algo, que a la inmensa mayoría le parece bien. (CABEZAS GARCÍA, 2017).
- Su avena con su arroz – bueno, excelente, bonito (KROHOVÁ, 2012, p. 57).
- Tener zapallo – ser capaz, inteligente (PAUER, 2012, p. 638).

Resignação

- Comerse con patatas algo – verse obligado a quedarse con ello por no poder darle salida (Van a tener que comerse con patatas sus productos) [loc. verb. coloq. Esp. U. m. en sent. despect.] (DLEO).

- En todas partes (se) cuecen o se cuecen habas – para significar que cierto inconveniente no es exclusivo del sitio o persona de que se trata [exprs. U.] (DLEO).
- Harto trigo tenía mi padre en un cántaro – irrisoria manera de contentarse con poca cosa y, encima, dárseles de poseer mucho (CHESNOKOVA, 2000).
- Lentejas, si quieres las comes y, si no, las dejas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – indica la necesidad de tomar algo tal cual viene, sin poder matizarlo. Muchas veces se usa solo la primera parte; así, si nos dicen que algo "son lentejas", sabemos que tenemos que aceptarlo como es (HOMBRE REFRANERO).
- Lo mismo es chile que agujas: todo pica – dos cosas aparentemente disímiles (KROHOVÁ, 2012, p. 58).
- No es todo trigo – cuando entre cosas o cualidades buenas hay mezcladas otras malas. [expr. U.] (DLEO).
- Peor es chile y agua muy lejos – indica una actitud de conformidad ante una situación desfavorable o que resulta menos satisfactoria de lo que se esperaba (KROHOVÁ, 2012, p. 58).
- Quien se pica, ajos come (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) – se aplica a quien en una conversación interviene de repente, descubriendo que se siente aludido. El sabor fuerte y picante del ajo sirve para referirse a la resignación que debe tener quien se resiente por algo que se censura de modo casual o general, seguramente por estar involucrado en ello (REFRANERO MULTILINGUE CVC).
- Si no quieres arroz...dos tazas (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) – resulta conveniente contentarse con aceptar las cosas como vienen, porque, de lo contrario, se corre el riesgo de recibir lo que no se desea, pero en una cantidad mayor o duplicada (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Sexualidade

- ¡Aquí hay tomate! – Es una expresión muy usada en la actualidad para referirse a una situación picante o de carácter erótico (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).
- (Con su) sal y (su) pimienta – gracia picante o maliciosa (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 146).
- Gustarle el arroz con popote – ser homosexual, sodomita [pop.](KROHOVÁ, 2012, p. 57).
- Tener (much) pimienta (o ser picante) – con referencias eróticas o de carácter festivo. (FORGAS BERDET, 2012, p. 183).
- Tomar un camote – tomar afecto o cariño a una persona, generalmente del otro sexo [loc. verb. coloq. Méx.] (DLEO).

Sustento próprio/sobrevivencia

- Buscarse/ganarse alguien los frijoles/los garbanzos/las habichuelas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – sustentarse con el producto de su trabajo [loc. verb. coloq.] (DLEO).
- Echarle más agua a los frijoles – hacer rendir los víveres cuando aumenta el número de comensales o disminuye el presupuesto (KROHOVÁ, 2012, p. 60).
- Entrarle a los frijolitos – comer (KROHOVÁ, 2012, p. 60).
- Ganarse alguien los porotos – ganarse la vida [loc. verb. Chile] (DLEO).
- No ganar para los frijoles – no ganar lo suficiente para el alimento (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

Retidão

- Con viento se limpia el trigo, y los vicios con castigo – la corrección para la enmienda de los vicios debe hacerse con severidad (CHESNOKOVA, 2000).
- Echar alguien por esos trigos/por los trigos de Dios – ir desacertado y fuera de camino [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).
- No ser trigo limpio un asunto o la conducta de alguien – no ser tan intachable como a primera vista parece, o adolecer de un grave defecto [loc. verb. coloq.] (DLEO).
- Tieso como un ajo (o Más tieso que un ajo) – dicho de una persona que está o anda muy derecha, especialmente si da con ello indicio de engreimiento o vanidad [loc. adj. coloq.] (DLEO).
- Ser alguien de yuca y ñame – ser severo, riguroso e intransigente [loc. verb. Cuba] (DLEO).

Cólera

- Comer alguien pimienta – enojarse, picarse [loc. verb. coloq.] (DLEO).
- Estar hecho un chile – encolerizado, estar muy enojado (KROHOVÁ, 2012, p. 58).
- Más bravo que un chile piquín – muy bravo (KROHOVÁ, 2012, p. 58).
- Ser más bravo que un ají/ají cumbarí o ají picante – tener mal genio (PAUER, 2012, p. 638).

Equívoco

- Al mejor cocinero se le va un tomate entero – se utiliza para expresar que incluso los más hábiles y expertos en cualquier campo, materia, actividad, profesión, etc., se equivocan y fallan a menudo (DELFANTE, 2016, p. 33).
- Agarrar/coger/tomar alguien el rábano por las hojas – interpretar algo torcida o equivocadamente, confundiendo lo accesorio con lo fundamental [loc. verb. coloq.] (DLEO).
- Agarrar para el lado de los tomates – equivocarse el camino o interpretar mal (PAUER, 2012, p. 637).

Facilidade

- Gustarle (a alguien) la papa dulce o la papa rica – se dice despectivamente de quien se entusiasma con lo más fácil o con la tarea más liviana (PAUER, 2012, p. 638).
- Papa suave – beneficio que se obtiene con facilidad [f. coloq. Cuba.] (DLEO).
- Ser una papa – algo fácil de hacer o de comprender (PAUER, 2012, p. 638); cosa conveniente o fácil de hacer [f. coloq. Arg., Méx. y Ur.] (DLEO).

Obviade

- Cambiar de/el agua a los garbanzos (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – algo que no es necesario aclarar.
- En toda tierra de garbanzos seis gansos más seis gansas son doce gansos – una verdad que, por sabida, es una necedad o simpleza decirla (ORTIZ DE URBINA).
- Ser habas contadas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – para denotar que algo es cierto y claro [expr. U.]; para expresar que ciertas cosas son número fijo y por lo general escaso [expr. U.] (DLEO).

Abundância

- Como arroz – en abundancia [loc. adv. coloq. Ven.] (DLEO).
- Nunca por mucho trigo fue mal año – la abundancia de lo bueno nunca hace daño (CHESNOKOVA, 2000).

Aspectos corporais

- De batata, por su forma – dicho de una persona: Gruesa y de poca estatura [adj. coloq. And. y Col] (DLEO).
- Pelo de elote – pelo rubio (KROHOVÁ, 2012, p. 59).

Censura/repreensão

- Echar frijoles – regañar (reprender) [loc. verb. coloq. Méx.] (DLEO).
- Poner a alguien como camote – poner verde [loc. verb. coloq. Méx.] = Colmarlo de improperios o censurarlo acremente. (DLEO).

Engano

- Ese garbanzo no se ha cocido en su olla (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – para dar a entender que un dicho o escrito no procede originariamente de quien pasa por su autor [expr. U.] (= Ese bollo no se ha cocido en su horno [expr. coloq.] (DLEO).
- Salir alguien calabaza – no corresponder al buen concepto que se había formado de él [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Infidelidade

- Dar ayotes – dar calabazas; engañar a la pareja (KROHOVÁ, 2012, p. 57); reprobarlo en un examen o rechazarlo cuando requiere de amores (DLEO).
- Dar calabazas (a alguien) – meter los cuernos [pop.]; engañar a la pareja; ser infiel (KROHOVÁ, 2012, p. 57); reprobarlo en un examen o desairarlo o rechazarlo cuando requiere de amores (DLEO).

Insistência

- No le tengan miedo al chile aunque lo vean colorado – refrán provocador para forzar una decisión [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 58).
- Revolver el ajo – dar motivo para que se vuelva a reñir o insistir sobre alguna materia [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Insulto/improperio

- Ajos y cebollas – ajo, eufemismo por carajo [palabrotas] (KROHOVÁ, 2012, p. 56).
- Echar ajos y cebollas – insultar (PAUER, 2012, p. 638).

Rechaço

- Irse/mandar/enviar a freír espárragos – para despedir a alguien con aspereza, enojo o sin miramientos. (=Vete a freír espárragos) [loc. adv. coloq. U.] (DLEO); que señala la dificultad

de esta cocción y de lo indeseable de sus consecuencias, por las salpicaduras de aceite que provoca el agua que contienen los espárragos. (FORGAS BERDET, 2012, p. 184); rechazar a alguien/algo de forma categórica, violenta (PEJOVIĆ, 2012, p. 160).

- Un rábano – cuando alguien rehúsa algo [loc. interj. coloq. U.] (DLEO).

Timidez/vergonha

- Hacerse alguien un ají – ruborizarse (DLEO).
- (Ponerse) (rojo) como una cereza/un tomate/un pimiento – Significa en todos los casos ruborizarse (FORGAS BERDET, 2012, p. 184); ponerse la cara de alguien roja de vergüenza o de indignación [inf.] (OXFORD DICTIONARIES).

Vestimenta

- Como un palmito – para dar a entender que alguien está curiosa y limpiamente vestido [loc. adv. coloq. U.] (DLEO).
- Parecer chile relleno – vestir alguien ropa muy entallada, estar andrajoso (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Acerto

- Anotarse/Apuntarse un poroto – anotarse o apuntarse un tanto en el juego, o un acierto en cualquier actividad [loc. verb. coloq. Arg., Bol., Chile, Col., Ec., Par., Ur. y Ven.] (DLEO); tener un acierto o hacer algo bien; (PAUER, 2012, p. 634).

Ameaça

- Meter una yuca – amenazar con un daño [loc. verb. Nic.] (DLEO).

Atualização (de um assunto)

- Estar en el ajo – estar al corriente, estar al tanto de un asunto tratado reservadamente [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Avareza

- (Ser) un cuenta garbanzos – para referirse a una persona tacaña o miserable (ORTIZ DE URBINA).

Casualidade

- De puro chile – de orto, de ojete, de casualidad [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Conclusão

- Este arroz ya se coció – indica que algo termina o concluye (KROHOVÁ, 2012, p. 57).

Confusão/briga

- Salir como maíz frito – desparramarse en confusión y con estrépito (refiriéndose al maíz

pisingallo o “pororó”) (PAUER, 2012, p. 635).

Contratempo

- Llevar(se) calabazas – sufrir un contratiempo realizando alguna actividad (CULTURA EDUCATIVA).

Cortejo amoroso

- Dar/hacer alguien yuca – cortejar a la enamorada [loc. verb. R. Dom.] (DLEO).

Covardia

- Arrugarse como frijoles viejos – acobardarse, cagarse [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

Cuidado/esmero

- Como yuca para mi guayo – con cuidado y esmero [loc. adv. coloq. P. Rico] (DLEO).

Decisão

- A la hora de los tomates – en el momento decisivo, a la hora de la verdad (KROHOVÁ, 2012, p. 64).

Desperdício

- Ajo cocido, ajo perdido – todo aquello que no se aprovecha al fin se pierde (DELFANTE, 2016, p. 29).

Desprezo

- Recibir calabazas (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) – recibir desprecio de otra(s) persona(s) (CULTURA EDUCATIVA).

Dispersão

- Desgranarse la mazorca – dicho de un grupo de personas unidas: dispersarse [loc. verb. Guat. y Hond.] (DLEO).

Embriaguez

- Estar a medios chiles – medio borracho (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Falta voluntária

- Hacer pimienta – hacer novillos [loc. verb. coloq. Ar.] (DLEO); dejar esperando o faltar a una cita (PAUER, 2012, p. 639). *Hacer novillos* es “dejar de asistir a algún sitio al que se tiene obligación de ir, especialmente faltar los estudiantes a clase para divertirse” (BLOGOLENGUA).

Incapacidade

- Ser alguien una papa – ser inepto [loc. verb. coloq. Méx.] (DLEO).

Incitação

- Echar garbanzos a una persona –incitarla a que diga alguna cosa que, de otro modo, callaría [coloq.] (THE FREE DICTIONARY).

Intromissão

- Ajonjolí de todos los moles/Como el ajonjolí, que en todos los moles anda – (ser) entrometido, (estar) presente en todas las fiestas (KROHOVÁ, 2012, p. 56).

Ironia

- Bueno anda el ajo – para referirse a las cosas cuando están muy turbadas y revueltas [loc. interj. irón. coloq.] (DLEO).

Loucura

- Estar del tomate – estar loco (PAUER, 2012, p. 637-8).

Mágoa

- Dejar a alguien como camote – dejarlo muy magullado [loc. verb. coloq. Nic.] (DLEO).

Mistura (classes sociais)

- De chile y de dulce/de chile, de dulce y de manteca – de varias clases sociales (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Morte

- Pelar el ajo – morir (llegar al término de la vida) [Nic.] (DLEO).

Nacionalismo

- Ser más criollo que el zapallo – ser muy criollo, muy argentino (PAUER, 2012, p. 638).

Objetividade

- Hablar al puro chile – decir a alguien la verdad sin tapujos (KROHOVÁ, 2012, p. 58).

Perda

- Pasársele (a alguien) el arroz (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) – cuando alguien pierde una oportunidad normalmente por su edad (= Hemos perdido el tren) (TOMÍSIMO).

Perseverança

- Por un garbanzo no se descompone el cocido – suele ser empleado en sentido metafórico para dar a entender que por la actitud de uno que disiente de la opinión general no se ha de desistir de llevar a cabo lo que se había proyectado (ORTIZ DE URBINA).

Preguiça

- No disparar/tirar alguien un chícharo – no trabajar nada [locs. verbs. coloqs. Cuba] (DLEO).

Preço

- Tener mucha pimienta un género o mercancía – estar muy alto su precio [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Saúde

- Vino puro y ajo crudo hacen andar al mozo agudo (3012) (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 152) – señala la necesidad que tenía el criado de comer bien para poder servir bien. Hoy en día puede aplicarse a la necesidad de cualquier persona tiene de alimentarse correctamente para realizar bien su trabajo (= Vino crudo y ajo crudo hacen al hombre agudo). (EXTABE DÍAZ, 2012, p. 25).

Segurança

- Nadar alguien sin calabazas o No necesitar de calabazas para nadar – saber manejarse por sí solo en la vida [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).

Simplicidade

- Casa de poco trigo – una casa humilde (CHESNOKOVA, 2000).

Solidão

- Solo como el espárrago o como espárrago en el yermo – para ponderar la soledad [locs. adjs. coloqs. desus. U.] (DLEO).

Ostentação

- Comer frijoles y eructar pollo (= Si comes frijoles, no eructes jamón [Méx.]) – cuando alguien intentar parecerse a algo que no lo es, principalmente en lo que se refiere a la clase social. Refrán popular que, tomando como indicador la comida, insta a los de clase social baja (los que comen frijoles) a no comportarse como si fueran de la clase social de más arriba (de los que comen jamón). Este refrán supone por parte del refranero una clasificación de las comidas según las clases sociales (REFRANERO MEXICANO).

Tentação

• A puerco fresco y berenjenas, ¿quién tendrá las manos quedas? (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 153) – indica que no es fácil resistirse a la llamada de lo que se desea o apetece. Según informa Sebastián de Covarrubias en su Tesoro de la lengua castellana o española (1611), la berenjena se consideraba un alimento insano que, al igual que cualquier afrodisíaco, su ingestión incitaba a los hombres a la lujuria (EXTABE DÍAZ, 2012, p. 66).

Traição

• Vender(se)/a alguien por un plato de lentejas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – indica que una persona ha malvendido alguna cosa importante o incluso traicionado a alguien o sus principios a cambio de una irrisoria compensación/precio (LÓPEZ, 2016).

Tolice

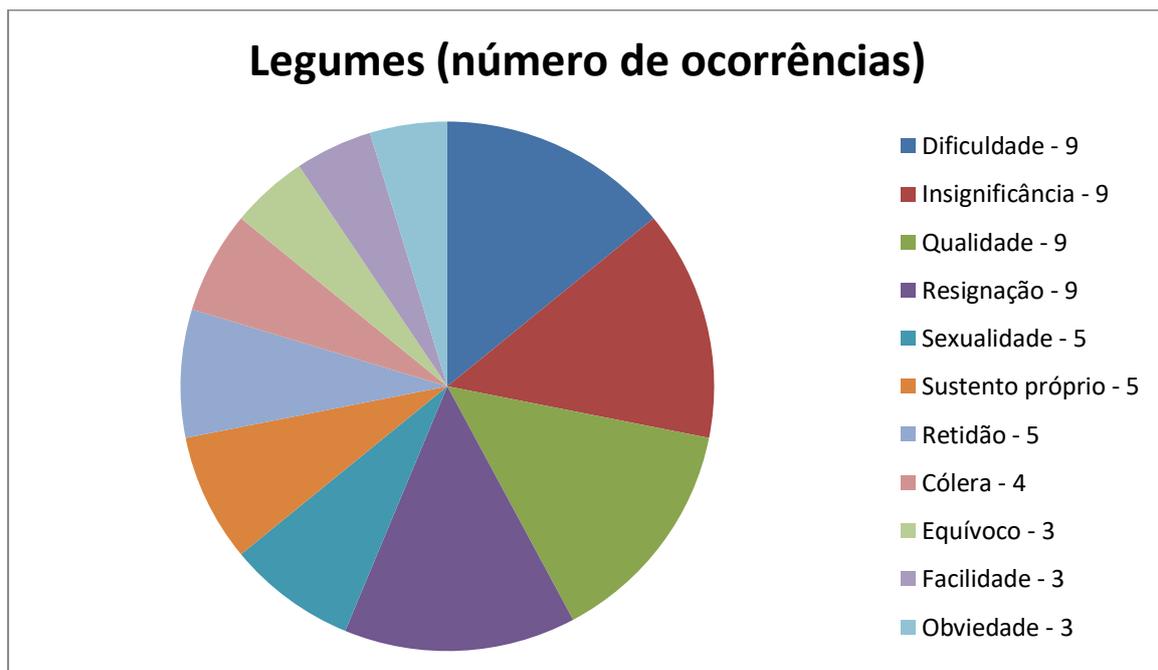
• Tonto del haba – [persona] de poca inteligencia (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 153); para intensificar la expresividad de la voz *tonto*, a la que sigue [loc. adv. coloq. U.] (DLEO).

União

• Contigo, pan y cebolla (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – Cuando se quiere a alguien de verdad, se está dispuesto a vivir con él no sólo en época de felicidad sino también cuando sobreviene la desgracia (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

A partir dessa categorização, elaboramos um gráfico com os gastronomismos mais produtivos:

Gráfico 3 – Sentidos das UFs formadas com itens lexicais que nomeiam legumes



Fonte: Elaboração da autora

Notamos que as UFs cujo sentido exprime dificuldade (real que implica esforço ou sofrimento e, ainda, imaginada ou exagerada) foram as que mais ocorrências tiveram, assim como as que manifestam insignificância, qualidade (características positivas ou negativas) e resignação, com 9 ocorrências cada. Em seguida tivemos sexualidade (orientação sexual, desejo, etc.), sustento próprio/sobrevivência e retidão, com 5 casos. Também houve 4 casos relacionados à cólera. Encontramos equívoco, facilidade e obviedade com 3 ocorrências. Por fim, as de menor ocorrência (2 e 1) compreenderam um grande número de UFs: 10 e 40, respectivamente, porém, compreendem sentidos diversos, a saber:

- 2 ocorrências: abundância, aspectos corporais, censura, engano, infidelidade, insistência, insulto, rechaço, timidez e vestimenta;
- 1 ocorrência: acerto, ameaça, atualização, avareza, casualidade, conclusão, confusão, contratempo, cortejo amoroso, covardia, cuidado, decisão, desperdício, desprezo, dispersão, embriaguez, falta (voluntária), incapacidade, incitação, intromissão, ironia, loucura, mágoa, mistura, morte, nacionalismo, objetividade, perda, perseverança, preguiça, preço, saúde, segurança, simplicidade, solidão, ostentação, tentação, traição, tolice e união.

De acordo com o que afirma Forgas Berdet (2012), podemos corroborar, a partir do exposto, que dentre o maior número de ocorrências encontram-se gastronomismos formados por nomes de legumes que descrevem qualidades.

3.1.2 Frutas

As UFS formadas com itens lexicais que nomeiam frutas ficaram circunscritas aos sentidos referentes à qualidade, aspectos corporais, confusão, insignificância, censura, dificuldade, engano, maturidade, negação, saúde, sexualidade, tempo, obviedade, amor, atraso, castigo, casualidade, cuidado, distração, embriaguez, inutilidade, morte, perseverança, repetição, retidão, avareza, conclusão, decisão, diferença, direção, entusiasmo, equívoco, falta (voluntária), familiaridade, festividade, impossibilidade, incitação, incômodo, insatisfação, intromissão, loucura, medo, ostentação, rechaço, risco, timidez, tolice e vontade. Elencamos, a seguir, cada um deles:

Qualidade

- Chavo fresa – joven que, en ambientes informales, se muestra comedido y educado (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

- De la media almendra – melindroso. Dama de la media almendra [loc. adj. coloq. p. us.] (DLEO).
- De pura uva – de excelente condición, en excelente estado, excelente en su clase [Méx]. (KROHOVÁ, 2012, p. 64).
- (Estar) de mala uva – mal talante o mal humor (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 122).
- La uva torrontés, ni la comas ni la des, para vino buena es; la calagraña, cómela o dala, que para el vino no vale nada (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 152) – explica la diferente calidad de las dos variedades de uvas mencionadas. La uva torrontés es una variedad de uva blanca, menuda, de corta duración y que, una vez elaborado el vino, se conserva durante largo tiempo. Sin embargo, la uva calagraña es considerada uva de baja calidad. (EXTABE DÍAZ, 2012, p. 525)
- Más pesado que collar de sandías – para referirse a una persona densa, difícil de aguantar (PAUER, 2012, p. 639).
- (Ser) algo o alguien (una) pera/perita en dulce – persona o cosa muy grata o deseable (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 136); persona o animal de excelentes cualidades [f.] (DLEO); es siempre un halago, algo positivo (FORGAS BERDET, 2012, p. 184); ser bueno, tener muchas cualidades y actuar con buenas intenciones (KROHOVÁ, 2012, p. 62).
- Ser un banana – ser un creído, o un galán (PAUER, 2012, p. 639).
- Ser una buena mandarina – ser un niño travieso y revoltoso (PAUER, 2012, p. 639).

Aspectos corporais

- Cara de cacahuete – cara con granitos, rostro con acné juvenil [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 57).
- (Estar) hecho un higo – estar muy estropeado, arrugado [loc. verb.] (PEJOVIĆ, 2012, p. 162).
- Manzana de Adán – en los hombres, nuez de la garganta (KROHOVÁ, 2012, p. 61).
- Pelarse a coco – cortarse alguien el pelo al rape (KROHOVÁ, 2012, p. 59).
- Tener piel de naranja – piel rugosa (FORGAS BERDET, 2012, p. 187).
- Tener la piel de melocotón – piel suave (FORGAS BERDET, 2012, p. 187).

Confusão/briga

- Darse piñas – reunir a trompadas o puñadas (KROHOVÁ, 2012, p. 63).
- Estar a partir un piñón (con alguien) – reñir con alguien (OPRICA, 2013, p. 140).
- Partir (las) peras dos personas o con alguien – romper las relaciones personales (OPRICA, 2013, p. 140); tratarlo con familiaridad y llaneza [loc. verb. coloq. p. us. U. m. con neg.] (DLEO).
- (Ser) la manzana de la discordia (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – situación, cosa o persona que provoca un conflicto o que es objeto de pleito entre dos o más personas (KROHOVÁ, 2012, p. 61); persona o cosa que produce discordias (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 123).

Insignificância

- Importar/Valer un comino/higo/pepino/pimiento/rábano (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) – cosa o alguien insignificante, de poco o ningún valor (DLEO).
- Importarle/Valer algo o alguien un cacahuete – importarle muy poco (KROHOVÁ, 2012, p. 57).
- No dar un higo por una cosa/No dársele a uno un higo/No estimar en un higo una cosa/No

valer una cosa un higo (DLE, 1992, p. 1106) – carecer de valor o importancia alguien o algo, ser inútil o inservible (KROHOVÁ, 2012, p. 57).

- Un higo – poco, nada (PEJOVIĆ, 2012, p. 162).

Censura/repreensão

- Cascarle a alguien las nueces – cascarle las liendres [loc. verb. coloq.] (DLEO).
- Dar/Meter caña – provocar o recriminar a alguien [loc. verb. coloq.] (DLEO).
- Poner a alguien las peras a cuarto o a ocho – echarle una bronca o decirle claramente lo que se piensa [locs. verbs. coloqs.] (DLEO).

Dificuldade

- Estar alguien más pelado que un plátano – pasar por una mala situación económica [loc. verb. coloq. Cuba.] (DLEO).
- Hablar para melones – hacer proyectos utópicos, prometer un beneficio que, de llegar, lo hará tardíamente (PAUER, 2012, p. 639).
- Sacar las castañas del fuego – nos informa de una operación dificultosa, porque las castañas asadas queman y además saltan de la lumbre al asarse, a la vez que ejemplifica una actuación de alguien que sabe solucionar los problemas propios y ajenos (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

Engano

- Alimentar con leche de higo – hacer tonta a una persona (PAUER, 2012, p. 639).
- Caerse de un coco – llevarse un chasco [loc. verb. coloq. Ven.] (DLEO).
- Dar a alguien la castaña – engañarle [loc. verb. coloq.]; molestar, fastidiar a alguien [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Maturidade

- Al poco tiempo maduran las uvas – significa que una persona resulta ser más madura para la edad que tiene (DELFANTE, 2016, p. 34).
- Ni te compro limas, ni te compro peras, ni te comprometas a lo que no puedas – consejo festivo a quien hace promesas (KROHOVÁ, 2012, p. 61).
- No te compro tunas, porque están muy caras; no te compro limas, porque están muy verdes, no te comprometas a lo que no puedes – antes de comprometerse hay que pensar si se está en condiciones de cumplir, no hay que contraer un compromiso a lo loco (KROHOVÁ, 2012, p. 64).

Negação

- ¡Naranjas de (la) China! – se emplea en español como expresión de negación enfática (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).
- Never, de limón la nieve/Never de limón – nunca (KROHOVÁ, 2012, p. 61).
- No pasa naranja – no pasa nada (PAUER, 2012, p. 639).

Saúde

- Como una uva – como una rosa (con una buena salud) [loc. adj. coloq. Ven.] (DLEO).

- Sano como una manzana – para ponderar la buena salud de una persona [loc. adj. coloq. U.] (DLEO).
- Una aceituna es oro, dos plata, y la tercera mata – parece prevenir del abuso de este alimento, así como de las cosas en demasía (FORGAS BERDET, 2012, p. 183).

Sexualidade

- Estar/ser como mango – ser guapo o guapa (KROHOVÁ, 2012, p. 61).
- Hacer(se) alguien una pera – masturbarse [loc. verb. malson.] (DLEO).
- Huevos a la pera – sexo oral (TU BABEL).

Tempo

- Año de la pera – época remota [m. coloqs.] (DLEO).
- De uvas/higos a peras/brevas – supone larga distancia entre dos cosas, como la que hay entre la recolección de estos dos frutos (FORGAS BERDET, 2012, p. 184); muy de tarde en tarde [loc. adv. coloq.] (DLEO).
- (El) tiempo de Maricastaña – un tiempo muy lejano (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 91). Sin embargo, si buscamos por el apellido gallego Castiñeira vemos que “ciertamente deriva de castaña; para ser exactos es un lugar donde abundan los castaños (castiñeiros en gallego)” (XENEALOGÍA).

Obviedade

- Adivina, adivinador: las uvas de mi majuelo, ¿qué cosa son? – se usa cuando una persona ha dicho alguna perogrullada o ha hecho una pregunta de fácil contestación (CHESNOKOVA, 2000).
- Cambiar el agua a las aceitunas – algo que no es necesario aclarar (ORTIZ DE URBINA).
- Ser más agrio que un limón – no necesita ser aclarado (PAUER, 2012, p. 639).

Amor

- Corazón de melón – expresión de amor o cariño (KROHOVÁ, 2012, p. 61).
- (Ser) la media naranja (de alguien) – persona que se adapta tan perfectamente al gusto y carácter de otra, que esta la mira como la mitad de sí misma [f. coloq.]; con respecto a una persona, cónyuge o pareja amorosa [f. coloq.] (DLEO); sirve para describir a la pareja ideal (FORGAS BERDET, 2012, p. 184).

Atraso

- Ir a dar/Llegar a las (doce) uvas (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – es una expresión enfática para apurar a la persona y evitar más retrasos en una acción; básicamente decimos que si no hacemos algo pronto, vamos a llegar a Nochevieja sin haber completado un asunto. Ello hace referencia al hecho tradicional de tomar 12 uvas con las campanadas de Nochevieja en España y otros países latinoamericanos como México, Argentina (uvas pasas), Perú, Chile, Colombia, etc. (A VUELTAS CON E/LE).
- Llegar a las aceitunas – significa llegar tarde, y nos explica que, curiosamente, antaño las aceitunas se servían como postre y no como aperitivo (FORGAS BERDET, 2012, p. 183).

Castigo

- Dar a alguien para castañas – maltratarlo o castigarlo (= Dar para peras) [loc. verb. coloq.] (DLEO).
- Dar para peras a alguien – maltratarlo o castigarlo [loc. verb. coloq.]; amenaza [U. m. c.] (DLEO).

Casualidade

- De/por carambola – doble resultado que se logra mediante una sola acción, generalmente sin buscarlo (Me encontré con él y, de carambola, con tu hermano [≡ chiripa]). [col.] (THE FREE DICTIONARY); por tabla [loc. adv. coloq.] (DLEO).
- Ganar de carambola – resultado afortunado que se logra sin buscarlo (THE FREE DICTIONARY).

Cuidado/esmero

- Como pera(s) en tabaque – cuidando o presentando algo con delicadeza y esmero [loc. adv. coloq. desus.] (DLEO).
- Escoger alguien como entre peras – elegir cuidadosamente para sí lo mejor [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Distração

- Estar tragando moras – estar distraído, con la atención apartada de lo que se está haciendo [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 62).
- Mondar nísperos – apartarse de la materia de que se trata [loc. verb. coloq. U. m. con neg.]; estar ocioso en determinada ocasión [loc. verb. coloq. U. m. con neg.] (DLEO).

Embriaguez

- (Estar) borracho como una uva – cuando una persona está muy alcoholizada (PEJOVIĆ, 2012, p. 160).
- Hecho una uva – muy borracho [loc.adj. coloq. U. t. c. loc. Adv.] (DLEO).

Inutilidade

- Llevar naranjas al Paraguay – hacer algo inútilmente por estar ya hecho (PAUER, 2012, p. 636).
- Mucho ruido y pocas nueces (FORGAS BERDET, 2012, p. 184) – se quiere hacer notar que, a pesar de haber un gran alboroto o revolución, al final no hay ningún resultado real ni positivo, se hace mucho ruido pero al final no se hace nada, todo es artificio (EXPRESIONES Y REFRANES).

Morte

- Apretar a alguien la nuez – matarlo ahogándolo [loc. verb. coloq.] (DLEO).
- Dejar como mamey calado – matar o asesinar a alguien con saña, por medio de arma cortante [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

Perseverança

- Poco a poco se le saca el agua al coco – al trabajar con regularidad, aunque se tenga la impresión de que no se avanza, al final se obtiene y se ve el provecho (= Poco a poco pela la vieja el coco [Cuba] o Poco a poco ralla/rumia la vieja el coco [Pan.]) (HOLA ESPANHOL).
- Poda tardío y siembra temprano; cogerás uva y grano (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 153) – hacer las cosas a su tiempo para que se obtengan los resultados necesarios. Uva a uva se llena la vieja cuba – muchas de las cosas grandes se construyen poquito a poco, con cosas pequeñas, pero con constancia y persistencia, de forma que al cabo de algún tiempo él que guardó se quedará abastecido (HOLA ESPANHOL).

Repetição

- De nuez – de nuevo (KROHOVÁ, 2012, p. 62).
- Volver las nueces al cántaro – restituir las cosas a su anterior estado, especialmente las relaciones personales [loc. verb.]; suscitar de nuevo un tema después de muy disputado y concluido [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Retidão

- Hijo de la guayaba – mala persona (KROHOVÁ, 2012, p. 60).
- (Tener) mala uva – mala intención o mal carácter (= Estos versos están escritos con muy mala uva o Luis tiene mala uva) [f. coloq.]; mal humor (= Se puso de mala uva) [f. coloq.] (DLEO).

Avareza

- No comer plátano por no botar la cáscara – ser tacaño y cicatero [loc. verb. Perú] (DLEO).

Conclusão

- Ponerle la frutilla a la torta – dar un corolario, un buen cierre, a una situación o tarea, etcétera (PAUER, 2012, p. 639).

Decisão

- A la hora de los mameyes – en el momento decisivo, a la hora de la verdad (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

Diferença

- Parecerse algo a otra cosa como una castaña a un huevo – parecerse como un huevo a una castaña [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Direção

- De fresa – en dirección recta, de frente (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

Entusiasmo

- ¡Qué aguacates tan azules! – expresión equivalente a ¡Qué descaró! o ¡Qué desfachatez! [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 56).

Equívoco

- Meter uvas con agraces – confundir unas cosas con otras, traer a cuento cosas inconexas [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Falta (voluntária)

- Hacer(se) o tirar(se) alguien la pera – hacer novillos; dejar de asistir a alguna parte contra lo debido o acostumbrado [loc. verb. Ec. y Perú.] (DLEO); dejar esperando o faltar a una cita (PAUER, 2012, p. 639).

Familiaridade

- Cada uno conoce las uvas de su majuelo – las cosas propias son más conocidas por uno que por los extraños (CHESNOKOVA, 2000).

Festividade

- Comer los piñones en alguna parte – pasar la Nochebuena allí (Ese criado no comerá aquí los piñones) [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Impossibilidade

- Pedir(le) peras al olmo – esperar en vano de alguien lo que naturalmente no puede provenir de su educación, de su carácter o de su conducta [loc. verb. coloq.] (DLEO); pretender o esperar algo imposible (PEJOVIĆ, 2012, p. 162).

Incitação

- Comer el coco a alguien – ocupar insistentemente su pensamiento con ideas ajenas, induciéndole a hacer cosas que de otro modo no haría [loc. verb. coloq. Esp. U. t. con el verbo c. prnl.] (DLEO).

Incômodo

- Tocar la pera a una persona – molestarla [coloq.] (THE FREE DICTIONARY).

Insatisfação

- Saberle a melón – resultar algo insuficiente, decepcionante o insatisfactorio a alguien (KROHOVÁ, 2012, p. 61).

Intromissão

- Entrar/ir alguien por uvas – arriesgarse a tomar parte o intervenir en un asunto [loc. verb. coloq. U. m. con neg.] (DLEO).

Loucura

- Patinarle a alguien el coco – (de coco 'cabeza') estar algo loco, faltarle a alguien el raciocinio, pensar o actuar como si no se estuviese cerdo (KROHOVÁ, 2012, p. 59).

Medo

- Andar con la pera – tener miedo o temor de algo o alguien; también se relacionada a la persona que no quiere realizar una actividad; generalmente este término se utiliza para humillar a otros, en ocasiones de peleas y o discusiones fuertes [Chile] (DICCIONARIO CHILENO).

Ostentação

- En tiempo de higos no hay amigos (2818) (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 153) – crítica a quien se olvida de los amigos cuando está viviendo un período próspero o afortunado (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Rechaço

- Dar las aceitunas – despedir, echar, expulsar (PAUER, 2012, p. 634).

Risco/perigo

- Decentar el melón – para aludir al riesgo que se corre de que algo salga mal, una vez empezado [loc. verb. U.] (DLEO).

Timidez

- (Ponerse) (rojo) como una cereza/un tomate/un pimiento – Significa en todos los casos ruborizarse (FORGAS BERDET, 2012, p. 184); ponerse la cara de alguien roja de vergüenza o de indignación [inf.] (OXFORD DICTIONARIES).

Tolice

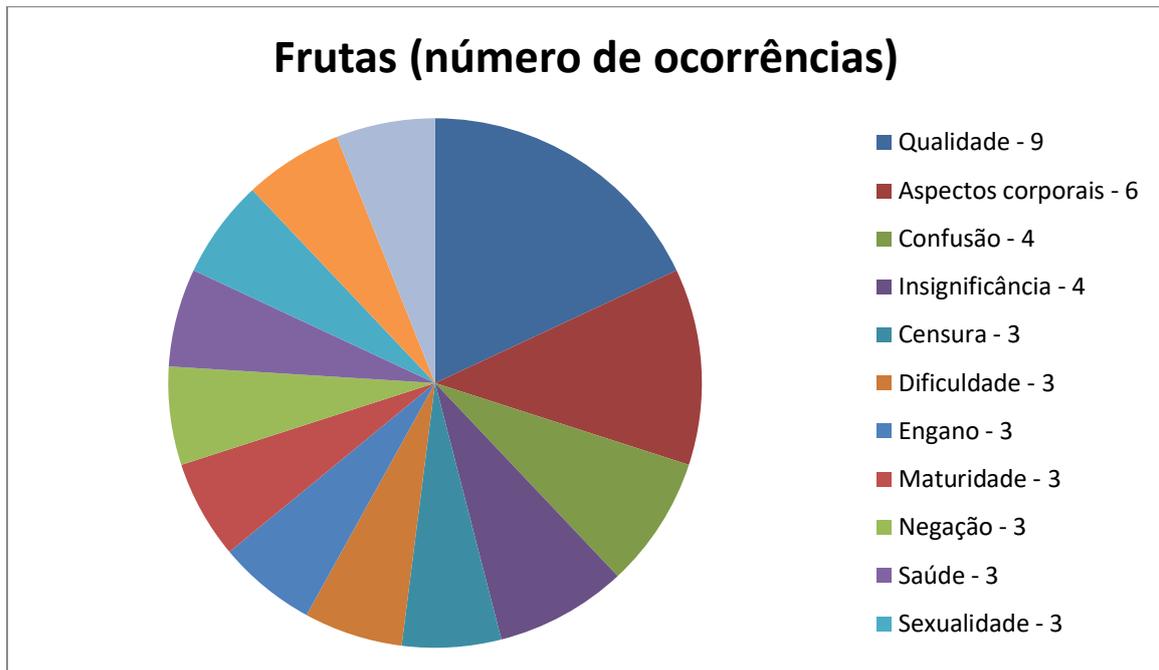
- Tonto del higo – persona muy tonta (PEJOVIĆ, 2012, p. 162).

Vontade

- Quien habla de peras, comer quiere de ellas – quien menciona algo, tiene ganas de eso (KROHOVÁ, 2012, p. 62).

Com base nos dados coletados, preparamos um gráfico que demonstra as UFs mais produtivas desta categoria:

Gráfico 4 – Sentidos das UFs formadas com itens lexicais que nomeiam frutas



Fonte: Elaboração da autora

Este grupo apresentou os seguintes números de ocorrência por sentidos: qualidade (9), aspectos corporais (6), confusão e insignificância (4), censura, dificuldade, engano, maturidade, negação, saúde e sexualidade com 3 ocorrências.

3.1.3 Verduras

As UFS formadas com itens lexicais que nomeiam verduras conglomeraram sentidos relacionados aos aspectos corporais, censura, insignificância, qualidade, rechaço, atraso, cólera, dificuldade, engano, importância, intromissão, medo, retidão e união.

Aspectos corporais

- Cara de acelga – rostro pálido o macilento [coloq.] (DLEO).
- Como una lechuga – dicho de una persona muy fresca y lozana [loc. adj. coloq. U. t. c. loc. adv.] (DLEO).
- Perejil mal sembrado (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – barba rala [m. coloq.] (DLEO).
- Ser un cardo – Ser feo o desagradable [fig. fam.] (WORD REFERENCE).

Censura

- Esa lechuga no es de su huerto – para motejar a quien se apropia de las agudezas o

inversiones de otro [expr. coloq. U.] (DLEO).

- Poner a uno como hoja de perejil – poner a alguien verde (DRAE, 1992, p. 1115).

Insignificância

- Escardar cebollinos – no hacer nada de provecho [loc. verb. coloq.. U. t. en sent. despect.] (DLEO).
- Grano de anís – persona o cosa sin importancia (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 103).

Qualidade

- Estar alguien o algo hecho un anís – estar pulcro y aseado [Ec. y Perú] (DLEO).
- (Ser) más fresco que una lechuga (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 152) – ser muy descarado [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Rechaço

- Enviar a alguien a buscar berros – despedirlo, hacer que se vaya (DLEO).
- Mandar a escardar los cebollinos – rechazar a alguien de manera brusca, violenta, echar a una persona (PEJOVIĆ, 2012, p. 160).

Atraso

- Llegar a los anises – llegar tarde a algún convite o función. Alude a la antigua costumbre de servir anises al fin de la comida [loc. verb. coloq. desus.] (DRAE, 1992, p. 147).

Cólera

- Subírsele a alguien la mostaza a las narices – irritarse, enojarse [loc. verb. coloq.] (DLEO).

Dificuldade

- No todo el monte es orégano (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – da a entender que, en cualquier asunto, no todo es fácil ni placentero. Se dice esta frase proverbial cuando queremos expresar que a veces no todo es fácil ni bueno ni ventajoso, sino que también hay cosas difíciles o trabas que impiden que podamos hacer las cosas con facilidad. Se emplea también para indicar que algo no es como lo imaginábamos (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Engano

- Entre col y col, lechuga (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) – Originariamente alude a que los hortelanos alternan diferentes productos en las eras de su huerta. Esta idea de alternancia ha hecho que se aplique también este refrán cuando se produce una alternancia de las cosas buenas con otras menos buenas. Del mismo modo, se utiliza en las ocasiones en que conviene variar de vez en cuando para no llegar a cansarse de algo. Se dice, además, si nos sentimos engañados en una compra, cuando nos han mezclado productos de diferente calidad (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Importância

- Ahí es un grano de anís – para denotar la gravedad o importancia de algo [loc. interj. irón. coloq. U.] (DLEO).

Intromissão

- (Ser) el perejil de todas las salsas – sobre todo para referirse a la persona amiga de figurar que aparece en todas partes y se entromete en todo (= Siempre quiere ser el perejil de todas las salsas) [m. despect. coloq. U.] (DLEO).

Medo

- Orégano sea (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) – expresa el miedo a que un negocio comenzase a ir mal (EXTABE DÍAZ, 2012, p. 374).

Retidão

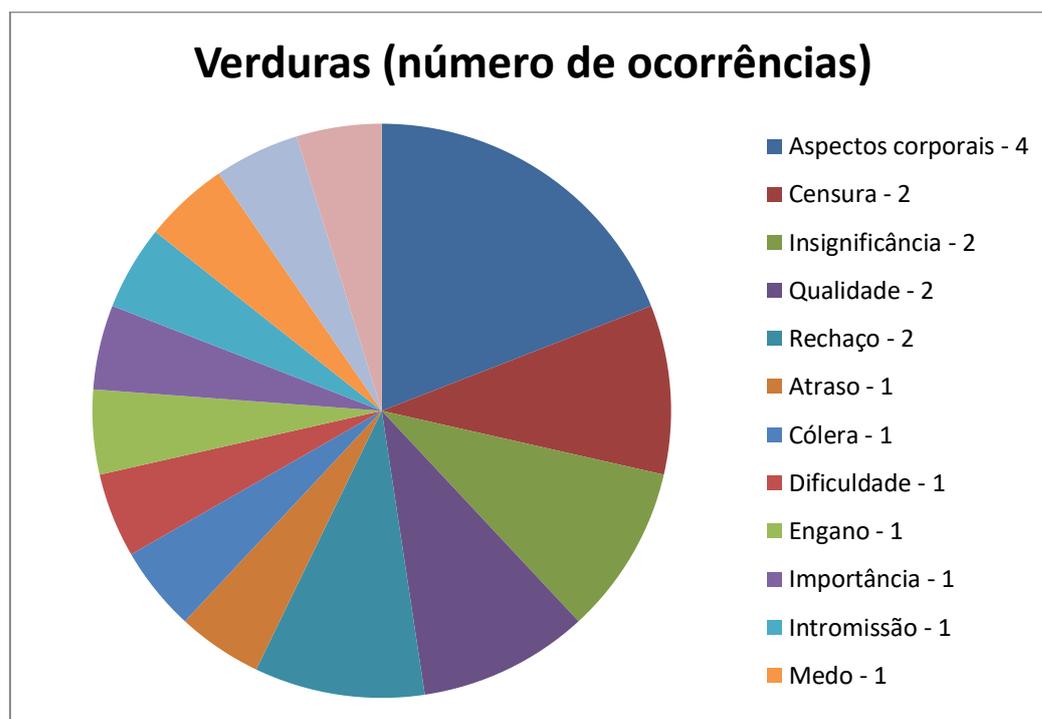
- Más áspero que un cardo – para ponderar el carácter adusto y desabrido de alguien [expr. coloq. U.] (DLEO).

União

- Conciliar la cabra y el repollo – conciliar dos personas con intereses y deseos contrarios (OPRICA, 2013, p. 138).

Dessa análise resultou o gráfico abaixo:

Gráfico 5 – Sentidos das UF's formadas com itens lexicais que nomeiam verduras



Fonte: Elaboração da autora

Nesta categoria, a ocorrência do sentido das UFs se deu da seguinte forma: os aspectos corporais apresentaram 4 ocorrências; já censura, insignificância, qualidade e rechaço somaram 2 casos cada. Os demais obtiveram apenas uma ocorrência: atraso, cólera, dificuldade, engano, importância, intromissão, medo, retidão e união.

3.2 Análise qualitativa

Para analisar qualitativamente as três categorias de UFs abordadas, optamos pela elaboração de uma tabela que conglomerasse todos os sentidos que os gastronomismos apresentados anteriormente expressam. Assim, obtivemos:

Tabela 4 – Sentidos dos gastronomismos investigados por número de ocorrências

LEGUMES	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	FRUTAS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	VERDURAS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Dificuldade, Insignificância, Qualidade e Resignação	9	Qualidade	9		
Sexualidade, Sustento próprio e Retidão	5	Aspectos corporais	6		
Cólera	4	Confusão e Insignificância	4	Aspectos corporais	4
Equívoco, Facilidade e Obviedade	3	Censura, Dificuldade, Engano, Maturidade, Negação, Saúde, Sexualidade, Tempo e Obviedade	3		
Abundância, Aspectos corporais, Censura, Engano, Infidelidade, Insistência, Insulto, Rechaço, Timidez e Vestimenta	2	Amor, Atraso, Castigo, Casualidade, Cuidado, Distração, Embriaguez, Inutilidade, Morte, Perseverança, Repetição e	2	Censura, Insignificância, Qualidade e Rechaço	2

		Retidão			
TOTAL	79	TOTAL	70	TOTAL	12

Fonte: Elaboração da autora

Cabe ressaltar que, nesta tabela, para a demonstração dos dados, preferimos agrupar as ocorrências por número para facilitar a visualização dos sentidos mais e menos produtivos. Outro assim, dispusemos as UFs de ocorrência única em uma tabela separada, já que há muitos conceitos diferentes envolvidos, o que faria com que o rol exibido fosse prolongado desnecessariamente:

Tabela 5 – Sentidos dos gastronomismos investigados com 1 ocorrência

LEGUMES	FRUTAS	VERDURAS
Acerto, Ameaça, Atualização, Avareza, Casualidade, Conclusão, Confusão, Contratempo, Cortejo amoroso, Covardia, Cuidado, Decisão, Desperdício, Desprezo, Dispersão, Embriaguez, Falta (voluntária), Incapacidade, Incitação, Intromissão, Ironia, Loucura, Mágoa, Mistura, Morte, Nacionalismo, Objetividade, Perda, Perseverança, Preguiça, Preço, Saúde, Segurança, Simplicidade, Solidão, Ostentação, Tentação, Traição, Tolice e União.	Avareza, Conclusão, Decisão, Diferença, Direção, Entusiasmo, Equívoco, Falta (voluntária), Familiaridade, Festividade, Impossibilidade, Incitação, Incômodo, Insatisfação, Intromissão, Loucura, Medo, Ostentação, Rechaço, Risco, Timidez, Tolice e Vontade.	Atraso, Cólera, Dificuldade, Engano, Importância, Intromissão, Medo, Retidão e União.
TOTAL 40	TOTAL 23	TOTAL 9

Fonte: Elaboração da autora

Para iniciar nossas análises, precisamos retomar a declaração de Forgas Berdet (2012, p. 187) sobre o uso dos alimentos nas UFs:

[...] pasamos a ver cómo la sabiduría popular ha dotado al ser humano de características físicas o espirituales relacionadas con las comidas y la alimentación. Y, como siempre, ha optado por usar como referentes aquellos alimentos o enseres que eran más conocidos y empleados por todo el mundo, para que no hubiera duda de lo que se quería decir al hacer la comparación. Y como siempre, también, podemos sacar como conclusión que cualquiera de estos alimentos por el solo hecho de aparecer, tienen todo el prestigio de la tradición y arrastran una larga y fructífera historia dentro de nuestro mundo gastronómico y alimentario. La mayoría de los dichos, sin embargo, tienen un cariz negativo, puesto que los alimentos y los enseres de cocina se usan más para despreciar a las personas que para alabarlas, aún cuando algunos dichos tienen un matiz positivo, tanto si demuestran calidades físicas como si hacen alusiones a cuestiones sociales.⁷⁴

⁷⁴ [...] vemos a forma como a sabedoria popular dotou o ser humano de características físicas ou espirituais relacionadas com a comida e a alimentação. E, como sempre, optou por usar como referentes aqueles alimentos ou materiais mais conhecidos e utilizados por todos, para que não houvesse dúvida sobre o que se queria dizer ao

Nessa perspectiva, concordamos com a pesquisadora quando ela destaca que a utilização dos alimentos serve para cotejar características físicas ou espirituais dos indivíduos, geralmente de forma depreciativa. Em nossa pesquisa, observamos que grande parte dos gastronomismos foi empregada para qualificar emocional e corporalmente os indivíduos, já que houve 9 ocorrências para as UFs formadas com nomes de legumes, 9 para aquelas com nomes de frutas e 2 para as com nomes de verduras no quesito qualidade. Por sua vez, no item aspectos corporais, detectamos 6 casos para as UFs com nomes de frutas, 4 para aquelas com nomes de verduras e 2 para as com nomes de legumes.

3.2.1 Legumes

Em primeiro lugar, temos os gastronomismos que expressam dificuldade, insignificância, qualidade e resignação. A dificuldade foi expressa em lexias como *ajo* (alho), *chayote* (chuchu), *camote* (batata-doce), *ayote* (abóbora), *choclo* (milho), *papa* (batata) e *garbanzo* (grão-de-bico). O ponto em comum desses alimentos é que eles são realmente difíceis de serem descascados para seu preparo, sejam cozidos, assados ou fritos, à exceção do grão-de-bico que não deve ser descascado antes de ir ao cozimento. No entanto, a cocção desse grão muito duro demanda bastante tempo ao fogo, característica que explica o conceito expresso pelos fraseologismos formados por essa leguminosa⁷⁵.

As UFs com alho: “Hasta arrancar un ajo cuesta trabajo”⁷⁶ (KROHOVÁ, 2012, p. 56) e “Hacer morder el ajo (o en el ajo) a alguien”⁷⁷ (DLEO) designam dificuldade, porém em graus distintos. No primeiro caso, o sentido que depreendemos é o de que nada acontece gratuitamente, pois tudo é proveniente do trabalho e do esforço. O alho é um órgão de reserva de energia da planta que nasce no talo do caule e, portanto, é subterrâneo (MUNDO ESTRANHO, 2011). Assim sendo, arrancá-lo da terra não é tarefa simples e demanda esforço físico. Já no segundo caso, percebemos o sentido de fazer alguém sofrer o que, geralmente,

fazer a comparação. E como sempre, também, podemos tirar a conclusão de que qualquer desses alimentos pelo simples fato de aparecer, têm todo o prestígio da tradição e carregam uma longa e frutífera história dentro do nosso mundo gastronômico e alimentício. A maioria dos ditados, no entanto, possuem um aspecto negativo, posto que os alimentos e os materiais de cozinha se usam mais para desdenhar as pessoas que para elogiá-las, mesmo quando alguns ditos têm um matiz positivo, tanto para demonstrar qualidades físicas quanto fazer alusões a questões sociais.

⁷⁵ O grão-de-bico, assim como o feijão são classificados como leguminosas.

⁷⁶ Até para arrancar um alho é necessário trabalho (Tradução literal da UF).

⁷⁷ Fazer com que alguém morda o alho (Tradução literal da UF).

acontece quando se morde um alho cru por causa do ardor que causa ao paladar e que é uma sensação bastante desagradável para aqueles que não estão acostumados.

Já as expressões “Darse de sentones en un chayote”⁷⁸ (KROHOVÁ, 2012, p. 58) e “Estar pariendo/parir chayotes”⁷⁹ (KROHOVÁ, 2012, p. 58) denotam, ambas, um grande esforço para realizar uma tarefa, que, na maioria das vezes, implica sofrimento. Tal sentido é empregado pelo fato de que o chuchu tem uma casca dura, uma forma ovalada com reentrâncias e, quase sempre, possui pequenos espinhos que obstam seu manuseio. A primeira expressão sugere que um sujeito tenha caído sentado em um chuchu e a segunda que alguém esteja parindo chuchus. Dada a descrição do chuchu, entendemos o sentido das UFs citadas. Em Português, “chuchu” adquire o sentido de abundância como nas expressões “Dar mais que chuchu na cerca” (que atualmente adquiriu conotação sexual, inclusive) e “Pra chuchu”, bem como “Pra burro/cacete/cachorro/caralho/caramba/danar/dar e vender” que, conforme Urbano (2018, p. 84), significam “muito, coisas, pessoas, qualidades e/ou quantidades intensificadas, positiva ou negativamente. São usadas adverbialmente, posposicionadas, com diversas classes de palavras, e sem interpretação semântica lógica, mas com caráter superlativo”.

“Tragar camote”⁸⁰ (DLEO) indica dificuldade ao expressar-se por não saber ou não querer fazê-lo claramente. “Camote” é batata-doce, um alimento ainda mais difícil de descascar que a batata (inglesa), por isso, sua associação à dificuldade/problema indicada pela UF que, literalmente, significa engolir uma batata-doce.

Em “Ahumarse el ayote”⁸¹ (DLEO), cujo significado é algo sair mal ou dar errado, temos o verbo *ahumarse* que significa enfumaçar e *ayote* que é abóbora. Neste caso, a UF não é transparente como as anteriores, apesar do caráter metafórico delas, mas, novamente, remete-nos ao trabalho requerido para preparar a abóbora, que é um alimento de casca dura.

“Meter (a alguien) el choclo”⁸² (PAUER, 2012, p. 638) é uma UF utilizada na variante rio-platense do Espanhol, que significa designar a alguém um trabalho ou tarefa “pesada”. Este adjetivo, de acordo com o DLEO, pode ser empregado no sentido de incômodo, penoso, sofrível ou que necessita de muita atenção.

Uma vez mais nos deparamos com o incômodo ou dificuldade de lidar com uma situação, neste caso, grave, pois ao mencionar a “papa caliente”⁸³ (DLEO) temos duas situações delicadas a serem resolvidas: a primeira, como manusear um alimento que está

⁷⁸ Cair sentado em um chuchu (Tradução literal da UF).

⁷⁹ Estar parindo ou parir chuchus (Tradução literal da UF).

⁸⁰ Engolir batata-doce (Tradução literal da UF).

⁸¹ Enfumaçar a abóbora (Tradução literal da UF).

⁸² Enfiar alguém no milho (Tradução literal da UF).

⁸³ Batata quente (Tradução literal da UF).

acima da temperatura ambiente e a segunda, como descascar este mesmo alimento para o consumo nesta condição de aquecimento que pode queimar a pele de quem o manipula.

Por fim, neste tópico, temos “Tropezar en un garbanzo”⁸⁴ (DLEO) que demonstra um indivíduo que encontra dificuldade em todas as coisas que lhe são designadas a realizar. Aqui encontramos um exemplo de dificuldade exagerada, pois o grão-de-bico é um alimento muito pequeno, embora extremamente duro. Assim, tropeçar em um grão-de-bico não deveria representar um grande problema, dado o seu tamanho.

Também encontramos 9 ocorrências para insignificância (segundo o DLEO, algo ou alguém de pouca relevância/importância, ou, ainda coisa de pouco valor) nas lexias: *comino* (cominho), *pimiento* (pimentão), *pepino* (pepino), *chaucha* (vagem), *papa/patata* (batata), *nabo* (nabo) e *arroz* (arroz).

Representando essa ideia, localizamos os fraseologismos “Un comino”⁸⁵ (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 155), “Dársele/Importar/Valer a alguien/algo un comino”⁸⁶ (DLEO), “Importar un comino”⁸⁷ (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) e “No montar/valer algo un comino o Valer menos que un comino”⁸⁸ (DLEO). Para entender o sentido subjacente a essas UFs, é necessário conhecer o cominho, originário do Mediterrâneo Oriental e do Antigo Egito. Hoje é cultivado na África do Sul, países do Oriente Médio, Índia, México, Alemanha e Espanha, que o utilizam em suas receitas típicas. Moliner (1994, p. 683) explica que trata-se de uma “planta umbelífera que produce unas semillas diminutas, llamadas del mismo modo, que se emplean en medicina y como condimento”⁸⁹. Sabemos que as plantas que se reproduzem por meio de sementes, ao encontrar solo e clima adequados, podem gerar grande quantidade de novas plantas que continuarão lançando sementes e, ao completar esse ciclo, levará a uma grande quantidade de exemplares da espécie. Por isso, acreditamos que o sentido das expressões destacadas deve-se a esse fator: quanto mais oferta há de um determinado produto (no nosso caso, alimento), menos valor de mercado ele possui. Nesse sentido equivale à UF brasileira “A preço/a troco de banana” (URBANO, 2018, p. 66), ou seja, muito barato.

Na sequência encontramos “Un pimiento”⁹⁰ (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 157), “Importar un pimiento”⁹¹ (PEJOVIĆ, 2012, p. 162), “(Un) Pepino”⁹² (PENADÉS

⁸⁴ Tropezar em um grão-de-bico (Tradução literal da UF).

⁸⁵ Um cominho (Tradução literal da UF).

⁸⁶ Alguém/algo importar/valer um cominho (Tradução literal da UF).

⁸⁷ Importar um cominho (Tradução literal da UF).

⁸⁸ Algo não valer um cominho ou Valer menos que um cominho (Tradução literal da UF).

⁸⁹ Planta umbelífera que produz sementes diminutas, que são chamadas do mesmo modo [comino], que são empregadas na medicina e como condimento (Trad. nossa).

⁹⁰ Um pimentão (Tradução literal da UF).

⁹¹ Importar um pimentão (Tradução literal da UF).

MARTÍNEZ, 2008, p. 157) e “Importar un pepino”⁹³ (PEJOVIĆ, 2012, p. 162). O pepino e o pimentão frutificam rapidamente, em média 60 e 100 dias, concomitantemente. O primeiro deve ser colhido uma vez ao dia, três vezes por semana e o último produz por até 4 meses, ou seja, há uma intensa produção desses alimentos, cuja abundância faz com que percam seu valor de mercado e, metaforicamente, sua importância.

“Valer chaucha y palito”⁹⁴ (PAUER, 2012, p. 634) é mais uma UF da variante rio-platense para referir-se a algo irrisório ou desprezível. A pesquisadora aclara que “chaucha” é uma sinédoque para verdura e que “palito” refere-se à erva-mate; “ambos elementos eran imprescindibles para el gaucho, pero de escaso valor ya que la yerba se mercaba por nada y la verdura era algo poco valorado por preferirse una dieta carnívora”⁹⁵ (*idem*, p. 634).

Já em “Ni (una) papa/patata” (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 129) e “De chicha y nabo o de chichinabo” (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 69), observamos o uso das lexias *papa/patata* e *nabo*, um tubérculo e uma raiz que, da mesma forma como os outros legumes apresentados anteriormente, produzem muito e, por isso, acabam perdendo seu valor, por consequência, metaforicamente, perdem sua importância.

Por sua vez, em “Que si quieres arroz, Catalina”⁹⁶ (GARCÍA-PAGE; ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) significa não importar-se com algo que diz ou faz outrem. Buitrago Jiménez (1997, p. 321) relata que uma judia que viveu em León durante a primeira metade do século XV, apreciava muito esse alimento, o qual preparava de várias formas diferentes e utilizava como remédio para qualquer tipo de enfermidade. Quando ela adoeceu, lhe perguntaram se queria arroz, já que nenhum tipo de remédio surtia efeito. “No se sabe si porque le dieron más del que su cuerpo podía soportar o porque no se lo dieron, el caso es que la pobre judía Catalina murió”⁹⁷ (*idem*, p. 321).

Os gastronomismos relativos à qualidade, seja por uma característica positiva ou negativa, também somaram 9 ocorrências. Nesta modalidade, encontramos UFs formadas pelas lexias *arroz* (arroz), *garbanzo* (grão-de-bico), *lenteja* (lentilha), *zapallo* (abóbora) e *pimienta* (pimenta).

⁹² (Um) pepino (Tradução literal da UF).

⁹³ Importar um pepino (Tradução literal da UF).

⁹⁴ Valer vagem e erva-mate (Tradução literal da UF).

⁹⁵ Ambos os elementos eram imprescindíveis para o gaúcho, mas de escasso valor, já que a erva se comprava por nada e a verdura era pouco valorizada dada a preferência por uma dieta carnívora (Trad. nossa)

⁹⁶ Se quer arroz, Catalina (Tradução literal da UF).

⁹⁷ Não se sabe se, pelo fato de haverem lhe dado mais [arroz] do que seu corpo podia aguentar ou porque não lhe deram nem um pouco, a pobre judia Catalina morreu (Trad. nossa).

“Haber/tener arroz y gallo muerto”⁹⁸ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151), “Su avena con su arroz”⁹⁹ (KROHOVÁ, 2012, p. 57) e “Negrito en el arroz”¹⁰⁰ (KROHOVÁ, 2012, p. 57) descrevem qualidades, porém de formas disímiles. As duas primeiras com um matiz positivo no sentido de excelente ou esplêndido e a última, usada no México, para referir-se a uma pessoa incômoda, desagradável ou inoportuna, equivalendo à “ovelha negra”. Sbarbi y Osuna (1922) esclarece que o refrão “Haber/tener arroz y gallo muerto” indica festivamente uma comida farta ou banquete, aludindo ao ritual cristão de perseguir, apedrejar ou dar pauladas num gallo no Natal (em alguns povoados espanhóis) ou no Carnaval madrilheno. Aquele que conseguisse matar o animal o levaria para casa para cozinhar-lo com arroz, um prato habitual, e servir aos seus familiares. Conforme Molero Benavides (2014, p. 10), esta prática foi proibida na Espanha na década de 50, mas “En Hispanoamérica aún pervive esta costumbre, bajo otras denominaciones, como ‘correr el gallo’ o el ‘gallo de San Pedro’”¹⁰¹ (*ibídem*). Atualmente é utilizado para referir-se a uma comida de qualidade, já que, inicialmente era garantia de comida e de comemoração.

Para *garbanzos* também encontramos qualidades opostas: “Garbanzo(s) de a libra”¹⁰² diz-se da pessoa ou coisa que possui “gran valor, calidad o talento”¹⁰³ (KROHOVÁ, 2012, p. 60), cuja razão pode ser explicada pela unidade de medida libra. Trata-se de um “Peso antiguo de Castilla, dividido en 16 onzas y equivalente a 460 g”¹⁰⁴ (DLEO), daí que o grão-de-bico, pequeno e leve legume, adquire mais peso e valor do que realmente possui. Equivale a “valer seu peso em ouro”. Já, “(Ser) el garbanzo negro (del cocido)”¹⁰⁵ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) remete a uma “persona que destaca negativamente por su carácter o por su comportamiento en un grupo, especialmente una familia”¹⁰⁶ (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 102). “Equivale a decir manzana podrida u oveja negra”¹⁰⁷ (ORTIZ DE URBINA). É aquele indivíduo que se diferencia dos demais porque “siempre lo ve todo negro, o que le molesta algo, que a la inmensa mayoría le parece bien. Suele ser una persona con bastante envidia, bien de la actividad de alguien del grupo, o porque le va bien en la vida y no lo

⁹⁸ Ter arroz e gallo morto (Tradução literal da UF).

⁹⁹ Sua aveia com seu arroz (Tradução literal da UF).

¹⁰⁰ Pretinho no arroz (Tradução literal da UF).

¹⁰¹ Na América Hispânica este costume ainda sobrevive, sob outras denominações, como “correr o gallo” ou o “gallo de São Pedro”.

¹⁰² Grão(s)-de-bico de libra (Tradução literal da UF).

¹⁰³ Grande valor, qualidade ou talento (Trad. nossa).

¹⁰⁴ Antiga unidade de peso da Castilha, dividida em 16 onças e equivalente a 460 gramas (Trad. nossa).

¹⁰⁵ Ser o grão-de-bico preto (do cozido) (Tradução literal da UF).

¹⁰⁶ Pessoa que se destaca negativamente por seu caráter ou comportamento em um grupo, especialmente o familiar (Trad. nossa).

¹⁰⁷ Equivale a dizer “maçã podre” ou “ovelha negra” (Trad. nossa).

soporta, pero siempre intentará fastidiar”¹⁰⁸. Em geral, é o sujeito que a maioria não suporta, mas não consegue rechaçar. (CABEZAS GARCÍA, 2017).

Remetendo às características negativas das pessoas encontramos: “El pecado de la lenteja”¹⁰⁹ para indicar um “defecto leve que alguien pondera o exagera mucho”¹¹⁰ (DLEO). Neste caso, a expressão pode estar relacionada à outra mais conhecida que é “Venderse por un plato de lentejas”¹¹¹ (vender por um preço menor algo importante ou trair seus princípios por uma compensação irrisória), cuja origem é bíblica e remonta à história de Esaú e Jacó. O livro de Gênesis narra que Esaú, o primogênito de Isaac, irmão de Jacó e exímio caçador volta de uma caçada faminto. Jacó estava comendo um ensopado de lentilhas e o irmão lhe pede uma porção. Jacó responde que dará a comida se em troca ele vender sua primogenitura. Esaú concorda, pois acredita que nada valerá essa honraria se estiver morto de fome. Assim, ele come e desiste de sua herança em favor do irmão, dizendo: “Quão poderosas são as forças do pecado original!”.

Para finalizar este item, temos “Ser alguien (como) una pimienta”¹¹² (DLEO) e “Tener zapallo”¹¹³ (PAUER, 2012, p. 638), ambas relacionadas à vivacidade e à inteligência. Acreditamos que o primeiro gastrônimos está relacionado à vivacidade por causa da capacidade da pimenta aumentar o gasto calórico do organismo durante a digestão e o processo metabólico, pois é um alimento termogênico. Geralmente, a lexia *zapallo* (abóbora) é empregada para referir-se à cabeça de um indivíduo, por causa de seu formato, então, temos um caso de sinédoque em que a parte “cabeça” (representada pela abóbora) substitui o todo “inteligência” ou “raciocínio rápido”.

Ainda com 9 ocorrências aparece a resignação em fraseologismos formados pelas lexias: *trigo* (trigo), *chile* (pimenta), *ajo* (alho), *arroz* (arroz), *haba* (fava ou ervilha torta), *lenteja* (lentilha) e *patata* (batata).

“Harto trigo tenía mi padre en un cántaro”¹¹⁴ alude à “irrisoria manera de contentarse con poca cosa y, encima, dárselas de poseer mucho”¹¹⁵ (CHESNOKOVA, 2000). Segundo Núñez de Guzmán (1621, p. 301), sua origem se deve a um menino a quem perguntaram

¹⁰⁸ Sempre vê tudo de uma forma negativa, ou que lhe incomoda um pouco, quando para a maior parte das pessoas está tudo bem. Costuma ser uma pessoa muito invejosa, tanto pelas ações de alguém de seu grupo, bem como pela forma como a vida vai bem para essa pessoa, motivo pelo qual não a suporta e sempre tentará irritá-la (Trad. nossa).

¹⁰⁹ O pecado da lentilha (Tradução literal da UF).

¹¹⁰ Leve defeito que alguém analisa ou exagera muito (Trad. nossa).

¹¹¹ Vender-se por um prato de lentilhas (Tradução literal da UF).

¹¹² Alguém ser como pimenta (Tradução literal da UF).

¹¹³ Ter abóbora (Tradução literal da UF).

¹¹⁴ Muito trigo tinha meu pai em um cántaro (Tradução literal da UF).

¹¹⁵ Maneira irrisória de se contentar com pouco e, além disso, pensar que possui muito (Trad. nossa).

sobre as provisões que o pai dele possuía para o ano. Devido à sua natural e infantil ingenuidade que o fazia crer que era muito, ele respondeu orgulhoso que tinham um cântaro cheio de trigo. Assim, a situação originou a UF que se refere àqueles que se contentam com pouco ou que pensam que o que têm vale muito, quando na realidade vale uma miséria. Já “No es todo trigo”¹¹⁶ (DLEO), significa que quando entre qualidades ou coisas boas deve-se aceitar outras que não o são, porque nem tudo é trigo. Nesta expressão se utiliza o trigo, porque é um dos cereais mais consumidos do mundo, principalmente na panificação, e muito popular na Espanha, onde há dois ciclos de plantio: um no inverno e outro na primavera, com maior e menor rendimento, respectivamente (REFRANERO CASTELLANO).

Em “Lo mismo es chile que agujas: todo pica”¹¹⁷ (KROHOVÁ, 2012, p. 58), notamos que coisas diferentes (a pimenta e a agulha) provocam sensação semelhante (a ardência, um no paladar e, o outro, na pele). Assim, é melhor contentar-se com o que se tem, já que ações distintas têm consequências análogas. “Peor es chile y agua muy lejos”¹¹⁸, “indica una actitud de conformidad ante una situación desfavorable o que resulta menos satisfactoria de lo que se esperaba”¹¹⁹ (KROHOVÁ, 2012, p. 58). Esta é uma expressão que mais uma vez está calcada na ardência da pimenta que, em muitos casos, requer a ingestão de líquidos para amenizar sua “quentura”. Dessa forma, a UF expressa a ideia de que uma situação poderia ser pior como no caso de comer pimenta e não ter água por perto para aplacar seu ardor no paladar.

“Quien se pica, ajos come”¹²⁰ (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) significa resignar-se com as consequências de suas ações. “El sabor fuerte y picante del ajo sirve para referirse a la resignación que debe tener quien se resiente por algo que se censura de modo casual o general, seguramente por estar involucrado en ello”¹²¹ (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

O ditado “Si no quieres arroz... dos tazas”¹²² (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) aconselha a conformar-se com as coisas como elas são, “porque, de lo contrario, se corre el riesgo de recibir lo que no se desea, pero en una cantidad mayor o duplicada”¹²³ (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

¹¹⁶ Nem tudo é trigo (Tradução literal da UF).

¹¹⁷ A pimenta é igual à agulha: os dois ardem (Tradução literal da UF).

¹¹⁸ Pior é ter pimenta e a água estar muito distante (Tradução literal da UF).

¹¹⁹ Indica uma atitude de conformidade diante de uma situação desfavorável ou menos satisfatória do que a esperada (Trad. nossa).

¹²⁰ Quem/aquele que se espeta/pica, come alhos (Tradução literal da UF).

¹²¹ O sabor forte e picante do alho serve para referir-se à resignação que deve ter quem se ressentido por algo que é censurado de forma casual ou geral, justamente por estar envolvido nessa atividade (Trad. nossa).

¹²² Se você não quer arroz... duas xícaras (Tradução literal da UF).

¹²³ Porque, do contrário, se corre o risco de receber o que não se deseja, mas em uma quantidade maior ou duplicada (Trad. nossa).

“En todas partes (se) cuecen o se cuecen habas”¹²⁴ (DLEO) é um dito popular que, originalmente tinha uma parte complementar “En todas partes cuecen habas, y en mi casa a calderadas”¹²⁵ (BUITRAGO JIMÉNEZ, 1997, p. 155). O autor explica que essa expressão utiliza *habas*, porque, antigamente, elas eram baratas e fáceis de encontrar, tornando-as um elemento fundamental na alimentação. Significa que em todos os lugares há problemas parecidos, então, devemos estar satisfeitos com nossa situação. Equivale a “(Isso) acontece/ocorre nas melhores famílias”, frase a qual foi acrescentada, recentemente, uma segunda parte: “(Isso) acontece/ocorre nas melhores famílias e nas piores também”.

“Lentejas, si quieres las comes y, si no, las dejas”¹²⁶ (GARCÍA-PAGE; ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) “indica la necesidad de tomar algo tal cual viene, sin poder matizarlo. Muchas veces se usa solo la primera parte; así, si nos dicen que algo ‘son lentejas’, sabemos que tenemos que aceptarlo como es”¹²⁷ (HOMBRE REFRANERO).

“Comerse con patatas algo”¹²⁸ [loc. verb. coloq. Esp. U. m. en sent. despect.] (DLEO), indica que alguém é obrigado a resignar-se com uma situação por não poder fazer nada para modifica-la, equivale a “Engolir em seco”, ou, “Suportar estoicamente (injustiça, humilhação, ofensa), reprimindo reação” (AULETE DIGITAL).

Em segundo lugar, aparecem os sentidos que se referem à sexualidade (tanto a orientação sexual, assim como o ato sexual em si e/ou outros comportamentos relacionados ao sexo), sustento próprio/sobrevivência e retidão (de caráter) com 5 ocorrências cada. A sexualidade foi expressada com as seguintes lexias: *camote* (batata-doce), *pimienta* (pimenta), *arroz* (arroz) e *tomate* (tomate). A UF “Tomar un camote”¹²⁹ [loc. verb. coloq. Méx.] (DLEO) significa desenvolver afeto ou carinho por uma pessoa do outro sexo.

A lexia “pimenta” é comumente usada para representar de forma metafórica ao desejo sexual. Então, “Tener (much) pimienta (o ser picante)”¹³⁰ (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) faz referência ao erotismo ou, ainda, à festividade, de acordo com a autora. Outrossim, “(Con su) sal y (su) pimienta”¹³¹ denota “gracia picante o maliciosa”¹³² (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 146).

¹²⁴ Em todos os lugares se cozinham favas (Tradução literal da UF).

¹²⁵ Em todos os lugares se cozinham favas, e na minha casa a caldeiradas (Tradução literal da UF).

¹²⁶ Lentilhas, se você quiser as coma, se não, as deixe (Tradução literal da UF).

¹²⁷ Indica a necessidade de aposar-se de algo como realmente é, sem nenhuma possibilidade de mudança. Na maioria das vezes somente a primeira parte da expressão é utilizada; portanto, se nos dizem que algo “são lentilhas”, sabemos que temos que aceita-lo como é (Trad. nossa).

¹²⁸ Comer alguma coisa com batatas (Tradução literal da UF).

¹²⁹ Pegar uma batata-doce (Tradução literal da UF).

¹³⁰ Ter (muita) pimenta (ou ser picante) (Tradução literal da UF).

¹³¹ (Com seu) sal e (sua) pimenta (Tradução literal da UF).

¹³² Graciosidade picante ou maliciosa (Trad. nossa).

“Gustarle el arroz con popote”¹³³ [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 57) significa ser homossexual ou sodomita (aquele ou aquela que pratica sexo anal). *Popote* é como é chamado o “canudo” no México, utensílio que, por sua forma, faz alusão ao órgão sexual masculino. No Brasil, utiliza-se a expressão “Tomar cerveja de canudinho” para referir-se à homossexualidade.

“¡Aquí hay tomate!”¹³⁴ (FORGAS BERDET, 2012, p. 184) “Es una expresión muy usada en la actualidad para referirse a una situación picante o de carácter erótico”¹³⁵ (*idem*). Acreditamos que o erotismo evocado por essa UF reside na cor vermelha, característica da maioria dos tomates quando estão no ponto de serem consumidos, além do fato de que a cor simboliza o fogo, o sangue, o calor, o romance, a paixão (DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS).

O sustento próprio/sobrevivência foi simbolizado pelo feijão e pelo grão-de-bico, alimentos basilares das cozinhas mexicana e espanhola, respectivamente. “Entrarle a los frijolitos”¹³⁶ significa comer, justamente pelo caráter simbólico e popular do feijão, que conforma a base da alimentação diária de um grande número de pessoas, principalmente na América Hispânica. A UF “Buscarse/ganarse alguien los garbanzos/habichuelas/frijoles/porotos”¹³⁷, cujas variações foram encontradas no DLEO, em García-Page e Ímaz-Azcona (2012, p. 151) e Krohová (2012, p. 60) significam “sustentarse con el producto de su trabajo”¹³⁸ [loc. verb. coloq.] (DLEO) e equivalem a “Ganhar o pão de cada dia”. Conforme o que já comentamos neste trabalho, o grão-de-bico e o feijão são leguminosas tradicionais na culinária das UFs investigadas e, por isso, metaforicamente convertem-se em alimentos cotidianos que saciam a fome, nutrindo os comensais até sua próxima refeição. Em contrapartida, exprimindo ideia oposta a essa, pelo uso do advérbio de negação, encontramos “No ganar para los frijoles”¹³⁹, ou seja, “no ganar lo suficiente para el alimento”¹⁴⁰ (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

Por último, “Echarle más agua a los frijoles”¹⁴¹ é uma expressão utilizada, inclusive no Brasil (Por mais água no feijão), cuja ação serve para “hacer rendir los víveres cuando aumenta el número de comensales o disminuye el presupuesto” (KROHOVÁ, 2012, p. 60).

¹³³ Gostar de arroz com canudo (Tradução literal da UF).

¹³⁴ Aqui tem tomate! (Tradução literal da UF).

¹³⁵ É uma expressão muito utilizada na atualidade para referir-se a uma situação picante ou de caráter erótico (Trad. nossa).

¹³⁶ Entrar nos feijõezinhos (Tradução literal da UF).

¹³⁷ Buscar/ganhar os grãos-de-bico/feijões (Tradução literal da UF).

¹³⁸ Sustentar-se com o produto de seu próprio trabalho (Trad. nossa).

¹³⁹ Não ganhar para os feijões (Tradução literal da UF).

¹⁴⁰ Não ganhar o suficiente para o alimento (Trad. nossa).

¹⁴¹ Por mais água nos feijões (Tradução literal da UF).

A retidão de caráter, tanto sua existência, bem como sua falta, são representadas pelo *trigo* (trigo), *ajo* (alho), *yuca* (mandioca) e *ñame* (inhame). Podemos observar que o trigo serve para indicar más condutas, como em “Echar alguien por esos trigos/por los trigos de Dios”¹⁴² [locs. verbs. coloqs.] (DLEO), significando que alguém está desajustado ou fora do caminho e “No ser trigo limpio”¹⁴³ “no ser tan intachable como a primera vista parece, o adolecer de un grave defecto”¹⁴⁴ [loc. verb. coloq.] (DLEO). Por sua vez, “Con viento se limpia el trigo, y los vicios con castigo”¹⁴⁵ é utilizado para aconselhar que “la corrección para la enmienda de los vicios debe hacerse con severidad”¹⁴⁶ (CHESNOKOVA, 2000). As duas últimas UFs remetem à colheita do trigo que depois de ceifado era deixado num espaço de terra firme para secar. Após esse processo, era lançado ao ar para que o vento separasse o trigo de sua palha, que seria levada para o lado devido à ação do vento e o trigo cairia no mesmo lugar por ser mais pesado (REFRANERO CASTELLANO). Notamos que os ditos populares externam uma preocupação com o seguimento dos preceitos cristãos e com a boa conduta, por isso, geralmente, possuem esse caráter moralizante expressado por símbolos religiosos, como o próprio Deus, e por alimentos populares como o trigo.

Já em “Tieso como un ajo (ou *Más tieso que un ajo*)”¹⁴⁷ (DLEO), o qualificador *tieso* (tenso, rígido) é cotejado ao alho (um alimento duro) para referir-se a “una persona que está o anda muy derecha, especialmente si da con ello indicio de engreimiento o vanidad”¹⁴⁸ [loc. adj. coloq.] (DLEO).

Por último, encontramos “Ser alguien de yuca y ñame”¹⁴⁹ [loc. verb. Cuba] (DLEO) que remete a um indivíduo severo, rigoroso e intransigente. Aqui, mais uma vez, se usa a comparação das características físicas dos alimentos citados, que, *in natura* são extremamente duros, para demonstrar a rigidez de caráter de uma pessoa.

A cólera aparece em terceiro lugar com a lexia “pimenta” representada por variantes do Espanhol como: *chile* (*piquín*), *pimienta* e *ají* (*cumbari/picante*). As UFs “Estar hecho un chile”¹⁵⁰ (KROHOVÁ, 2012, p. 58), “Más bravo que un chile piquín”¹⁵¹ (KROHOVÁ, 2012,

¹⁴² Jogar alguém por esses trigos/pelos trigos de Deus (Tradução literal da UF).

¹⁴³ Não ser trigo limpo (Tradução literal da UF).

¹⁴⁴ Não ser tão irrepreensível como parece ser a primeira vista ou padecer de um defeito grave (Trad. nossa).

¹⁴⁵ Com vento se limpa o trigo e os vícios com castigo (Tradução literal da UF).

¹⁴⁶ A correção dos vícios deve ser feita com severidade (Trad. nossa).

¹⁴⁷ Rígido como um alho ou Mais rígido que um alho (Tradução literal da UF).

¹⁴⁸ Uma pessoa que está ou anda muito direita, especialmente se por causa disso demonstra indício de soberba e vaidade (Trad. nossa).

¹⁴⁹ Alguém ser de mandioca e inhame (Tradução literal da UF).

¹⁵⁰ Estar feito uma pimenta (Tradução literal da UF).

¹⁵¹ Mais forte do que uma pimenta do tipo piquín (pequena e extremamente picante) (Tradução literal da UF).

p. 58), “Comer alguien pimienta”¹⁵² [loc. verb. coloq.] (DLEO) e “Ser más bravo que un ají/ají cumbarí o ají picante”¹⁵³ (PAUER, 2012, p. 638) significam estar (muito) bravo ou ter gênio difícil. A pimenta, conforme visto anteriormente, pode simbolizar o desejo sexual, porém sua ardência ou picância também podem remeter à raiva, como nestes casos apresentados.

Na sequência aparecem as ideias de equívoco, facilidade e obviedade em quarto lugar, com 3 ocorrências. O equívoco foi representado pelas lexias *tomate* e *rábano*. “Al mejor cocinero se le va un tomate entero”¹⁵⁴ “se utiliza para expresar que incluso los más hábiles y expertos en cualquier campo, materia, actividad, profesión, etc., se equivocan y fallan a menudo”¹⁵⁵ (DELFANTE, 2016, p. 33). Trata-se de uma UF mexicana, cuja culinária utiliza muito o *jitomate* (tomate vermelho), assim como o tomate verde em seus pratos tradicionais como a *guacamole* e o *chilli*, entre outros. Por ser um alimento popular, juntamente com o milho, feijão, cacau, carne, frango, cebola, pimenta, alho e abacate é tomado como referência nesta expressão. Portanto, sua popularidade que implicaria a destreza no preparo de pratos que o contém não é condição *sine qua non* para que isso ocorra, posto que até mesmo os especialistas podem se equivocar. São variações deste gastronomismo: “A la mejor cocinera se le queman los frijoles”¹⁵⁶, “Camarón que se duerme, se lo lleva la corriente”¹⁵⁷, “Hasta al mejor cazador se le va la liebre”¹⁵⁸, “Al mejor nadador se lo lleva el río”, “El mejor maestro echa un borrón”¹⁵⁹, “A la mejor dama se le escapa un pedo”¹⁶⁰ (HOMBRE REFRANERO), entre outras.

Já em “Agarrar para el lado de los tomates”¹⁶¹ significa “equivocar el camino o interpretar mal”¹⁶² (PAUER, 2012, p. 637). Segundo Vázquez (2010), existem duas explicações para este gastronomismo: a primeira de caráter sexual e a segunda organizacional. A forma sexualizada de entender esta expressão reside no fato de separar os tomates das outras plantas da horta, devido a sua propensão em contrair doenças. Ainda nessa linha de pensamento, há registros de que a horta era o lugar escolhido para fortuitos encontros

¹⁵² Comer pimenta (Tradução literal da UF).

¹⁵³ Ser mais forte do que uma pimenta/pimenta cumbari ou pimenta picante (Tradução literal da UF).

¹⁵⁴ Até o melhor cozinheiro usa um tomate inteiro (Tradução literal da UF).

¹⁵⁵ Se utiliza para expressar que mesmo os mais hábeis e especialistas em qualquer campo, matéria, atividade, profissão, etc., se equivocam e falham às vezes (Trad. nossa).

¹⁵⁶ Até a melhor cozinheira queima os feijões (Tradução literal da UF).

¹⁵⁷ Até o camarão que dorme é levado pela corrente (Tradução literal da UF).

¹⁵⁸ Até o melhor caçador perde a lebre (Tradução literal da UF).

¹⁵⁹ Até o melhor professor faz rascunhos (Tradução literal da UF).

¹⁶⁰ Até a melhor dama deixa escapar um peido (Tradução literal da UF).

¹⁶¹ Ir para o lado dos tomates (Tradução literal da UF).

¹⁶² Enganar-se de caminho ou interpretar mal (Trad. nossa).

amorosos e, por causa disso e da configuração necessária para que os tomates produzam (enfileirados em varas de aproximadamente 2 metros de altura), essas plantas ficavam separadas no final do terreno para que também se pudessem vigiar os eventuais apaixonados (DEFINICIENCIA POPULAR). De outro lado, podemos entender que “las ramificaciones de dicho vegetal tienden a desparramarse sin mucha organización, por ello se tiene cuidado en orientarlas, frecuentemente recurriendo a cañas. En definitiva, una planta de tomates toma cualquier dirección”¹⁶³ (Vázquez, 2010) se não recebe a orientação adequada das varas utilizadas para esse fim.

Por último, “Agarrar/coger/tomar alguien el rábano por las hojas”¹⁶⁴ quer dizer “interpretar algo torcida o equivocadamente, confundiendo lo accesorio con lo fundamental”¹⁶⁵ [loc. verb. coloq.] (DLEO). Este gastronomismo se origina do próprio cultivo e colheita do rabanete, tubérculo com muitas folhas que cresce debaixo da terra, cuja coleta demanda “ablandar la tierra o ayudarse de una azada y removerla con cuidado si queremos disfrutar de ellos, o nos podemos arriesgar a que nos quedemos con las hojas en las manos y el rábano siga en tierra”¹⁶⁶ (MÁS VALE REFRÁN EN MANO, 2015).

A facilidade foi expressa unicamente pela lexia *papa*, como em: “Papa suave”¹⁶⁷, ou seja, “beneficio que se obtiene con facilidad”¹⁶⁸ [f. coloq. Cuba.] (DLEO) ou trabalho que exige pouco esforço físico. A batata é um tubérculo duro, porém a UF se refere a uma batata que foi cozida ou manipulada e cuja textura é de um purê. Assim, a facilidade de ingerir o citado alimento nessas condições origina metaforicamente o seu sentido. “Ser una papa”¹⁶⁹ (PAUER, 2012, p. 638) que significa “cosa conveniente o fácil de hacer o comprender”¹⁷⁰ [f. coloq. Arg., Méx. y Ur.] (DLEO) e equivale a “(Ser) mamão com açúcar” (URBANO, 2018, p. 193). Ainda encontramos “Gustarle (a alguien) la papa dulce o la papa rica”¹⁷¹ que “se dice despectivamente de quien se entusiasma con lo más fácil o con la tarea más liviana”¹⁷² (PAUER, 2012, p. 638). Neste caso, ambas as expressões estão relacionadas ao sabor da

¹⁶³ As ramificações do citado vegetal tendem a esparramar-se sem muita organização, por isso é preciso ter cuidado em orientá-las, frequentemente recorrendo a varas. Na realidade, um pé de tomates segue qualquer direção (Trad. nossa).

¹⁶⁴ Pegar o rabanete pelas folhas (Tradução literal da UF).

¹⁶⁵ Interpretar algo de forma distorcida ou equivocada, confundindo o que é secundário com o que é essencial (Trad. nossa).

¹⁶⁶ Amaciar a terra ou usar uma enxada para removê-la com cuidado, evitando o risco de ficar com as folhas nas mãos e de que o rabanete continue incrustado na terra (Trad. nossa).

¹⁶⁷ Batata cozida (Trad. nossa).

¹⁶⁸ Benefício obtido com facilidade (Trad. nossa).

¹⁶⁹ Ser uma batata (Tradução literal da UF).

¹⁷⁰ Coisa conveniente ou fácil de fazer ou de compreender (Trad. nossa).

¹⁷¹ Gostar da batata-doce ou batata saborosa (Tradução literal da UF).

¹⁷² Depreciativamente se diz de quem se entusiasma com atividades muito leves ou com tarefas extremamente fáceis (Trad. nossa).

batata e não com sua textura, pois se refere à batata doce ou a uma batata de gosto excepcional, já que o adjetivo “*rica*” adquire essa nuance em Espanhol.

Em seguida, encontramos a ideia de obviedade nas lexias *garbanzo* e *haba*. Na ocorrência “Cambiar de/el agua a los garbanzos”¹⁷³ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151), o significado é “algo que no es necesario aclarar”¹⁷⁴. Tal sentido depreende-se do fato de que antigamente não havia panela de pressão e, portanto, para o preparo desse alimento muito duro era necessário deixá-lo de molho por pelo menos 12 horas antes de seu cozimento, trocando-se a água ao leva-lo à panela.

Por sua vez, os ditados “En toda tierra de garbanzos seis gansos más seis gansas son doce gansos”¹⁷⁵ (ORTIZ DE URBINA) e “Ser habas contadas”¹⁷⁶ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) são empregados “para denotar que algo es cierto y claro”¹⁷⁷ ou “para expresar que ciertas cosas son número fijo y, por lo general, escaso”¹⁷⁸ (DLEO). Buitrago Jiménez (1997, p. 358) comenta que, antigamente, as *habas* eram utilizadas para contar os pontos em alguns jogos de cartas, para tirar a sorte ou para expressar a opinião pessoal nas votações. Assim, “De cualquiera de estos usos puede provenir la expresión, que podría significar entonces ‘son pocos los tantos’ o ‘son pocas las opiniones favorables o contrarias’”¹⁷⁹.

O aspecto corporal aparece em quinto lugar, assim como insulto/impromperio e timidez. O insulto foi representado pelas lexias: *batata* (batata) e *elote* (espiga de milho).

“De batata (ou *batato*)” [adj. coloq. And. y Col] (DLEO) se emprega para descrever a forma corporal de um sujeito baixo e gordo (arredondado como uma batata), o que é feito de um modo não muito lisonjeiro.

Em “Pelo de elote”¹⁸⁰ (KROHOVÁ, 2012, p. 59), expressão usada no México, percebemos a correlação existente entre a cor do cabelo da espiga do milho em início de desenvolvimento (que é muito clara e vai escurecendo conforme ela cresce, indicando a fase em que se encontra e qual seu uso mais adequado) e a de um indivíduo loiro. No Brasil, essa UF possui um matiz depreciativo, pois a empregamos para insultar ou humilhar uma pessoa

¹⁷³ Trocar a água dos grãos-de-bico (Tradução literal da UF).

¹⁷⁴ Algo que não precisa de explicações (Trad. nossa).

¹⁷⁵ Em toda terra de grãos-de-bico seis gansos mais seis gansas são doze gansos (Tradução literal da UF).

¹⁷⁶ São favas contadas (Tradução literal da UF).

¹⁷⁷ Para denotar que algo é certo e claro (Trad. nossa).

¹⁷⁸ Para expressar que certas coisas são contadas e, portanto, escassas (Trad. nossa).

¹⁷⁹ A expressão pode ter se originado de qualquer um destes usos, podendo significar ‘são poucos os tantos’ ou ‘são poucas as opiniões desfavoráveis ou contrárias’ (Trad. nossa).

¹⁸⁰ Cabelo de espiga de milho (Tradução literal da UF).

ruiva ou que está com o cabelo seco e/ou desgrenhado dizendo que ela tem “cabelo de espiga de milho”.

Os insultos/improperios foram exemplificados pelas lexias *ajo* e *cebolla*: “Echar ajos y cebolas”¹⁸¹ (PAUER, 2012, p. 638) significa insultar alguém e “Ajos y cebolas” (KROHOVÁ, 2012, p. 56) utiliza-se de um eufemismo no qual a lexia *ajo* é empregada para evitar o palavrão *carajo*, numa clara abreviação dessa última.

A timidez/vergonha (ou a falta dela) expressada pelo *tomate*, *pimiento* e *ají*. Nos casos de “(Ponerse) (rojo) como un tomate/un pimiento”¹⁸² (FORGAS BERDET, 2012, p. 184) e “Hacerse alguien un ají”¹⁸³ (DLEO) significa ruborizar-se, “ponerse la cara de alguien roja de vergüenza o de indignación”¹⁸⁴ (OXFORD DICTIONARIES) e, ainda, por timidez. Notamos que o denominador comum aqui é a cor vermelha, seja do tomate em si ou da aparência avermelhada de um sujeito que consome pimenta, dada a sua ardência, gerando a comparação que remete ao sentido assinalado.

A tolice aparece em “Tonto del haba”¹⁸⁵ (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 153) para fazer menção à pouca inteligência, porém “para intensificar la expresividad de la voz *tonto*, a la que sigue”¹⁸⁶ (DLEO) foi acrescentado *del haba*. Buitrago Jiménez (1997, p. 155) aclara que, antigamente, esse alimento era abundante e, por isso, barato, o que explica seu uso na expressão, cuja intencionalidade é reforçar e/ou destacar a tolice de determinado sujeito.

3.2.2 Frutas

No quesito qualidade, encontramos UFs com as seguintes lexias: *pera* (pera), *uva* (uva), *banana* (banana), *fresa* (morango), *mandarina* (tangerina), *almendra* (amêndoa) e *sandía* (melancia).

Para a uva há designações positivas e negativas. Em “De pura uva”¹⁸⁷ [Méx]. (KROHOVÁ, 2012, p. 64), a característica de algo ou alguém é “de excelente condición, en excelente estado, excelente en su clase”¹⁸⁸ (*idem*). Já, “(Estar) de mala uva”¹⁸⁹ (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 122) significa estar com pouca disposição de ânimo ou de mau humor.

¹⁸¹ Arremessar alhos e cebolas (Tradução literal da UF).

¹⁸² Ficar vermelho como um tomate/pimentão (Tradução literal da UF).

¹⁸³ Ficar parecendo uma pimenta (Tradução literal da UF).

¹⁸⁴ Quando alguém fica com o rosto vermelho de vergonha ou indignação (Trad. nossa).

¹⁸⁵ Tonto da fava (Tradução literal da UF).

¹⁸⁶ Para intensificar a expressividade do adjetivo tonto (Trad. nossa).

¹⁸⁷ De uva pura (Tradução literal da UF).

¹⁸⁸ De excelente condição, em excelente estado, excelente em sua categoria (Trad. nossa).

¹⁸⁹ Estar de má uva (Tradução literal da UF).

A uva é uma fruta importante na culinária espanhola, pois a partir dela se produz o vinho que acompanha praticamente todas as refeições. Assim sendo, é necessário conhecer suas variedades para utilizar as mais adequadas na produção vinícola, como expressa a UF “La uva torrontés, ni la comas ni la des, para vino buena es; la calagraña, cómela o dala, que para el vino no vale nada”¹⁹⁰ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 152). Esse ditado explica “la diferente calidad de las dos variedades de uvas mencionadas. La uva torrontés es una variedad de uva blanca, menuda, de corta duración y que, una vez elaborado el vino, se conserva durante largo tiempo. Sin embargo, la uva calagraña es considerada uva de baja calidad”¹⁹¹ (EXTABE DÍAZ, 2012, p. 525). O sentido subjacente é o de que se deve utilizar a inteligência para diferenciar o que é bom do que é ruim.

“(Ser) algo o alguien (una) pera/perita en dulce”¹⁹² (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 136) designa sempre um elogio ou algo positivo. Tarata-se de “persona o cosa muy grata o deseable; persona o animal de excelentes cualidades”¹⁹³ (DLEO). De acordo com López (2018), este gastronomismo se originou no final do século XIX, quando as melhores confeitarias resolveram caramelizar as frutas para que tivessem mais apelo comercial, sendo a pera a mais requisitada devido ao seu sabor e aspecto (haja vista o tamanho menor destas em comparação ao das vendidas no comércio, por isso, “peritas” [diminutivo de peras]). Desse modo, o açúcar caramelizado que recobria essas pequenas peras “le confería a la piel de esta fruta confitada un aspecto cristalizado como si de una joya se tratase. Para rematar su acabado solía ser sellado el rabillo con lacre (cera) rojo”¹⁹⁴ (LÓPEZ, 2018). Como eram colocadas em uma bandeja para serem expostas na vitrine das confeitarias, acabaram convertendo-se em objeto de desejo daqueles que passavam em frente dessas lojas, razão pela qual surgiu a expressão.

Também encontramos “Ser un banana”¹⁹⁵ (PAUER, 2012, p. 639) que significa ser convencido, arrogante e/ou conquistador. Tal acepção está relacionada ao fato de a banana ser um símbolo fálico que outorga segurança, autoridade e virilidade a determinado sujeito.

¹⁹⁰ A uva *torrontés*, não a coma nem a dê, porque é boa para vinho; já a *calagraña*, a coma ou dê, porque para o vinho não vale nada (Tradução literal da UF).

¹⁹¹ A diferente qualidade das duas variedades de uvas mencionadas. A uva *torrontés* é uma variedade de uva (originária da região da Galícia, na Espanha) branca, pequena, de curta produção, cujo vinho pode ser guardado por um longo período de tempo. Entretanto, a uva *calagraña* é considerada uma espécie de baixa qualidade. (Trad. nossa).

¹⁹² Algo ou alguém ser uma pera/perinha em doce (Tradução literal da UF).

¹⁹³ Pessoa ou coisa muito querida ou desejável; pessoa ou animal de excelentes qualidades (Trad. nossa).

¹⁹⁴ Conferia um aspecto cristalizado à pele desta fruta confeitada, fazendo com que se parecesse uma jóia. Para arrematar o acabamento costumavam selar seu cabinho com um lacre de cera vermelho (Trad. nossa).

¹⁹⁵ Ser um banana (Tradução literal da UF).

Observamos que essa expressão possui sentido diverso do da Língua Portuguesa, para a qual “ser um banana” denota um indivíduo covarde ou sem atitude.

A UF “Ser una buena mandarina”¹⁹⁶ está relacionada a “ser un niño travieso y revoltoso”¹⁹⁷ (PAUER, 2012, p. 639) ou uma pessoa pouco confiável. Ambos os sentidos se explicam pela forma da tangerina (mexerica ou bergamota) que possui uma casca que pode facilmente ser retirada apenas com os dedos. O ato de descascar esta fruta implica mãos sujas por causa do sumo que se desprende de seu envólucro e uma profusão de pedaços da casca, o que metaforicamente remete à travessura, impetuosidade e inquietude das crianças. Depois de descascada, existe a possibilidade de que a fruta não esteja apta para o consumo, pois a cor dela pode enganar os olhos quanto ao seu estado interno real, ou seja, ela pode não estar ainda madura o suficiente ou estar madura demais. Daí depreendemos sua relação com a não confiabilidade.

A expressão “Más pesado que collar de sandías”¹⁹⁸ (PAUER, 2012, p. 639), cuja tradução ao pé da letra é “Mais pesado do que um colar de melancias” é usada para referir-se a uma pessoa chata e difícil de aguentar. A alusão ao peso da melancia nos faz lembrar novamente da expressão “caer gordo”, que significa não gostar de alguém ou que um indivíduo é chato, insuportável.

Por fim, mais duas características de temperamento são exemplificadas pelas UFs “De la media almendra”¹⁹⁹ [loc. adj. colq. p. us.] (DLEO) que significa que um indivíduo é metucioso e exigente e “Chavo fresa”²⁰⁰, ou seja, “joven que, en ambientes informales, se muestra comedido y educado”²⁰¹ (KROHOVÁ, 2012, p. 60). O primeiro caso se refere à amêndoa, uma oleaginosa oriunda da amendoeira, cujos frutos contêm sementes comestíveis de cor castanha e forma ovalada, disforme e repleta de pequenos sulcos. Portanto, partir uma amêndoa ao meio como sugere o gastronomismo citado requer muita destreza e metuciosidade, o que explica o sentido da expressão. Já o segundo está relacionado ao morango, mais especificamente a um “moço morango”. Novamente, encontramos um alimento sendo comparado a um ser humano, porém de modo conotativo, já que a delicadeza da fruta é equiparada à educação do rapaz que continua seguindo as normas de comportamento social, mesmo em situações nas quais elas poderiam ser deixadas de lado.

¹⁹⁶ Ser uma boa tangerina (Tradução literal da UF).

¹⁹⁷ Ser um menino travesso e agitado (Trad. nossa).

¹⁹⁸ Mais pesado do que um colar de melancias (Tradução literal da UF).

¹⁹⁹ De meia amêndoa (Tradução literal da UF).

²⁰⁰ Moço morango (Tradução literal da UF).

²⁰¹ Jovem que, em ambientes informais, se mostra comedido e educado (Trad. nossa).

No que se refere ao aspecto corporal, segundo lugar em número de ocorrências, aparecem as lexias *higo* (figo), *coco* (coco), *naranja* (laranja), *manzana* (maçã), *cacahuate* (amendoim) e *melocotón* (pêssego).

“(Estar) hecho un higo”²⁰² (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) significa estar estragado ou enrugado e “Flaco como caña de bajar higos”²⁰³ trata de descrever uma pessoa alta e magra, pois “es una expresión campera rioplatense que compara a las personas llamativamente flacas y altas con las cañas de bajar higos, utensilios hechos de caña con un filo en el extremo para recoger los higos que están en la parte más alta de la copa de la higuera”²⁰⁴ (DELFANTE, 2016, p. 181). Notamos que existe uma comparação, no primeiro caso, entre o aspecto enrugado da fruta e o de alguém que tem rugas no rosto e, no segundo, entre o longo utensílio utilizado para colher a fruta e a pessoa de estatura alta e de corpo muito magro.

Mais duas comparações foram encontradas entre o aspecto das frutas e o de um ser humano em “Tener piel de naranja”²⁰⁵ (FORGAS BERDET, 2012, p. 187), que significa ter a pele rugosa e “Tener la piel de melocotón”²⁰⁶ (FORGAS BERDET, 2012, p. 187), significando ter a pele suave, hidratada, macia. As duas expressões são usadas no Brasil, sendo que a primeira é um pouco modificada, posto que comumente se diz “Ter pele de casca de laranja” para referir-se à celulite e “Ter pele de pêssego” é empregada com o mesmo sentido.

“Pelarse a coco”²⁰⁷ (KROHOVÁ, 2012, p. 59) descreve a maneira de cortar o cabelo rente à cabeça. O coco é uma fruta que é comparada à cabeça humana, mecanismo também utilizado em Português como em “Quebrar o coco” (bater a cabeça com força), e da qual derivam outras expressões em Espanhol como “Comerse el coco a alguien”²⁰⁸, “Parecer/ser um coco”²⁰⁹ ou “Hacer cocos”²¹⁰ (DLEO).

“Manzana de Adán”²¹¹ (KROHOVÁ, 2012, p. 61) designa a protuberância (também chamada de pomo de Adão, maçã de Adão ou gogó) que, tanto homens quanto mulheres, possuem na garganta para abrigar as cordas vocais. Nos homens ela é perceptível a olho nu

²⁰² Estar como um figo (Tradução literal da UF).

²⁰³ Magro como uma vara de colher figos (Tradução literal da UF).

²⁰⁴ É uma expressão campesina rio-platense que compara as pessoas notadamente magras e altas com as varas de colher figos, utensílios feitos de bambu com uma lâmina em sua extremidade para recolher os figos localizados na parte mais alta da copa da figueira (Trad. nossa).

²⁰⁵ Ter pele de laranja (Tradução literal da UF).

²⁰⁶ Ter pele de pêssego (Tradução literal da UF).

²⁰⁷ Rapar-se a coco (Tradução literal da UF).

²⁰⁸ Comer o coco de alguém (Tradução literal da UF).

²⁰⁹ Parecer com/ser um coco (Tradução literal da UF).

²¹⁰ Fazer cocos (Tradução literal da UF).

²¹¹ Maçã de Adão (Tradução literal da UF).

por causa da quantidade de testosterona que seus corpos produzem e faz com que ela se desenvolva mais que nas mulheres. Como podemos notar, essa nomenclatura tem origem bíblica e remonta ao pecado original quando Adão comeu a maçã ofertada por Eva, desobedecendo às ordens de Deus. Nessa ocasião um pedaço da fruta ficou enroscado na garganta dele e, desde então, todos os homens passaram a nascer com essa marca (resquíio do pecado) em seus corpos (O ARQUIVO)²¹².

Finalmente, temos “Cara de cacahuete”²¹³ [pop.] (KROHOVÁ, 2012, p. 57) para referir-se a um rosto cheio de acnes (popularmente conhecidas como espinhas). Conforme observamos, esta expressão é classificada como popular ou coloquial, porém acreditamos que seu emprego é feito de forma muito mais que irônica, senão depreciativa.

Em terceiro lugar, encontramos as ideias de confusão/briga e insignificância. Confusão/briga contou com os itens léxicos: *pera* (pera), *manzana* (maçã) e *piña* (abacaxi). “Partir (las) peras dos personas o con alguien”²¹⁴ (OPRICA, 2013, p. 140) significa “romper las relaciones personales”²¹⁵. O verbo “partir” significa cortar ou dividir, assim a fruta que estava inteira será dividida em dois pedaços, o que, metaforicamente representa esse rompimento ou separação.

“(Ser) la manzana de la discordia”²¹⁶ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) representa “situación, cosa o persona que provoca un conflicto o que es objeto de pleito entre dos o más personas”²¹⁷ (KROHOVÁ, 2012, p. 61). A motivação desse ditado encontra-se na mitología grega, quando do casamento entre Peleu e Tétis, para o qual Éris (deusa da discórdia não foi convidada) não foi convidada. No entanto ela enviou uma maçã de ouro com uma inscrição “para a mais bela”. Zeus, então, outorgou a Paris a decisão de eleger entre Afrodite, Hera e Ateneia quem era a mais formosa. Afrodite subornou Paris, prometendo-lhe o amor de Helena de Troia e conseguiu a maçã. Como vingança Hera e Ateneia destruíram Troia.

“Darse piñas”²¹⁸ (KROHOVÁ, 2012, p. 63), por sua vez, significa reunir-se a socos ou encontrões. O sentido desta locução encontra relação com o plantio da fruta, cuja muda deve ser inserida num buraco de aproximadamente 20 cm de profundidade. Na sequência,

²¹² O que é pomo de Adão? Disponível em: <<http://www.oarquivo.com.br/variedades/curiosidades/2597-o-que-e-o-pomo-de-adao.html>>. Último acesso: 23/2/2019.

²¹³ Cara de amendoim (Tradução literal da UF).

²¹⁴ Partir (as) peras duas pessoas ou partir peras com alguém (Tradução literal da UF).

²¹⁵ Romper as relações pessoais (Trad. nossa).

²¹⁶ Sera a maçã da discordia (Tradução literal da UF).

²¹⁷ Situação, coisa ou pessoa que provoca um conflito ou que é objeto de pleito entre duas ou mais pessoas (Trad. nossa).

²¹⁸ Dar-se abacaxis (Tradução literal da UF).

insere-se a terra que precisa ser socada para que não gere bolsas de ar, a fim de que o enraizamento seja efetivo. Se isso não for feito, a planta tardará a produzir seus frutos.

Por sua vez, a categoria insignificância, apresentou UFs com as lexias *higo* (figo) e *cacahuate* (amendoim). Para *higo* há muitas expressões: “Un higo”²¹⁹ (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) que significa pouco ou nada e “Importar un higo”²²⁰ (PEJOVIĆ, 2012, p. 162) que se refere à coisa insignificante, de pouco ou nenhum valor. Com o advérbio de negação encontramos “No dar un higo por una cosa”²²¹, “No dárselo a uno un higo”²²², “No estimar en un higo una cosa”²²³ e “No valer una cosa un higo”²²⁴, que tem o mesmo significado, ou seja, o fato de que algo ou alguém careça de valor ou importância ou que seja inútil/inservível. Em todas as UFs mencionadas observamos a relação entre produção e valor de mercado, como visto anteriormente em *pimiento* e *pepino*. A Espanha sempre foi grande produtora de figos e, na atualidade, é o maior produtor dessa fruta na União Europeia e o nono no mundo. Dessa forma, muita oferta de um produto faz baixar seu valor comercial em âmbito nacional e sua importância nesse cenário agrícola.

“Importarle algo a alguien/Valer un cacahuate”²²⁵ (KROHOVÁ, 2012, p. 57) também remete ao fato de que algo ou alguém careça de valor ou importância ou que seja inútil/inservível. Isso se deve ao amendoim, que, embora seja originário do Brasil, hoje é cultivado em países asiáticos e do sul da Europa, como a Espanha (hoje sua maior produtora no continente europeu), no entanto, goza de grande valor comercial. Assim sendo, acreditamos que o sentido de pouco valor ou importância esteja relacionado ao seu pequeno tamanho.

Em quarto lugar, apareceram os gastronomismos que denotam censura, maturidade, negação, sexualidade, tempo e obriedade. No quesito censura/repreensão encontramos as seguintes lexias: *pera* (pera) e *nuez* (noz). “Poner a alguien las peras a cuarto o a ocho”²²⁶ [locs. verbs. coloqs.] (DLEO) é utilizada para dar uma bronca em alguém ou reprovar sua atitude. Para Buitrago Jiménez (1997, p. 315) “Parece claro que la locución alude a un precio

²¹⁹ Um figo (Tradução literal da UF).

²²⁰ Importar um figo (Tradução literal da UF).

²²¹ Não dar um figo por algo (Tradução literal da UF).

²²² Não dar um figo a alguém (Tradução literal da UF).

²²³ Algo não valer um figo (Tradução literal da UF).

²²⁴ Algo não valer um figo (Tradução literal da UF).

²²⁵ Algo ou alguém importar/valer um amendoim (Tradução literal da UF).

²²⁶ Alguém colocar as peras em quarto ou em oito (Tradução literal da UF).

desproporcionado que se le pone a un producto, ya que el cuarto era una moneda antigua”²²⁷. Ele elucidada que o uso da pera pode ter sido motivado por algum conto popular.

“Cascarle a alguien las nueces”²²⁸ (DLEO) significa repreender com severidade e rigor. Tal sentido se justifica se pensarmos no ato de quebrar uma noz, cuja casca é muito dura, e demanda o uso de um utensílio mais rígido que seu invólucro e de força para concretizar a ação.

Para maturidade temos duas ocorrências de léxicos: *uva* (uva) e *lima* (lima), cujas expressões são transparentes, se explicam por si mesmas, como em “Al poco tiempo maduran las uvas”²²⁹ (DELFANTE, 2016, p. 34) é uma variação do ditado “A su tiempo maduran las uvas”²³⁰ (tudo tem seu tempo certo para acontecer) que significa que uma pessoa tem mais maturidade do que o esperado para sua idade.

“No te compro tunas, porque están muy caras; no te compro limas, porque están muy verdes, no te comprometas a lo que no puedes”²³¹ (KROHOVÁ, 2012, p. 64) e sua variação “Ni te compro limas, ni te compro peras, ni te comprometas a lo que no puedas”²³² (KROHOVÁ, 2012, p. 61) tratam de aconselhar de uma forma festiva que uma pessoa não faça promessas que não possa cumprir ou que, antes de comprometer-se, reflita se terá condições de honrar esse compromisso.

Para a ideia de negação, encontramos as lexias: *naranja* (laranja) e *limón* (limão). As ocorrências com “laranja” foram: “¡Naranjas de (la) China!”²³³ (FORGAS BERDET, 2012, p. 184), utilizada para negar algo e “No pasa naranja”²³⁴ (PAUER, 2012, p. 639), que equivale a “No pasa nada”²³⁵ (Sem problema[s]). No primeiro caso, como aclara Buitrago Jiménez (1997, p. 266), “Seguramente se tenía la naranja de la China como algo fantástico, lejano, exótico, inalcanzable, idea de la que procedería esta expresión”²³⁶. Mas a realidade é “que la naranja, cuyo cultivo fue introducido en la Península por los árabes realmente procede de

²²⁷ Parece evidente que a locução alude a um preço desproporcional colocado em um produto, já que o quarto era uma antiga oeda espanhola (Trad. nossa).

²²⁸ Alguém quebrar as nozes (Tradução literal da UF).

²²⁹ As uvas maduram em pouco tempo (Tradução literal da UF).

²³⁰ As uvas maduram a seu tempo (Tradução literal da UF).

²³¹ Não te compro figos silvestres, porque estão muito caros; não te compro limas, porque estão muito verdes, não te comprometas com o que não conseguirás cumprir (Tradução literal da UF).

²³² Nem te compro limas, nem te compro peras, nem te comprometas com o que não conseguirás cumprir (Tradução literal da UF).

²³³ Laranjas da China! (Tradução literal da UF).

²³⁴ Não acontece laranja (Tradução literal da UF).

²³⁵ Não acontece nada/Está tudo bem (Trad. nossa).

²³⁶ Com certeza a laranja da China era tida como algo fantástico, distante, exótico, inalcançável, ideia da qual procederia esta expressão (Trad. nossa).

China”²³⁷. Por fim, “*Never*, de limón la nieve/*Never* de limón”²³⁸ (KROHOVÁ, 2012, p. 61) significa nunca.

Para expressar a ideia de sexualidade, seja a orientação sexual, a atratividade ou os atos que levam à satisfação sexual, fizeram-se presentes as unidades léxicas: *pera* (pera) e *piña* (abacaxi).

A *lexia* *pera* faz referência, primeiramente ao ato da masturbação, como vemos em “Hacer(se) alguien una pera”²³⁹ [loc. verb. malson.] (DLEO). Segundo Varela e Kubarth (1994, p. 211) equivale à expressão “Hacerse una paja/pajas”²⁴⁰, que significa masturbação masculina. Portanto, não sabemos precisar a motivação dessa UF, já que parece-nos que a fruta em si, por sua forma, estaria mais relacionada ao órgão feminino sexual feminino, principalmente quando partida ao meio, ou ainda, aos seios de uma mulher, já que essa nomenclatura é possível em Espanhol e em Português. Já em “Huevos a la pera”²⁴¹ (TU BABEL), temos a denominação do sexo oral no Chile que, possivelmente, faça uma alusão à receita de ovos mexidos com pera (às vezes, acrescidos de salmão, champignon ou migalhas de pão), sendo que a *pera* representaria o órgão sexual feminino e os *huevos* (ovos) substituiriam os testículos, referindo-se ao órgão sexual masculino.

Representando a beleza e, conseqüentemente, a atratividade de ambos os sexos aparece “Estar/ser como mango”²⁴² (KROHOVÁ, 2012, p. 61). A forma, cor, sabor e textura característicos da manga fazem com que ela seja considerada uma fruta sensual, principalmente pela suculência. Assim, comparam-se tais atributos aos de uma pessoa para dizer que ela é bonita, porém, a questão da beleza quase sempre está relacionada à atração, à sensualidade e, por conseguinte, à sexualidade, motivo pelo qual a enquadrámos nesse quesito.

Fazem parte da categoria tempo os seguintes léxicos: *pera* (pera), *uva* (uva), *higo* (figo) e *castaña* (castanha). Para indicar um longo prazo de tempo aparece “De uvas a peras/brevas”²⁴³ (FORGAS BERDET, 2012, p. 184) e outra variação “De higos a brevas”²⁴⁴ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151). Essa referência é feita em função do cultivo das plantas que produzem as respectivas frutas por causa da distância entre o tempo de

²³⁷ Que a laranja, cujo cultivo foi introduzido na Península [Ibérica] pelos árabes relamente procede da China (Trad. nossa).

²³⁸ *Never* (nunca, do Inglês) de limão a neve/*Never* (nunca, do Inglês) de limão (Tradução literal da UF).

²³⁹ Alguém fazer uma pera (Tradução literal da UF).

²⁴⁰ Mastubar-se (Tradução literal da UF).

²⁴¹ Ovos à pera (Tradução literal da UF).

²⁴² Estar/ser como uma manga (Tradução literal da UF).

²⁴³ De uvas aperas/brevas (Tradução literal da UF).

²⁴⁴ De figos a brevas (Tradução literal da UF).

colheita das uvas, que acontece no final do outono, e o das peras, no fim do verão. Segundo Buitrago Jiménez (1997, p. 107), a figueira produz primeiro as brevas e, depois que elas amadurecem, o que leva dois ou três meses, ela produz os figos. “Lógicamente, entre la producción de higos y la siguiente de brevas passa casi um año, lo mismo que pasa mucho tiempo entre el periodo de maduración del resto de las frutas que se combinan en el dicho”²⁴⁵ (*idem*).

Referindo-se a uma época remota ou distante encontramos “Año de la pera”²⁴⁶ [m. coloqs.] (DLEO) e “(El) tiempo de Maricastaña”²⁴⁷ (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 91). Em meados do século XIV, em Lugo, existiu uma Mari Castaña ou María Castiñeira, que não se sabe ao certo se, por causa da cor de seu cabelo ou por ser casada com um senhor de sobrenome Castaño, pegou em armas e “encabezó una rebelión de ciudadanos lucenses contra el pago del tributo impuesto por el obispo, hazaña que, por lo que parece, la hizo passar a la posteridad en forma de dicho popular”²⁴⁸ (BUITRAGO JIMÉNEZ, 1997, p. 155). Porém, se procuramos pelo sobrenome Castiñeira vemos que “ciertamente deriva de castaña; para ser exactos es un lugar donde abundan los castaños (castiñeiros en gallego)”²⁴⁹ (XENEALOGÍA).

Para expressar obviedade houve o uso das lexias: *uva* (uva), *aceituna* (azeitona) e *limón* (limão). “Adivina, adivinador: las uvas de mi majuelo, ¿qué cosa son?”²⁵⁰ (CHESNOKOVA, 2000) “se usa cuando una persona ha dicho alguna perogrullada o ha hecho una pregunta de fácil contestación”²⁵¹. A indubitabilidade aqui está expressa na própria pergunta da UF que, ao mesmo tempo em que questiona também responde à interrogação, porque *majuelo* é vinha em Espanhol. Então, não restam dúvidas de que a vinha produz uvas.

“Ser más agrio que un limón”²⁵² (PAUER, 2012, p. 639) refere-se à algo que não necessita explicação, pois por meio do nosso conhecimento de mundo sabemos que o limão possui um sabor ácido ou certo azedume característico dessa fruta.

“Cambiar el agua a las aceitunas”²⁵³ (ORTIZ DE URBINA) também remete à algo que não precisa ser aclarado. Para o consumo e comercialização da azeitona é necessário deixa-la de molho na salmoura por um bom tempo, durante o qual troca-se frequentemente sua água

²⁴⁵ Entre a produção de figos e a seguinte que é a de brevas se passa quase um ano, porque esse é o tempo necessário para a maturação das frutas mencionadas no provérbio (Trad. nossa).

²⁴⁶ Ano da pera (Tradução literal da UF).

²⁴⁷ O tempo de Maricastanha (Tradução literal da UF).

²⁴⁸ Encabeçou uma rebelião dos cidadãos de Lugo (Galícia) contra o pagamento do tributo imposto pelo bispo, façanha que, pelo que parece, a fez passar para a posteridade em forma de dito popular (Trad. nossa).

²⁴⁹ Certamente deriva de castanha, para ser mais exato, um lugar onde abundam os castanheiros (Trad. nossa).

²⁵⁰ Adivinhe, adivinador: as uvas de meu estrepeiro que coisas são? (Tradução literal da UF).

²⁵¹ Se usa quando uma pessoa usa um clichê ou faz uma pergunta fácil de responder (Trad. nossa).

²⁵² Ser mais ácido que um limão (Tradução literal da UF).

²⁵³ Trocar a água das azeitonas (Tradução literal da UF).

para amenizar o amargor natural da fruta. Buitrago Jiménez (1997, p. 48) alerta para outro sentido desta expressão que seria o de urinar, equivalente a “Cambiarle el agua al canario”²⁵⁴ (empregada apenas por homens) e que no Brasil seria “Tirar (a) água do joelho”.

A ideia de atraso foi expressa pelas lexias *uva* (uva) e *aceituna* (azeitona). As UFs “Ir a dar las uvas”²⁵⁵ e “Llegar a las (doce) uvas”²⁵⁶ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) são empregadas enfaticamente para apressar um indivíduo, a fim de evitar mais atrasos em uma ação. “Ello hace referencia al hecho tradicional de tomar 12 uvas con las campanadas de Nochevieja en España y otros países latinoamericanos como México, Argentina (uvas pasas), Perú, Chile, Colombia, etc”²⁵⁷ (A VUELTAS CON ELE). Trata-se do ritual de consumir 12 uvas, que representam cada mês do ano vindouro, uma a cada repique do sino para dar sorte no ano que se inicia.

“Llegar a las aceitunas”²⁵⁸ (FORGAS BERDET, 2012, p. 183) significa chegar tarde ou atrasado para um compromisso. O sentido dessa expressão é explicado pelo fato de que, antigamente, as azeitonas eram servidas como sobremesa e não como aperitivo nas refeições.

As lexias *uva* (uva) e *coco* (coco) foram utilizadas para referir-se à perseverança, que ocupou o quinto lugar. Em “Poda tardío y siembra temprano; cogerás uva y grano”²⁵⁹ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 153) e “Uva a uva se llena la vieja cuba”²⁶⁰ fazem referência ao cultivo dessa fruta, no primeiro caso, e à produção de vinho, no segundo. Indicam que deve-se “hacer las cosas a su tiempo para que se obtengan los resultados necesarios”²⁶¹ ou que “muchas de las cosas grandes se construyen poquito a poco, con cosas pequeñas, pero con constancia y persistencia”²⁶² (HOLA ESPANHOL). Extabe Díaz (2012) explica que a poda tardia evita o congelamento da árvore e a semeadura precoce faz com que o nascimento dos grãos que compõem o cacho de uva coincida com as primeiras chuvas do outono. Quanto à última UF, a *cuba* é o barril onde se armazena o vinho, então, por mais que se demore a alcançar um objetivo (o barril cheio) é necessário perseverar e entender que as coisas acontecem em seu próprio tempo.

²⁵⁴ Trocar a água do canário (Tradução literal da UF).

²⁵⁵ Ir para as uvas (Tradução literal da UF).

²⁵⁶ Chegar para as doze uvas (Tradução literal da UF).

²⁵⁷ Isso faz referência à tradição de comer doze uvas junto com as doze badaladas do sino das igrejas que anunciam o Ano Novo na Espanha e em outros países latino-americanos como México, Argentina (uvas passas), Peru, Chile, Colômbia, etc. (Trad. nossa).

²⁵⁸ Chegar para as azeitonas (Tradução literal da UF).

²⁵⁹ Poda tarde e semeia cedo para colher uva e grão (Tradução literal da UF).

²⁶⁰ De uva em uva se enche o velho tonel (Tradução literal da UF).

²⁶¹ Fazer as coisas a seu tempo para que se obtenham os resultados necessários (Trad. nossa).

²⁶² A maioria dos grandes feitos são contruídos pouco a pouco, a partir de pequenas coisas, mas com constância e persistência (Trad. nossa).

“Poco a poco se le saca el agua al coco”²⁶³ possui variações como “Poco a poco pela la vieja el coco”²⁶⁴ (Cuba) ou “Poco a poco ralla/rumia la vieja el coco”²⁶⁵ (Pan.) significam que “al trabajar con regularidad, aunque se tenga la impresión de que no se avanza, al final se obtiene y se ve el provecho”²⁶⁶ (HOLA ESPANHOL). Nesta ocorrência notamos que existe uma comparação entre o objetivo de um sujeito e tirar a água de dentro do coco, fruta de casca extremamente dura, que implica esforço físico e paciência.

Para expressar casualidade, encontramos apenas uma lexia: *carambola* (carambola), com algumas variações. “(De/Por/Ganar de) carambola”²⁶⁷ designa o “doble resultado que se alcanza mediante una sola acción”²⁶⁸ [f. coloq.] (DLEO), ou seja, trata de obter um resultado afortunado indiretamente, sem ter sido planejado ou buscado. Acreditamos que o sentido dessa UF tenha relação com o da expressão “Carambola” que exprime surpresa diante um ato insólito. Em Português equivale a “Matar dois coelhos de uma (só) cajadada”.

3.2.3 Verduras

Os sentidos das UFs formadas com nomes de verduras expressaram, em primeiro lugar, os aspectos corporais com 4 ocorrências. As lexias encontradas para exprimir essa ideia foram: *lechuga* (alface), *perejil* (salsinha), *cardo* (alcachofra) e *acelga* (acelga). A locução “Como una lechuga” [loc. adj. coloq. U. t. c. loc. adv.] (DLEO) é empregada para referir-se a uma pessoa jovem ou de aspecto saudável. Esta comparação acontece porque o ideal para o consumo é que a alface esteja tenra, o que ocorre quando essa planta é nova.

“Perejil mal sembrado”²⁶⁹ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) descreve um homem cuja barba é rala. Esse sentido é oriundo da sementeira da salsinha que deve ser feito entre fevereiro e setembro e “Se puede realizar en líneas que estén separadas entre sí de 15 a 20 cm, dejando de 5 a 8 cm entre plantas. Antes de plantar, la semilla se deberá poner en remojo durante 24 horas”²⁷⁰ (PLANETA HUERTO). Se os espaços entre as

²⁶³ Devagar se tira a água do coco (Tradução literal da UF).

²⁶⁴ Devagar a velha descasca o coco (Tradução literal da UF).

²⁶⁵ Devagar a velha rala/mastiga o coco (Tradução literal da UF).

²⁶⁶ Trabalhando com regularidade, ainda que não se tenha a impressão de algum avanço, ao final se pode obter êxito (Trad. nossa).

²⁶⁷ De/Por/Ganhar de carambola (Tradução literal da UF).

²⁶⁸ Duplo resultado alcançado mediante uma única ação (Trad. nossa).

²⁶⁹ Salsinha mal semeada (Tradução literal da UF).

²⁷⁰ Se pode realizar em linhas separadas entre 15 a 20 cm entre si, deixando 5 a 8 cm entre as plantas. Antes da plantação, a semente deve ser posta de molho durante 24 horas (Trad. nossa).

sementes, as condições climáticas e a rega não são feitas adequadamente, a planta não se desenvolve, ficando mirrada.

“Ser un cardo”²⁷¹ [fig. fam.] (WORD REFERENCE) significa ser feio ou desagradável. Cardo é a alcachofra-brava, planta consumida como verdura na Europa e que possui flores, cujas corolas são de uma coloração violeta azulada. Acreditamos que essa comparação deve-se ao fato de a planta ser muito diferente das outras verduras, dada a sua forma semelhante a espinhos que também leva à interpretação de ser um monstro ou estrupício.

Por fim, “Cara de acelga”²⁷² [coloq.] (DLEO) serve para descrever o rosto pálido e macilento de uma pessoa. Temos aqui outra comparação entre a verdura, que é de coloração verde clara à amarelada e de talos grossos e brancos, com o aspecto físico humano.

Para censura, encontramos *lechuga* (alface) e *perejil* (salsinha). “Esa lechuga no es de su huerto”²⁷³ [expr. coloq. U.] (DLEO) é empregado para censurar de forma jocosa “a quien se apropia de las agudezas o invenciones de otro”²⁷⁴. Equivale a “Ese garbanzo no se ha cocido en su olla”²⁷⁵ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) e “Ese bollo no se ha cocido en su horno”²⁷⁶ [expr. coloq.] (DLEO). Já, “Poner a uno como hoja de perejil”²⁷⁷ equivale a “poner a alguien verde” (DRAE, 1992, p. 1115) e significa repreender ou criticar uma pessoa com causticidade (VARELA; KUBARTH, 1994, p. 286). As expressões se relacionam pelo uso da cor verde na última e da folha da salsinha que é da mesma cor, na primeira. Embora o verde possa ser utilizado para passar a ideia de vigor e juventude, “Tal vez pueda rastrearse aquí una referencia al moho, al color de la materia orgánica cuando comienza a descomponerse, lo que carga el color verde de connotaciones negativas”²⁷⁸ (BUITRAGO JIMÉNEZ, 1997, p. 314).

No que se refere à insignificância, foram encontrados somente dois léxicos: *anís* (anis) e *cebollino* (cebolinha). No caso de “Grano de anís”²⁷⁹ (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 103) que remete a uma pessoa ou algo sem importância, cujo sentido encontra-se no próprio

²⁷¹ Ser uma alcachofra-brava (Tradução literal da UF).

²⁷² Cara de acelga (Tradução literal da UF).

²⁷³ Essa alface não é da sua horta (Tradução literal da UF).

²⁷⁴ A quem se apropria da perspicácia ou invenções de outra pessoa (Trad. nossa).

²⁷⁵ Esse grão-de-bico não foi cozido na sua panela (Tradução literal da UF).

²⁷⁶ Essa brevidade não foi feita no seu forno (Tradução literal da UF).

²⁷⁷ Deixar alguém como folha de salsinha (Tradução literal da UF).

²⁷⁸ Talvez possamos encontrar aqui uma referência ao mofo, à cor da matéria orgânica quando começa a se decompor, fazendo com que a cor verde tenha conotações negativas (Trad. nossa).

²⁷⁹ Grão de anis (Tradução literal da UF).

tamanho da semente de anis que é bem pequena. Já “Escardar cebollinos”²⁸⁰ [loc. verb. coloq. U. t. en sent. despect.] (DLEO) indica que um sujeito não está fazendo nada de proveitoso.

No item qualidade (positiva ou negativa), fazem-se presentes as seguintes lexias: *anís* (anis), *lechuga* (alface), e *cardo* (alcachofra). Utiliza-se “Estar alguien o algo hecho un anís”²⁸¹ [Ec. y Perú] (DLEO) para indicar que alguém está limpo e arrumado. Uma das indicações medicinais dessa planta é como antisséptico, o que a torna um poderoso desinfetante que promove a eliminação de bactérias, vírus e outros agentes patológicos.

“(Ser) más fresco que una lechuga”²⁸² [loc. verb. coloq.] (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 152) refere-se a um indivíduo muito descarado e “Cardo” a uma “persona con la que es difícil tratar o que tiene un carácter desagradable”²⁸³ (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 48), cujo sentido vem da dificuldade para fazer a limpeza desse alimento e da atenciosa cocção necessária para poder consumi-lo.

As lexias *cebollino* (cebolinha) e *berro* (agrião) estão relacionadas ao conceito rechaço. Em “Mandar a escardar los cebollinos” (PEJOVIĆ, 2012, p. 160) serve para pedir, brusca ou violentamente, que determinado sujeito se afaste e não importune mais. Em Língua Portuguesa equivale a “Ir plantar batatas” (URBANO, 2018, p. 70). “Su empleo como sinónimo de ignorante y zafio está relacionado con la fama que tuvo la cebolla de afectar negativamente a la razón y al sentido, acrescentando la parte animal del hombre: su capacidad reproductora, tornándole cachondo, pero bobo”²⁸⁴ (CELDRÁN, 1995). O autor, ainda, elucida que “En lo relacionado con ‘cebollino’, es voz que formó parte antaño de un sintagma ofensivo: mandar a alguien a escardar cebollinos era tanto como enviarlo a la mierda, o a hacer puñetas. También se dijo ‘cebolludo’ a quien tiene gustos ramplones y viles.”²⁸⁵

Por sua vez, “Enviar a alguien a buscar berros”²⁸⁶ significa “despedirlo, hacer que se vaya”²⁸⁷ (DLEO) e é utilizado no lugar de uma expressão mais direta ou chula e para evitar mandar a pessoa para o inferno ou ao diabo. Pensamos que seu sentido esteja relacionado ao cultivo do agrião, que necessita de solo úmido ou alagadiço para se desenvolver, assim,

²⁸⁰ Carpir cebolinha (Tradução literal da UF).

²⁸¹ Alguém ou algo estar como um anis (Tradução literal da UF).

²⁸² Ser mais fresco que uma alface (Tradução literal da UF).

²⁸³ Pessoa de trato difícil ou de caráter desagradável (Trad. nossa).

²⁸⁴ Seu emprego como sinônimo de ignorante e grosseiro está relacionado com a fama que a cebola teve de afetar negativamente a razão e o sentido, enfatizando a parte animal do homem: sua capacidade reprodutora, tornando-o fogoso, porém bobo (Trad. nossa).

²⁸⁵ No relacionado com a cebolinha, é uma voz que se formou antigamente de um sintagma ofensivo: Mandar alguém capinar cebolinhas era tanto como enviá-lo à merda, ou a bater punheta. Também se diz ‘cebolludo’ a quem tem gosto vulgar ou cafona (Trad. nossa).

²⁸⁶ Mandar alguém buscar agriões (Tradução literal da UF).

²⁸⁷ Despedir-se de alguém abruptamente, fazer com que vá embora (Tradução literal da UF).

mandar alguém para esse lugar onde o acesso à verdura é difícil implica, metaforicamente, certa ofensa.

A lexia que representa o conceito cólera é *mostaza* (mostarda): “Subírsele a alguien la mostaza a las narices”²⁸⁸ [loc. verb. coloq.] (DLEO), que significa irritar-se ou enfurecer-se. Os grãos da mostarda depois de moídos apresentam um cheiro forte e um sabor picante e se for inalado causará irritação na cavidade do nariz, provocando espirros, ruborização e até lágrimas, reação que pode ser comparada à raiva.

O único exemplo para representar a dificuldade é *orégano* (orégano). Em “No todo el monte es orégano”²⁸⁹ (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151), o sentido é o de que nem tudo é fácil, prazeroso ou como imaginamos. “Se dice esta frase proverbial cuando queremos expresar que a veces no todo es fácil ni bueno ni ventajoso, sino que también hay cosas difíciles o trabas que impiden que podamos hacer las cosas con facilidad”²⁹⁰ (REFRANERO MULTILINGUE CVC). Está relacionada ao fato de que essa erva aromática é abundante nas montanhas da Espanha, um terreno de difícil acesso.

A lexia *lechuga* (alface) é a única presente para expressar engano com a UF “Entre col y col, lechuga”²⁹¹ (FORGAS BERDET, 2012, p. 183). Originalmente, segundo a explicação de Buitrago Jiménez (1997, p. 162), os hortelões, por motivos estéticos e para não cansar a vista, costumavam plantar essas hortaliças, alternando duas couves e uma alface. Assim, este ditado alude à ideia de variar as coisas para não se cansar. “Del mismo modo, se utiliza en las ocasiones en que conviene variar de vez en cuando para no llegar a cansarse de algo. Se dice, además, si nos sentimos engañados en una compra, cuando nos han mezclado productos de diferente calidad”²⁹² (REFRANERO MULTILINGUE CVC).

Para o sentido de importância, temos a lexia *anís* (anis): “Ahí es un grano de anís”²⁹³ [loc. interj. irón. coloq. U.] (DLEO) para referir-se enfaticamente à gravidade ou importância de algo. Conforme visto anteriormente, o anis já foi utilizado em “Grano de anís” (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 103) com o sentido de pouca importância. Nesta UF, porém, o uso do advérbio *ahí* ressalta o sentido da locução ironicamente, fazendo com que ela signifique o oposto da que não o emprega.

²⁸⁸ A mostarda subir ao nariz de alguém (Tradução literal da UF).

²⁸⁹ Nem todo monte é orégano (Tradução literal da UF).

²⁹⁰ Se diz essa frase proverbial quando queremos expressar que às vezes nem tudo é fácil, bom ou vantajoso, mas que também há coisas difíceis ou travas que impedem que possamos fazer as coisas com facilidade (Trad. nossa).

²⁹¹ Entre couve e couve, alface (Tradução literal da UF).

²⁹² Do mesmo modo, é utilizado nas ocasiões em que é conveniente variar de vez em quando para que não se chegue a cansar de algo. Além disso, pode ser empregado se nos sentimos enganados em uma compra, onde tenham misturado produtos de qualidade diferente (Trad. nossa).

²⁹³ Isso sim é um grão de anis (Tradução literal da UF).

Na categoria intromissão, repete-se a mesma situação anterior, pois encontramos somente o léxico *perejil* (salsinha). A expressão “(Ser) el perejil de todas las salsas”²⁹⁴ [m. despect. coloq. U.] é empregada “sobre todo para referirse a la persona amiga de figurar que aparece en todas partes y se entromete en todo”²⁹⁵ (DLEO). Como sabemos, a salsinha é uma erva muito utilizada para condimentar os alimentos e molhos e essa popularidade vem expressa nessa UF que equivale a “Arroz de festa” (URBANO, 2018, p. 60) em Português.

A ideia de medo se fez presente na lexia *orégano* (orégano). “Orégano sea” (GARCÍA-PAGE e ÍMAZ-AZCONA, 2012, p. 151) é uma abreviação do dito “Quiera Dios que orégano sea y no se nos vuelva alcaravea”²⁹⁶ e “expresa el miedo a que un negocio comenzase a ir mal”²⁹⁷ (EXTABE DÍAZ, 2012, p. 374). Surge da apreensão quanto ao ser enganado de alguma forma, pois se alguém quer orégano não quer que lhe seja entregue alcaravia (ou cominho). Alude ao desejo de que algo saia conforme o planejado.

Para expressar retidão de caráter foi utilizado o léxico *cardo* (alcachofra): “Más áspero que un cardo”²⁹⁸ serve “para ponderar el carácter adusto y desabrido de alguien”²⁹⁹ [expr. coloq. U.] (DLEO). A UF tem relação com a aparência da alcachofra que, conforme explanamos anteriormente, tem forma exótica e espinhosa.

Referindo-se à ideia de união, encontramos a lexia *repollo* (repolho): “Conciliar la cabra y el repollo”³⁰⁰ que significa “conciliar dos personas con intereses y deseos contrarios”³⁰¹ (OPRICA, 2013, p. 138). As cabras são mamíferos ruminantes, de natureza exploratória e, por isso, têm uma alimentação variada: pastagens, feno, pequenas árvores e arbustos, frutas, leguminosas, verduras e alguns grãos. À primeira vista, parece impossível deixar uma cabra perto de um repolho, o que demandará alguma estratégia para fazer com que ela não o coma. Portanto, a UF adquire esse sentido de conciliação e pode fazer referência ao enigma do lobo, da cabra e da couve, o qual desafia o nosso raciocínio lógico a encontrar a melhor forma de um lavrador atravessar o rio com suas compras num barco em que só cabem ele e uma de suas aquisições por vez. Então, é necessário seguir uma ordem correta de travessia para que o lobo não coma a cabra e a cabra não coma a couve.

²⁹⁴ Ser a salsinha de todos os molhos (Tradução literal da UF).

²⁹⁵ Sobretudo para referi-se à pessoa que gosta de parecer amiga de todos, aparece em todos os lugares e se intromete em tudo (Trad. nossa).

²⁹⁶ Queira Deus que orégano seja e não alcaravia (Tradução literal da UF).

²⁹⁷ Expressa o medo de que um negócio comece a dar errado (Tradução literal da UF).

²⁹⁸ Mais áspero que uma alcachofra-brava ou selvagem (Tradução literal da UF).

²⁹⁹ Para enfatizar o caráter austero e antipático de alguém (Trad. nossa).

³⁰⁰ Conciliar a cabra e o repolho (Tradução literal da UF).

³⁰¹ Conciliar duas pessoas com interesses e desejos contrários (Trad. nossa).

Neste capítulo efetuamos as análises quantitativa e qualitativa dos dados, a fim de encontrar o hiperônimo mais produtivo e os conceitos veiculados pelos legumes, frutas e verduras, além do sentido subjacente às UFs formadas por esses elementos. Constatamos que boa parte delas comparam características físicas e de temperamento das pessoas com o aspecto dos alimentos, seja por sua forma, cor, sabor ou popularidade. A seguir, passamos para as Considerações Finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação, bem como os alimentos, os utensílios utilizados para sua preparação e os rituais implicados no ato de alimentar-se, são comumente referidos em unidades fraseológicas. Esses fatos demonstram a forma como nos relacionamos com a comida e como a cultura influencia nossas predileções e nossa sabedoria popular. Nesse sentido, as referências culturais têm papel preponderante na construção dos sentidos dos gastronomismos analisados neste trabalho, evidenciando as premissas da Hipótese Sapir-Whorf, de que o pensamento e a língua influenciam-se mutuamente para expressar a concepção de mundo intrínseca a cada cultura. Dessa forma, a tese fundamentou-se na hipótese de que os fraseologismos integrados por itens lexicais que se referem a frutas, verduras e legumes (gastronomismos) manifestam conceitos e motivações que podem revelar muito do saber popular envolto na Língua Espanhola e que deve ser compartilhado com os outros falantes ou aprendentes dessa Língua Adicional.

Esta tese objetivou investigar os gastronomismos do Espanhol, a fim de encontrar as UFs mais e menos produtivas, sua possível relação com a descrição física e do temperamento das pessoas, principalmente se pejorativa ou não, e tentar explicar a motivação que está na base de tais unidades.

Para tanto, seguimos os preceitos de Corpas Pastor (1996) e Fonseca (2017) para classificar as UFs. Como fonte primária para a coleta de dados foi utilizado, inicialmente, o *Diccionario de la Lengua Española* (RAE, 2017), versão *on-line* devido à importância dos repertórios lexicográficos neste tipo de investigação. Posteriormente, empreendemos a pesquisa do significado e do sentido desses gastronomismos em Espanhol em dicionários, artigos e na *web*. Passamos à categorização dos dados para realizar sua análise quantitativa e qualitativa.

O trabalho partiu do princípio de que as unidades fraseológicas existem em todas as línguas e se relacionam com o conhecimento de mundo e à cultura dos falantes de cada língua (Hipótese Sapir-Whorf), o que influencia o sentido das UFs, geralmente não coincidentes entre uma língua e outra, seja por sua estrutura ou sentido. De modo geral, há fraseologismos (incluídos aqui os gastronomismos) que são mais transparentes (fazem sentido, são literais e autoexplicativos), como “Poco a poco se le saca el agua al coco” ou “En toda tierra de garbanzos seis gansos más seis gansas son doce gansos” e outros mais opacos (metafóricos e/ou simbólicos que necessitam de informação extralinguística para a sua compreensão), a exemplo de “Entre col y col, lechuga” ou “(Ser) el

garbanzo negro (del cocido)”. Também existem certas categorias que são mais produtivas que outras, devido ao papel que desempenham e pela valorização (ou não) que a comunidade e a cultura outorgam a elas. Em nosso caso, cujo objeto de estudo são as unidades fraseológicas gastronômicas, encontramos um total de 233 UFs, dentre as quais as compostas por nomes de legumes representaram 51% do total (ou 119 ocorrências), os de frutas responderam por 40% (93 casos) e os de verduras computaram 9% desse montante (ou 21 aparições).

De acordo com os sentidos veiculados pelos gastronomismos formados com itens lexicais que nomeiam legumes, estabelecemos os seguintes grupos que os representam: dificuldade, insignificância, qualidade, resignação, sexualidade, sustento próprio, retidão, cólera, equívoco, facilidade, obviedade, abundância, aspectos corporais, censura, engano, infidelidade, insistência, insulto, rechaço, timidez, vestimenta, acerto, ameaça, atualização, avareza, casualidade, conclusão, confusão, contratempo, cortejo amoroso, covardia, cuidado, decisão, desperdício, desprezo, dispersão, embriaguez, falta (voluntária), incapacidade, incitação, intromissão, ironia, loucura, mágoa, mistura, morte, nacionalismo, objetividade, perda, perseverança, preguiça, preço, saúde, segurança, simplicidade, solidão, ostentação, tentação, traição, tolice e união.

Por sua vez, As UFS formadas com itens lexicais que nomeiam frutas ficaram circunscritas aos sentidos referentes à qualidade, aspectos corporais, confusão, insignificância, censura, dificuldade, engano, maturidade, negação, saúde, sexualidade, tempo, obviedade, amor, atraso, castigo, casualidade, cuidado, distração, embriaguez, inutilidade, morte, perseverança, repetição, retidão, avareza, conclusão, decisão, diferença, direção, entusiasmo, equívoco, falta (voluntária), familiaridade, festividade, impossibilidade, incitação, incômodo, insatisfação, intromissão, loucura, medo, ostentação, rechaço, risco, timidez, tolice e vontade.

Por último, As UFS formadas com itens lexicais que nomeiam verduras conglomeraram sentidos relacionados aos aspectos corporais, censura, insignificância, qualidade, rechaço, atraso, cólera, dificuldade, engano, importância, intromissão, medo, retidão e união.

Observamos que grande parte das UFs está relacionada ao campo semântico da qualidade e dos aspectos corporais nos três hiperônimos investigados na seguinte proporção: 10, 12 e 3 ocorrências para os legumes, frutas e verduras, respectivamente, no quesito qualidade; e 7, 9 e 4 casos no item aspectos corporais, simultaneamente, reforçando que os alimentos são, geralmente, comparados com a aparência e temperamento das pessoas.

A conclusão deste trabalho não significa o fim da nossa investigação, pelo contrário, é o início de uma carreira acadêmica que se voltará para o campo promissor da Fraseologia, do

ensino das unidades fraseológicas e da Fraseografia. Esperamos contribuir com o desenvolvimento dos estudos fraseológicos na UFMS e na UEMS, incentivando a realização de pesquisas semelhantes ou que comparem os fraseologismos da Língua Espanhola com a Portuguesa, a elaboração de dicionários que contenham mais explicações culturais acerca do tema, ou, ainda, a ampliação desse labor, haja vista que nem todos os gastronomismos foram coletados e até mesmo analisados.

.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 100 Expressões Idiomáticas Portuguesas.** Parte 1. Disponível em: <<https://erasmusu.com/pt/erasmus-portugal/blogue-erasmus/100-expressoos-idiomaticas-portuguesas-parte1-496003>>.
- ACTUALIZACIÓN DEL *DEL*. Noticias RAE, 2018. Disponível em: <<http://www.rae.es/noticias/la-rae-presenta-una-nueva-actualizacion-de-la-version-en-linea-del-dle>>. Último acesso: 21/12/2018.
- A Pie Juntillas.** Disponível em: <<https://www.fundacionlengua.com/es/pie-juntillas/art/184/>>. Último acesso: 01/02/2019.
- ASALE. **Asociación de las Academias de Lengua Española.** Presentación. Disponível em: <<http://www.asale.org/la-asociacion/presentacion>>. Último acesso: 04/02/2019.
- AULETE DIGITAL. **Dicionário de Língua Portuguesa Caldas Aulete on-line.** Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/engolir>>. Último acesso: 22/03/2019.
- A VUELTAS CON E/LE. Nos van a dar las uvas. Disponível em: <<https://www.avueltasconele.com/nos-van-a-dar-las-uvas/>>. Último acesso: 14/05/2019.
- BIZZOCCHI, A. L. **Os problemas da classificação tradicional das unidades léxicas e uma proposta de solução: o critério sêmico-táxico.** Alfa, São Paulo, n. 43, 1999, p. 89-103.
- BLOG DE ELE (Espanhol como Língua Estrangeira) . **A vueltas con ELE.** Disponível em: <<http://www.avueltasconele.com/nos-van-a-dar-las-uvas/>>. Último acesso: 27/09/2017.
- BLOGOLENGUAS. Hacer novillos. Disponível em: <<http://www.blogolengua.com/2009/09/hacer-novillos.html>>. Último acesso: 22/03/2019.
- BRUZOS MORO, A. **¿Un mundo en la cabeza? Historia y alcance del relativismo lingüístico.** Contextos, XIX-XX/37-40, 2001-2002. p. 143-183.
- BUITRAGO JIMÉNEZ, A. **Diccionario de dichos y refranes.** Madrid: Espasa, 1997.
- CABEZAS GARCÍA, N. **Un garbanzo negro en el cocido.** Disponível em: <<http://salamancartvaldia.es/not/137921/un-garbanzo-negro-en-el-cocado/>>. Último acesso: 27/09/2017.
- CAETANO, F. S. M. Expressões idiomáticas à mesa: sabores do Português do Brasil. P.499-508. In: ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em Fraseologia e Paremiologia.** Vol. 2. Campinas: Pontes, 2012.
- CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. **Buscador de trabalhos realizados nos programas de pós-graduação brasileiros reconhecidos pela CAPES.** Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Último acesso: 22/01/2019.

CELDRÁN, P. **Inventario general de insultos**. Madrid: Ediciones del Prado, 1995. Disponível em: <http://www.robertexto.com/archivo17/insultos_c.htm>. Último acesso: 12/02/2019.

CHACOTO, L. **A dieta mediterrânea nos provérbios portugueses**. *Paremia*, n. 23, 2014, p. 163-174.

CHANDLER, D. The Sapir-Whorf Hypothesis. Adaptação do livro **The act of writing** (1995). Disponível em: <<http://visual-memory.co.uk/daniel/Documents/short/whorf.html>>. Último acesso: 12/02/2019.

CHEIN, D. ; SERMARINI, B. **Legumes e verduras: o que são? Entenda cada grupo alimentar e os seus benefícios**. 2017. Disponível em: <https://www.conquistesuavida.com.br/noticia/legumes-e-verduras-o-que-sao-entenda-cada-grupo-alimentar-e-os-seus-beneficios_a7187/1>. Último acesso: 19/01/2019.

CHESNOKOVA, O. Unidades fraseológicas con el componente gastronómico en español y ruso. In: **Actas de la II Conferencia de hispanistas de Rusia**. Madrid: Ministério de Assuntos Exteriores, 2000. Disponível em: <<http://hispanismo.cervantes.es/documentos/chesnokova.pdf>>. Último acesso: 12/08/2017.

CIRCUNLOCUÇÃO. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/circunlocucao>>. Último acesso: 06/01/2019.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES. **Link com histórico e evolução do buscador de trabalhos da CAPES**. Disponível em: <http://sdi.capes.gov.br/catalogo-teses/ct_sobre.html>. Último acesso: 22/01/2019.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

_____; ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Gloria Corpas Pastor**. *ReVEL*, vol. 15, n. 29, 2017. p. 261-270. Tradução de Ana Carolina Spinelli.

COSERIU, E. **Principios de Semántica Estructural**. Madrid: Gredos, 1977.

CULTURA EDUCATIVA. Site com variedades sobre língua, literatura e cultura espanholas. Disponível em: <http://www.cultureduca.com/dichos_d_darcalabazas01.php>. Último acesso: 27/09/2017.

CUNHA, A. Contrastando Sapir (d)e Whorf na ‘Hipótese Sapir-Whorf’. In: **XVI Seminário de Teses em Andamento** - SETA, 2011, Campinas - SP. Anais do SETA (UNICAMP). Campinas - SP: Publicações do IEL/Unicamp, 2011. v. 5. p. 3-17. Disponível em: <https://www.academia.edu/15573308/CONTRASTANDO_SAPIR_D_E_WHORF_NA_HIPÓTESE_SAPIR-WHORF_>.

DEFINICIENCIA POPULAR. Agarrar para el lado de los tomates. Disponível em: <<http://definicienciapopular.blogspot.com/2008/02/agarrar-para-el-lado-de-los-tomates.html>>. Último acesso: 14/03/2019.

DELFANTE, C. B. **Repertorio de dichos populares**. Joinvile: Clube de Autores Publicações S/A, 2016.

DICCIONARIO **Chileno on-line**. Disponível em: <<http://diccionariochileno.cl/>>. Último acesso: 19/08/2017.

DICCIONARIO **de la Lengua Española**. Madrid: UNIGRAF/RAE, 1992.

DICIONÁRIO de símbolos. **Significado dos símbolos e simbologias**. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/>>. Último acesso: 19/01/2019.

DICCIONARIO Usual. México: Larousse, 1994.

DLEO. **Diccionario de la Lengua Española on-line**. Disponível em: <<http://www.rae.es/>>. Último acesso: 19/01/2019.

DITADOS Populares – **versão acadêmica**. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/humor/2843779>>. Último acesso: 28/03/2019.

EXPRESIONES Y REFRANES. **Lista de expressões espanholas**. Disponível em: <<https://expresionesyrefranes.com/lista-de-expresiones-espanolas/>>. Último acesso: 27/09/2017.

EXTABE DÍAZ, R. **Diccionario de refranes comentado**. Madrid: Ediciones de La Torre, 2012.

FACEBOOK. **Rede social na qual se interage por meio de fotos, textos e vídeos**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/>>. Último acesso: 25/11/2015.

FERRARO, R. G. M. **Análisis contrastivo español/portugués de unidades fraseológicas**. 2000. 181 f. Tese (Doutorado em Filologia Hispânica). Universidade de Cádiz, Cádiz, 2000.

FLETCHER, W. H. **Concordancing the Web: Promise and Problems, Tools and Techniques**. In: HUNDT, M.; NESSELHAUF, N.; BIEWER, C. (eds.). **Corpus Linguistics and the Web**. Amsterdam: Rodopi, 2007. p. 25-45. Disponível em: <<http://kwicfinder.com/FletcherConcordancingWeb2005.pdf>>. Último acesso: 27/12/2018.

FONSECA, H. da C. **Proposta de interface web para fraseologismos zoônimos**. 2017. 479 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.

FORGAS BERDET, E. **Léxico fraseológico y cultura popular: una propuesta metodológica**. In: PEJOVIĆ, A.; SEKULIĆ, M.; KARANOVIC, V. (eds.). **Comida y bebida en la lengua española, cultura y literaturas hispánicas**. Kragujevac: Universidad de Kragujevac, 2012. p. 173-189.

FULGÊNCIO, L. (2014), **Zoomorfismos, botanismos, gastronomismos: é assim que devem ser classificados os fraseologismos?**. Caligrama, Belo Horizonte, v.19, n.2, 2014. p. 179-196.

GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, M.; ÍMAZ AZCONA, C. Contigo, pan y cebolla. Pautas para el estudio del léxico y la fraseología de la comida y la bebida en España. In: PEJOVIĆ, A.; SEKULIĆ, M.; KARANOVIC, V. (eds.). **Comida y bebida en la lengua española, cultura y literaturas hispánicas**. Kragujevac: Universidad de Kragujevac, 2012. p. 133-155.

GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario Usual**. México: Larousse, 1994.

GONÇALVES, J. R. S. **Edward Sapir: forma cultural e experiência individual**. Sociologia & Antropologia. Vol. 2, n. 4, out./dez.2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752012v243>>. Último acesso: 22/11/2018.

GOOGLE. **Buscador mais popular na atualidade para acessar informações gerais**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>. Último acesso: 22/01/2019.

GOOGLE Acadêmico. **Buscador do site Google relacionado à produção científica**. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Último acesso: 10/11/2018.

GURILLO, R. **Aspectos de fraseología teórica española**. Anejo nº. XXIV de la Revista Cuadernos de Filología. Valencia: Soler, 1997.

HOLA ESPANHOL. **De grão em grão a galinha enche o papo. ¿Cómo se disse em espanhol?** Disponível em: <<http://www.holaespanhol.org/de-grao-em-grao-a-galinha-enche-o-papo-como-se-dice-en-espanol/>>. Último acesso: 27/09/2017.

HOMBRE REFRANERO. **Refrões e frases feitas comentados**. Disponível em: <<http://hombrefranero.blogspot.com.br/>>. Último acesso: 27/09/2017.

JORGE, G. **La création et les jeux de langage du proverbe à l'expression idiomatique: identité et altérité**. Polifonia, n. 2, 1999. p. 23-37.

KLARE, J. **Lexicologia e fraseologia no português moderno**. Revista de Filología Románica, IV. Editorial de la Universidad Complutense. Madrid, 1986. p. 355-360.

KROHOVÁ, J. **Unidades fraseológicas con el componente gastronómico en el español mexicano**. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Línguas Românicas e Literatura) – Universidade Masarykova, Brno, 2012.

KRZONKALLA, T. Expressões idiomáticas. Idioma Brasil, 2016. Disponível em: <<https://idiomabrasil.com/category/expressoes-idiomaticas/>>. Último acesso: 21/07/2018.

LANOVIĆ, N; VARGA, D. **Conceito de mar na fraseologia portuguesa: a metáfora de viagem marítima**. SRAZ, n. LX, 2015. p. 3-37. Disponível em: <https://bib.irb.hr/datoteka/850586.SRAZ_60_Lanovic_Varga.pdf>. Último acesso: 27/09/2017.

LATKOWSKA, J. **How Relevant is the Sapir-Whorf Hypothesis to Contemporary Psycholinguistic Research? Theory and Practice of Second Language Acquisition**, vol. 1 (1) 2015, pp. 7–26.

LIMA, L. M. de; ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **O ensino das expressões idiomáticas em língua espanhola e suas equivalências em língua portuguesa.** Horizontes da Linguística Aplicada, ano 10, n. 1, jan./jun., 2011. p. 69-89.

LÓPEZ, A. **El origen de la expresión ‘venderse por un plato de lentejas.** Disponível em: <<https://blogs.20minutos.es/yaestaellistoquetodolosabe/el-origen-de-la-expresion-venderse-por-un-plato-de-lentejas/>>. Último acesso: 27/09/2017.

_____. **¿De dónde surge la expresión ‘Ser una perita en dulce’?** Disponível em: <<https://blogs.20minutos.es/yaestaellistoquetodolosabe/de-donde-surge-la-expresion-ser-una-perita-en-dulce/>>. Último acesso: 12/05/2019.

LUQUE NADAL, L. **Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales?** Language Design, n. 11, 2009. p. 93-120.

MACHADO, I. **A reinvenção da “Hipótese Sapir-Whorf”. Línguas e Instrumentos Linguísticos.** N. 35, jan.-jun. 2015. P. 29-52.

MARTINS, V. de P. da S. **Estratégias de compreensão de expressões idiomáticas por não nativos do português brasileiro.** 2013. 412 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

MELLADO BLANCO, C.; ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Carmen Mellado Blanco.** ReVEL, vol. 15, n. 29, 2017. p. 237-248. Tradução de Mônica Rigo Ayres.

MELONI, R. M. **Especialista explica diferença entre verduras e legumes e destaca características.** 2013. Disponível em: <<http://www.olhardireto.com.br/agro/noticias/exibir.asp?id=10425¬icia=especialista-explica-diferenca-entre-verduras-e-legumes-e-destaca-caracteristicas>>. Último acesso: 19/01/2019.

MIRANDA, A. K. Os avanços na pesquisa fraseográfica no Brasil.. In: DORNELES, M. R. H.; FONSECA, J. Z. B. (Coords.). **Simpósio Nacional de Línguas e Literaturas e Encontro Nacional de Literatura e Filosofia.** Aquidauana: MCelestiné, 2015. p. 102-114.

MOLERO BENAVIDES, J. A. **El gallo y la superstición.** Revista Gibralfaro. Sección 5. Página 10. Año XIII. II Época. Número 84. Abril-Junio 2014.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del Español.** Vol. I e II. Madrid: Gredos, 1994.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia: era uma vez um Patinho Feio no ensino de língua materna.** Vol. 1. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2014.

_____. **Fraseologia: uma mão na roda na construção do sentido.** Synergies, Tunisie, n. 3, 2011a. p. 161-168.

_____. **Gastronomismos linguísticos: um olhar sobre fraseologia e cultura.** In: ORTIZ-ALVAREZ, M. L.; UNTERBAUMEN, E. H. (Orgs.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas.** Vol. 1. Brasília: Pontes Editores, 2011b. p. 249-275.

MONTORO DEL ARCO, E. T. Clasificaciones de las UF's: el lugar de las locuciones. In: MONTORO DEL ARCO, E. T. **Teoría fraseológica de las locuciones particulares. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006. p. 71-90.

MORGAN, J. R. **Expressões Idiomáticas Espanhol-Português**. Catanduva: Morgan, 1999.

MUNDO ESTRANHO. **Qual a diferença entre raiz, tubérculo e bulbo?** 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-diferenca-entre-raiz-tuberculo-e-bulbo/>>. Último acesso: 19/01/2019.

NÚÑEZ DE GUZMÁN, H. **Refranes o proverbios que coligió y glosó el Comendador Hernán Núñez**. Lérida: Luys Manescal, 1621.

O ARQUIVO. **O que é pomo de Adão?** Disponível em: <<http://www.oarquivo.com.br/variedades/curiosidades/2597-o-que-e-o-pomo-de-adao.html>>. Último acesso: 23/2/2019.

OLIVER, M. 25 expressões populares brasileiras conhecidas por você e demonstradas em imagens. **Fatos Desconhecidos**, 2015. Disponível em: <<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/25-expressoes-populares-brasieliras-conhecidas-por-voce-e-demonstradas-em-imagens/>>. Último acesso: 21/07/2018.

OPRICA, D. **Estudio intercultural de las unidades fraseológicas rumanas relativas a los alimentos**. *Paremia*, n. 22, 2013, p. 135-148.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira**. 2000. 334 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Brasília, Brasília, 2000.

_____. **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em Fraseologia e Paremiologia**. Campinas: Pontes, 2012. p. 11-14.

ORTIZ DE URBINA, J. C. **Manifestaciones de la diversidad y de la riqueza de nuestro idioma**. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca_fraseologica/n1_cantera/default.htm>. Último acesso: 27/09/2017.

OXFORD DICTIONARIES. **Dicionário de Espanhol on-line para busca de palavras ou frases**. Disponível em: <<https://es.oxforddictionaries.com/>>. Último acesso: 27/09/2017.

PAUER, M. G. En torno a cuestiones fraseológicas de la Argentina: locuciones y frases gastronómicas del español rioplatense. In: JIMÉNEZ JULIÁ, T.; LÓPEZ MEIRAMA, B.; VÁZQUEZ ROZAS, V.; VEIGA, A. **Cum corde et in nova grammatica. Estudios ofrecidos a Guillermo Rojo**. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 2012. p. 633-640.

PEJOVIĆ, A. Locuciones con el componente gastronómico en español y en serbio. In: PEJOVIĆ, A.; SEKULIĆ, M.; KARANOVIC, V. (eds.). **Comida y bebida en la lengua española, cultura y literaturas hispánicas**. Kragujevac: Universidad de Kragujevac, 2012. p. 157-171.

PEJOVIĆ, A.; SEKULIĆ, M.; KARANOVIC, V. (eds.). **Comida y bebida en la lengua española, cultura y literaturas hispánicas**. Kragujevac: Universidad de Kragujevac, 2012.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. **Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español**. Madrid: Arco Libros, 2008.

_____. **Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español**. Madrid: Arco Libros, 2005.

_____. **Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español**. Madrid: Arco Libros, 2002.

PLANETA HUERTO. **¿Cómo cultivar perejil en nuestro huerto**. Disponible em: <https://www.planetahuerto.es/revista/como-cultivar-perejil-en-nuestro-huerto_00377>. Último acceso: 22/02/2019.

PONTES, V. de O.; FRANCIS, M. **A noção de equivalência para os estudos da Tradução, Lexicografia e Sociolinguística Variacionista**. Cad. Trad., Florianópolis, nº 34, jul./dez. 2014. p. 229-247. Disponible em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/viewFile/2175-7968.2014v2n34p229/28198>>.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **La RAE presenta una nueva actualización de la versión en línea del DLE**. Disponible em: <<http://www.rae.es/noticias/la-rae-presenta-una-nueva-actualizacion-de-la-version-en-linea-del-dle>>. Último acceso: 03/01/2019.

REFRANERO CASTELLANO. **Refranes sobre el trigo**. Disponible em: <<http://www.refranerocastellano.com/trigo/trigo.html>>. Último acceso: 15/05/2019.

REFRANERO MEXICANO. **Diccionario de refranes mexicanos**. Disponible em: <<http://www.braulio-hornedo.com/dicrefran/DICAZ/f.htm>>. Último acceso: 27/09/2017.

REFRANERO MULTILINGUE. **CVC (Centro Virtual Cervantes)**. Site que contém uma seleção de parêmiás espanholas populares com sua correspondência em várias línguas. Disponible em: <<https://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>>. Último acceso: 27/09/2017.

SAMPSON, G. **Schools of Linguistics**. Londres: Hutchinson, 1980. Disponible em: <<https://pt.scribd.com/doc/97148069/Schools-Of-Linguistics-Geoffrey-Sampson-1980>>.

SBARBI Y OSUNA, J. M. **Diccionario de refranes, adagios, proverbios, modismos, locuciones y frases proverbiales de la lengua española**. Madrid: Librería de los Sucesores de Hernando, 1922. Disponible em: <<http://www.martinezdecarnero.com/glossword/index.php/index/Jos%C3%A9+Mar%C3%A9+Da+Sbarbi%252C%0D%0A%3Cem%3EDiccionario+de+refranes%252C+adagios%252C+pr>>.

overbios%252C+modismos%252C+locuciones+y+frases+proverbiales+de+la+lengua+espa%C3%B1ola%3C%252Fem%3E%252C+1922.xhtml>. Último acesso: 27/09/2017.

SANTIAGO, M. S. **Aspectos linguísticos de fraseologias em tutoriais da educação à distância**. Cadernos do IL. Porto Alegre, n.º 40 (jun.), 2010. p. 95-105.

SANTOS, C. Expressões portuguesas idiomáticas ilustradas de forma literal. Observador, 2015. Disponível em: <<https://observador.pt/2015/06/01/expressoes-portuguesas-idiomaticas-ilustradas-de-forma-literal/>>. Último acesso: 21/07/2018.

SAPIR, E. **Linguística como ciência: ensaios**. Seleção, trad. e notas de J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

_____. **Selected writings of Edward Sapir**. Editado por David G. Mandelbaum. Los Angeles: University of California Press, 1951.

_____. **The status of Linguistics as a Science**. *Linguistic Society of America*. Vol. 5, n. 4 (Dec.). p. 207-214. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/409588?seq=1#page_scan_tab_contents>. Último acesso: 27/01/2019.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SECO, M. **Gastronomismos nas expressões idiomáticas do português do Brasil e seus correspondentes em francês da França**. 2017. 191 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.

SELLANES, R. B. G. **Las verduras y legumbres**. Brasil Escola, 2011. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/espanhol/las-verduras.htm>>. Último acesso: 07/03/2016.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SHARAB, M. **Los hechos de comer y beber en la fraseología y la paremiología de Jordania: un estudio analítico**. *Language Design*, n.16, 2014. p. 23-40.

SILVA, M. B. da. **Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas**. *Revista de Letras*, n. 28, v. 1/2 (jan./dez.), 2006. p. 11-20.

THE FREE DICTIONARY. **Dicionário de Espanhol on-line**. Disponível em: <<https://es.thefreedictionary.com/garbanzo>>. Último acesso: 17/03/2017.

TÍLIO, R. **A evolução da teoria da relatividade linguística e a interface língua-cultura no ensino de línguas estrangeiras**. *Revista Eletrônica do instituto de Humanidades*. Vol. VI, n. XXI, abr.-jun. 2007. P. 105- 124.

TOMÍSIMO. **Site com dicionário, gramática e fórum sobre Espanhol para falantes de Inglês**. Disponível em: <<http://forums.tomisimo.org/showthread.php?t=4741>>. Último acesso: 27/09/2017.

TRISTÁ PÉREZ, A. M. **Fraseología y contexto**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

TU BABEL. **Dicionário de expressões coloquiais**. Disponível em: <<http://www.tubabel.com>>. Último acesso: 27/09/2017.

URBANO, H. **Dicionário brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares – desatando nós**. São Paulo: Cortez, 2018.

VARELA, F.; KUBARTH, H. **Diccionario Fraseológico del Español Moderno**. Madrid: Gredos, 1994.

VÁZQUÉZ, S. Agarrar para el lado de los tomates. Significado y origen de expresiones famosas, 2010. Disponível em: <<https://sigificadoyorigen.wordpress.com/2010/04/16/agarrar-para-el-lado-de-los-tomates/>>. Último acesso: 14/03/2019.

XENEALOGÍA. **Intercâmbio de informação sobre história familiar e sobrenomes da Galícia**. Disponível em: <<http://foros.xenealoxia.org/viewtopic.php?t=4013>>. Último acesso: 27/09/2017.

WORDREFERENCE. **Dicionário de línguas *on-line***. Há uma versão espanhol-português, português-espanhol e espanhol monolíngue com exemplos de uso. Disponível em: <<http://www.wordreference.com>>. Último acesso: 07/04/2019.